



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

**O PAPEL DO DIRECTOR DE TURMA VISTO PELOS ALUNOS DO 12º ANO**

**O CASO DO LICEU NACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

**WILDER DA MOTA VIEGAS DIAS**

Orientação: Professora Doutora Marília Evangelina Sota Favinha

Mestrado em Ciências da Educação

Área de Especialização: Administração, Regulamentação e Políticas Educativas

Dissertação

São Tomé, 2019



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO**

**O PAPEL DO DIRECTOR DE TURMA VISTO PELOS ALUNOS DO  
12º ANO**

**O CASO DO LICEU NACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

**WILDER DA MOTA VIEGAS DIAS**

Orientação: Professora Doutora Marília Evangelina Sota Favinha

Mestrado em Ciências da Educação

Área de Especialização: Administração, Regulamentação e Políticas Educativas

Dissertação

São Tomé, 2019

## COMPOSIÇÃO DO JÚRI

Presidente do Júri:

Professor Doutor José Manuel Bravo Nico

Categoria Profissional: Professor Associado C/agregação

Arguente:

Professora Doutora Sara Maria de Azevedo e Sousa Marques Pereira

Categoria Profissional: Professora Auxiliar

Orientador:

Professora Doutora Marília Evangelina Sota Favinha

Categoria Profissional: Professora Auxiliar

## DEDICATÓRIA

À minha família que sempre me encorajou a lutar pelas coisas em que eu acredito.

Em especial,

À minha querida mãe Almerinda da Costa Mota Dias e minha querida esposa Ondina Pires dos Santos Afonso Viegas Dias, que acompanhou todos os momentos da minha trajectória e todas as pessoas com quem dividi as minhas inseguranças e as minhas expectativas e causas da minha labuta.

## AGRADECIMENTOS

Não podemos nos descurar da ideia de que Deus deve estar sempre em nosso caminho, por isso que em primeiro lugar agradeço ao nosso Criador pela força interior e sabedoria para poder trilhar esse caminho.

Em seguida expressar a Senhora Professora Doutora Marília Evangelina Sota Favinha, os meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade demonstrada em me orientar com esmero, profissionalismo, ensinamento e apoio ao longo da realização deste percurso.

De igual forma, venho agradecer à todos os Professores e colegas do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Administração, Regulação e Políticas Educativas institucionalizado pela Universidade de Évora em São Tomé, 2017/2018. Em especial Manuel da Costa Carlos e Emir Frakilim Boa Morte.

Aos meus familiares mais próximos, meus pais, meus irmãos, a quem devo muito o facto de ter abraçado este novo desafio na minha vida académica.

Ao director do Liceu Nacional, aos alunos que, colaboraram abrindo portas para que essa investigação chegasse à meta preconizada.

O meu especial agradecimento ao professor Fernando Carvalho de Ceita Varela que muitas vezes disponibilizou o seu tempo para partilhar conhecimentos.

Por fim, gostaria de agradecer à minha esposa e companheira de luta, Ondina Viegas Dias, sendo a pessoa que muitas vezes abdicou da companhia do seu marido, dando incentivo e ajuda para prosseguir na realização desta dissertação.

A todos o meu muito obrigado!

## RESUMO

O papel do Director de Turma (DT) representa um elemento determinante na organização escolar dado a triangulação do seu papel entre todos os agentes da comunidade educativa. Assim, tomamos como ponto de partida para este trabalho procurar conhecer qual a visão dos alunos do 12º ano do Liceu Nacional em relação ao papel do Director da Turma em São Tomé e Príncipe.

A análise do contexto escolar permitirá caracterizar a emergência da função do DT, a sua evolução ao longo do tempo, os contornos do suporte jurídico e o seu enquadramento no sistema educativo santomense. Nesta perspectiva ser-nos-á possível analisar o papel do DT numa vertente enquanto gestor intermédio na organização escolar e noutra enquanto mediador sócio-cultural. Igualmente, na óptica de Torres (2007), o Director de Turma pode ser deste modo encarado como um "mediador tripartido" cruzados entre: Alunos ↔ Professores ↔ Pais e encarregados de Educação.

A metodologia de estudo realizada procurará saber o ponto de vista dos alunos finalistas do segundo ciclo do ensino secundário (12º ano) do Liceu Nacional em relação ao papel desempenhado pelo Director de Turma, o que levará a diversas conclusões sobre a importância relativa dada pelos alunos a um conjunto de parâmetros associados à sua actividade, através da aplicação de questionários. Apresenta-se objectivamente uma visão centrada no Director de Turma enquanto docente capacitado com conhecimentos da envolvente em que actua, sendo esta posição conscientemente parcial e limitada, pois não tem em conta a visão de todos os agentes educativos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Palavras - Chave: Director de Turma, Aluno, Contextualização curricular, Mediador.

## **THE FUNCTION OF CLASS DIRECTOR IN THE VIEW POINT OF 12TH GRADE PUPIL. THE CASE OF NACIONAL IN S. TOMÉ AND PRÍNCIPE**

### **ABSTRACT**

The paper of Class Director is more determined by the school organization according to tripartite agreement among the agents of the educational community.

The starting point of this work was to look for way to understand the vision of the 12<sup>th</sup> grade students in relation to function of the class director in São Tomé and Príncipe.

The analysis of the scholar context allows us to characterise the emergence of the function of class director, his involvement outline the legal support and his inclusion in the educational system. In this perspective it will be possible to analyse the of him as the intermediate administrator of the school organization and in another way as socio-cultural mediator. In this way the director of the class can be seen as an administrator among the students, teachers, parents and guidance of education.

The methodological option of study is to know the point of view of the students in the last level of the 2<sup>nd</sup> cycle of the secondary school (12<sup>th</sup> grade) - Liceu Nacional in relation to the paper of class director. This will result in one segment that allows us to have various conclusions about the relative importance given by the students to the rules related to their activities through the application of questionnaires. It shows the vision centered on the class director as a specialist that knows the environment being conscious of his limited position, without considering the vision of the families, students and other agents involved in the process of education.

Keywords: Class Director, Pupil, Curricular Context, Mediator

# ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	3
AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO .....	5
ABSTRACT.....	6
ÍNDICE DE ORGANOGRAMAS.....	9
ÍNDICE DE TABELAS .....	9
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	9
ÍNDICE DE IMAGENS.....	12
INTRODUÇÃO .....	13
1.2 - Definição do Problema .....	14
1.3 - Metodologia da investigação .....	14
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	16
CAPÍTULO I- Escola como organização no Ensino /Aprendizagem .....	17
1.1 - Organização e Administração .....	17
1.1.1 - Conceito de Organização .....	17
1.1.2- Conceito de administração.....	18
1.1.2.1 - Princípios Gerais da Administração.....	19
1.2 - O papel da Escola na Promoção do Sucesso Educativo.....	20
1.3 - Do Liceu D. João II ao Liceu Nacional - Breve historial.....	22
1.4 - Implementação do 12º ano liceal .....	23
CAPITULO II - O DIRECTOR DE TURMA.....	26
2.1 - Conceito de Director de Turma.....	26
2.2 - Nomeação do Director de Turma.....	26
2.3 - Competências do Director de Turma .....	28
2.3.1 - Novos papéis para o Director de Turma .....	29
2.4 - O Director de Turma como mediador curricular .....	31
2.5 - O Director de Turma e as suas funções como Líder da Turma.....	32



2.5.1 - Conceito de Liderança .....	33
2.6- O contributo do Director de Turma na Organização Escolar.....	34
CAPÍTULO III- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	36
3.1- OPÇÕES METODOLÓGICAS .....	36
3.1.1 - Natureza da Investigação .....	36
3.2- Caracterização do Campo de Investigação .....	36
3.3 - Apresentação dos dados do questionário aos alunos do 12º ano.....	37
CONCLUSÕES.....	83
SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ACTUAÇÃO DO DT .....	87
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	88
ANEXOS.....	91
Anexo <sup>1</sup> - Despacho N° 38/GM/:C/2010.....	92
APÊNDICE .....	104
Apêndice 1- Carta dirigida ao Director do Liceu Nacional.....	104
Apêndice 2- Questionário dirigido aos alunos .....	105

## ÍNDICE DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1- Organização Funcional do Liceu Nacional.....	23
Organograma 2 - DT como elo de ligação .....	32

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela <sup>1</sup> - Caracterização dos alunos por idade.....	38
Tabela <sup>2</sup> - Representação dos participantes dos diferentes cursos .....	39
Tabela <sup>3</sup> - Caracterização do ponto de vista dos alunos sobre a aula de Direcção de Turma.....	44
Tabela <sup>4</sup> - Classificação do DT.....	48
Tabela <sup>5</sup> - Classificação da participação dos pais e encarregados de educação na vida dos alunos. .....	61
Tabela <sup>6</sup> - Classificação de presença dos pais e encarregados de educação na escola. ....	65
Tabela <sup>7</sup> - Frequência com que o DT realiza algumas actividades.....	70
Tabela <sup>8</sup> - Classificação do DT.....	79

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico <sup>1</sup> - Representação dos 134 alunos inqueridos por idade. ....	38
Gráfico <sup>2</sup> - Representação dos alunos por género.....	39
Gráfico <sup>3</sup> - Frequência a assistência das aulas de Direcção de Turma. ....	41
Gráfico <sup>4</sup> - Contacto entre os pais e encarregados de educação e o DT. ....	41
Gráfico <sup>5</sup> - Participação dos pais e encarregados de educação nos encontros de Direcção de Turma. ....	42
Gráfico <sup>6</sup> - Frequência com que os pais e encarregados de educação são convocados a participar nos encontros de Direcção de Turma. ....	43
Gráfico <sup>7</sup> - Valorização do contributo das aulas de direcção de turma na aprendizagem do aluno. .....	43
Gráfico <sup>8</sup> - Classificação do desempenho do DT. ....	45
Gráfico <sup>9</sup> - Dedicção do DT quanto a turma. ....	45

Gráfico <sup>10</sup> - A organização da turma pelo DT. ....	46
Gráfico <sup>11</sup> - Representação sobre o zelo do DT pelos alunos. ....	47
Gráfico <sup>12</sup> - O papel do DT como elo de ligação entre os pais e encarregados de educação e a direcção da escola. ....	47
Gráfico <sup>13</sup> - Abordagem sobre a estratégia para ser um bom aluno.....	49
Gráfico <sup>14</sup> - Abordagem sobre o Quadro de Honra.....	49
Gráfico <sup>15</sup> - Abordagem sobre sistema de avaliação. ....	50
Gráfico <sup>16</sup> - Comportamento/Pontualidade/Assiduidade abordados na aula de Direcção de Turma. ....	50
Gráfico <sup>17</sup> - Os valores cultivados na sociedade provocados pela globalização.....	51
Gráfico <sup>18</sup> - A opinião do aluno em relação ao tema: A indisciplina na sala de aulas.....	52
Gráfico <sup>19</sup> - A opinião dos alunos face à forma correcta de se apresentar na escola. ....	52
Gráfico <sup>20</sup> - Os valores mais importantes na nossa sociedade. ....	53
Gráfico <sup>21</sup> - A organização do espaço: Higiene da sala de aulas. ....	54
Gráfico <sup>22</sup> - A Higiene Pessoal. ....	54
Gráfico <sup>23</sup> - A relação entre colegas de turma e alunos/professor. ....	55
Gráfico <sup>24</sup> - O acompanhamento dos pais e encarregados de educação aos seus educandos. ....	56
Gráfico <sup>25</sup> - Valorização feita pelos alunos face aos conselhos dados pelos pais e encarregados de educação aos seus educandos. ....	56
Gráfico <sup>26</sup> - A ajuda dada pelos pais e encarregados de educação para a resolução dos exercícios. ....	57
Gráfico <sup>27</sup> - A opinião dos alunos face a compra dos materiais didácticos pelos pais e encarregados de educação. ....	58
Gráfico <sup>28</sup> - Ajuda na resolução do TPC.....	59
Gráfico <sup>29</sup> - Verificação dos cadernos. ....	59
Gráfico <sup>30</sup> - Ajuda na investigação das matérias. ....	60
Gráfico <sup>31</sup> - Gráfico comparativo dos resultados face à participação dos pais e encarregados de educação na vida dos alunos. ....	61
Gráfico <sup>32</sup> - Presença dos pais e encarregados de educação quando solicitados. ....	62
Gráfico <sup>33</sup> - A presença na escola quando estes acharem necessário.....	63
Gráfico <sup>34</sup> - A presença dos pais e encarregados de educação no fim de cada trimestre.....	63

Gráfico <sup>35</sup> - A presença diária dos pais e encarregados de educação na escola.....	64
Gráfico <sup>36</sup> - Comparação das opiniões dos alunos face ao tempo específico para Direcção de Turma e para atendimento dos pais e encarregados de educação. ....	65
Gráfico <sup>37</sup> - Valorização do trabalho do DT com alunos dos quais tem mais afinidades. ....	66
Gráfico <sup>38</sup> - A opiniões dos alunos em relação ao trabalho do DT com alunos.....	67
Gráfico <sup>39</sup> - Trabalho do DT com os alunos na mesma área curricular que lecciona. ....	68
Gráfico <sup>40</sup> - Trabalho com DT diferentes. ....	68
Gráfico <sup>41</sup> - Representação comparativa do trabalho do DT individual e com os colegas de escolas. ....	69
Gráfico <sup>42</sup> - A capacidade e disponibilidade do DT na resolução dos problemas pessoais dos alunos. ....	71
Gráfico <sup>43</sup> - As orientações no reforço das aprendizagens. ....	71
Gráfico <sup>44</sup> - Valorização sobre o ambiente criado pelo DT na sala de aulas. ....	72
Gráfico <sup>45</sup> - A participação do DT nas actividades extra-escolares.....	72
Gráfico <sup>46</sup> - A influência do relacionamento do DT com os professores e os alunos no processo educativo. ....	73
Gráfico <sup>47</sup> - Os apoios dados pelo DT aos colegas.....	73
Gráfico <sup>48</sup> - Representação da formalização dos pedidos de justificativos de faltas. ....	74
Gráfico <sup>49</sup> - O incentivo dados aos alunos para se empenharem nos estudos e terem um bom comportamento.....	75
Gráfico <sup>50</sup> - Opiniões dos alunos em relação ao espaço de atendimento. ....	75
Gráfico <sup>51</sup> - A troca de informações entre os professores e os alunos da turma. ....	76
Gráfico <sup>52</sup> - Rigor do DT com os alunos. ....	77
Gráfico <sup>53</sup> - Feedback entre o DT e os alunos. ....	77
Gráfico <sup>54</sup> - Opinião dos alunos face ao perfil do DT.....	78
Gráfico <sup>55</sup> - Participação do DT na gestão da sua escola.....	79
Gráfico <sup>56</sup> - Opiniões dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias. ....	80
Gráfico <sup>57</sup> - Opiniões dos alunos do curso Sócio Económico.....	81
Gráfico <sup>58</sup> - Opiniões dos alunos do curso de Línguas e Humanidades.....	82

## ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem <sup>1</sup> - Alçada principal do Liceu Nacional .....	110
Imagem <sup>2</sup> - Parte do edifício principal (Cantina) .....	110
Imagem <sup>3</sup> - Balneário coberto.....	111
Imagem <sup>4</sup> - Pavilhão 2 - Pavilhão Cultural Dona Alda do Espírito Santo.....	111
Imagem <sup>5</sup> - Balneário a céu aberto .....	112
Imagem <sup>6</sup> - Pavilhão 1 .....	112
Imagem <sup>7</sup> - Campo de futebol.....	113
Imagem <sup>8</sup> - Oficina/ Sala de Artes Visuais/ Sala de informática.....	113
Imagem <sup>9</sup> - Sala de aulas .....	114
Imagem <sup>10</sup> - Escola Patrice Lumumba- antigo Liceu D. João II.....	114
Imagem <sup>11</sup> - Entrada Principal .....	115

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho debruçará sobre o papel do Director de Turma (DT), enquanto gestor pedagógico intermédio na organização escolar, procurando verificar o ponto de vista do aluno do 12º ano em relação às competências que são atribuídas aos DT, de acordo com os normativos legais, em relação ao seu contexto escolar.

Este tema despertou o meu interesse por se tratar de uma questão muito pertinente já que é uma das componentes que auxiliam a gestão escolar com impactos nas questões relacionadas com o ensino/aprendizagem, uma vez que a função do Director de Turma está intrinsecamente ligada ao sucesso do aluno e da própria escola em que está inserido.

Neste contexto, o DT assume-se como elo de ligação entre a escola e a família dado que o mesmo está provido de instrumentos e técnicas capazes de articular, coordenar, conciliar e estabelecer a comunicação, cooperação, entre diferentes grupos que intervêm na processo educativo ajudando a direcção da escola na gestão, na manutenção e sobretudo na preservação do bem público.

Daí que, Boavista (2010, p. 15) afirma que:

"As acções dos alunos devem estar contextualizadas de acordo com os factores pessoais e institucionais que constituem situações, factores subjectivos e intersubjectivos, tais como as impressões e as representações mútuas, expectativas sobre os outros e sobre si próprio, crenças, avaliações, julgamentos e as interpretações da situação vivenciada pelo professor e pelos alunos."

A dissertação aqui desenvolvida insere-se no contexto dos requisitos de acordo com o previsto nos planos dos estudos do curso para a aquisição do grau de Mestre regido pela Universidade de Évora. Identificou-se a necessidade de conhecimento, que consiste em saber a opinião dos discentes do 12º ano do Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe, através da utilização de indicadores que podem conduzir à sua optimização. Será usado uma metodologia de investigação quantitativa. O tipo de estudo a ser utilizado será o estudo de caso. Para as técnicas de recolha de dados, seleccionamos a análise de documentos e questionários.

Deste modo torna-se útil as estatísticas, sendo fundamental para apurar de facto o verdadeiro papel do Director de Turma e se na realidade tem implementado com rigor as funções que lhes são incumbidas para o desenvolvimento de uma cultura

organizacional onde a avaliação desempenha um papel central. É precisamente através desta investigação que pretendemos ter uma visão mais exacta sobre o verdadeiro papel desempenhado pelo Director de Turma no Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe.

Dai que, a experiência profissional, como docente e como Director de Turma e com base no Despacho - nº 38 GM: C/2010, foi determinante na escolha do tema, quer pela vontade em melhorar a prática enquanto DT, procurando “fazer mais e melhor”, quer pelo facto de termos a forte convicção de que o papel do Director de Turma no contexto educativo se encontra subvalorizado. Procurando tirar partido de uma realidade que pensamos conhecer, entendemos focalizar o Estudo apresentado no contexto em que temos actuado nos últimos 8 anos, o 2º ciclo do Ensino Secundário. Essa experiência motivou intuitivamente a colocação de um conjunto de questões sobre o papel do DT no sistema educativo em São Tomé e Príncipe.

No primeiro capítulo, apresentámos conceitos gerais sobre a organização e a administração, do qual efectuámos a revisão de literatura, apoiando-nos em autores como Chiavenato (2000), Formosinho, Alves & Verdasca (2016). Ainda neste capítulo, mostrámos um breve historial sobre o Liceu Nacional, uma vez que é o estabelecimento escolar seleccionado para a nossa investigação.

No segundo capítulo, apresentámos conceitos gerais sobre o Director de Turma, auxiliando-nos em autores como Boavista (2010), Camilo (2015), Favinha (2010). No último capítulo, debruçámos sobre a metodologia utilizada, a análise e tratamento dos dados recolhidos.

## **1.2 - Definição do Problema**

Após uma análise cuidada do universo em estudo foi identificado um conjunto de conhecimento sobre o papel e as funções do DT. Conjunto esse, que consiste em saber a opinião do aluno em relação ao papel do DT no processo de triangulação entre Alunos - Professores - Família, através da utilização de indicadores que podem conduzir à sua optimização e melhoria contínua.

## **1.3 - Metodologia da investigação**

Para fazer a análise do papel do DT, pretende-se usar questionários direccionados aos alunos. A dissertação tem como objectivo definir o papel e as funções do DT na óptica do aluno que pode fazer uma crítica sobre o papel desempenhado pelo DT de forma a apresentar a sua opinião para servir de auxílio ao gestor escolar na

optimização e melhoria contínua da gestão escolar e que sobretudo possa servir de modelo avaliativo do desempenho do próprio Director de Turma.

Com a conclusão da dissertação espera-se poder dar um contributo para identificar o papel do DT como elo de ligação entre os alunos - professores - família no Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe.

As técnicas de recolha de dados a utilizar baseiam-se em:

- análise de documentos - que consistirá na recolha, leitura e análise de documentos escritos;
- questionários - onde constarão um conjunto de perguntas relacionadas com o tópico da investigação.

O método de investigação dividir-se-á em 3 etapas. A primeira será a de definição do propósito e orientação da investigação; a segunda será a recolha de dados e finalmente, a terceira será a de análise e síntese dos resultados.



## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **CAPÍTULO I- Escola como organização no Ensino /Aprendizagem**

A sociedade moderna é uma sociedade de organizações onde passamos a maior parte dos nossos tempos e só ficamos livre dela por alguns instantes, apenas quando dormimos. As organizações têm, assim, uma profunda influência sobre os indivíduos, as comunidades e a sociedade em geral. Gaspar & Diogo (2015)

Neste capítulo centramo-nos em procurar todas as informações de cariz científicos através da revisão bibliográfica, na perspectiva de estudar a organização escolar no que concerne à administração e como é processada a sua gestão atendendo aos benefícios para os alunos. De tal modo, a pesquisa versará sobre as actividades que têm que ver com o papel do DT com base na legislação em vigor em São Tomé e Príncipe, o seu papel como mediador entre a família, a escola e toda a comunidade educativa.

### **1.1 - Organização e Administração**

#### **1.1.1 - Conceito de Organização**

A Organização num sentido mais amplo expressa a ideia de submeter algo à regras ou normas, a fim de alcançar objectivos bem definidos.

Para se dar uma definição à organização é necessário ter em conta o modo como a mesma está estruturada dentro da relação de convivialidade e cooperação humana. É certo que a divisão e a regulação da sinergia entre os agentes num determinado sector são, sem dúvida, a essência de qualquer organização.

No entanto, para se falar da escola como uma organização tem que se ter em conta que a escola faz parte das organizações normativas, fonte secundária de consentimento que se debruça pela investigação de acordo com sua constituição em termos de poder coercitivo. Porém, deve-se ter conta ainda que, a mesma tem como função fundamental servir aos seus clientes. Formosinho, Alves, & Verdasca (2016) chamam-lhe uma organização específica, no sentido que a educação formal e de interesse público são vistos como os seus traços essenciais, veiculados ao projecto básico da sociedade para a educação da geração jovem, tendo em conta o factor sistemático e sequencial.

Segundo Feijó & Paca (2005) citado por Camilo (2015), o termo organização escolar é definido como um conjunto de normas, procedimentos ou instrumentos que facilitam o desenvolvimento do mesmo. Mas também é entendida, por um lado, como o centro de todo o processo educativo, promovendo o vínculo e as relações interpessoais entre toda a comunidade educativa e os alunos tal como defendia Feijó & Paca (2005) citado por Camilo (2015) a organização escolar também pode definir-se (...) "*como um ramo das ciências pedagógicas, direccionada para a investigação dos conteúdos e dos métodos de direcção de qualquer sistema escolar, e revelar as particularidades do sistema de direcção de qualquer escola*".

Numa escola, as regras de convivialidade são regidas por uma entidade superior a tutela. Logo, não se tem de alterar todas as regras da organização escolar. Porém, na opinião de Formosinho, Alves, & Verdasca (2016) podem-se engendrar mudanças que provoquem efeitos na forma como os alunos ficam organizados nas turmas, a forma como os professores se apresentam aos alunos, o modo de gerir os espaços de ensino/aprendizagem principalmente na forma como os professores trabalham.

Também como refere Formosinho (2016) existem alguns aspectos empíricos que levam a uma heterogeneidade dentro das turmas em todo o tempo curricular que, por um lado, impede as aprendizagens dos alunos que precisam de uma pedagogia mais próxima e mais atenta e, por outro lado, limita a aprendizagem dos alunos que poderiam progredir de forma mais rápida.

Neste contexto, para que a escola seja de facto pública sem qualquer distinção de acesso à máxima promotora de sucesso possível, ela tem de mudar a sua forma de organização, ensaiando, praticando, monitorizando e avaliando essas mudanças.

### **1.1.2- Conceito de administração**

" *Administração* tem origem no latim *ad* direcção, tendências para, ministrar que de certa forma se subjaz a subordinação ou obediência que no nosso entender é visto como alguém que realiza uma função subalterna do comando de outrem, ou seja, um serviço que se presta ao outro. No entanto, a palavra administração tem sofrido uma alteração no que concerne ao seu significado original. A tarefa da administração é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar todos os objectivos propostos pela organização e transformá-las em acção por meio de um planeamento direccionado ao controlo de todos os esforços realizados em todas as áreas ao nível da organização para que esses mesmos objectivos sejam cumpridos de forma eficiente e eficaz. Administração é um processo de planear para organizar, dirigir e controlar recursos humanos, materiais, financeiros, informais,

visando a realização de objectivos." (Chiavenato 2000, p. 5)

Isso permitirá verificar que, segundo Camilo (2015) "tanto ao nível do sistema escolar como ao nível da unidade escolar, a administração actuará sobre uma rede de estabelecimentos escolares do mesmo nível de ensino, ou de níveis diferenciados, que atendem a um grupo delimitado de uma localidade ou distrito. E ainda num aspecto mais amplo, sistema escolar é composto por um conjunto de escolas coordenadas entre si para que atendam as necessidades de um país e, portanto, aí está a maior amplitude da administração escolar.

Entretanto, Camilo (2015) defende ainda que *"a sua actuação configura-se no regime estabelecido, através de acção político-administrativa que comunica com os serviços escolares, unidades formais de propósitos e unidades de procedimentos, influenciada pelo sistema social que a inspira e a modela, numa forma institucionalizada estável"*.

Finalmente, a administração escolar ao nível de unidade, segundo Camilo (2015), *actua em cada escola, que é a instituição inserida numa comunidade e que, cumprindo directrizes superiores e amplas, emanadas ao nível superior promove a devida aplicação das mesmas. Contudo, levando em conta a peculiaridade da realidade em que actua.*

### **1.1.2.1 - Princípios Gerais da Administração**

Como toda ciência, a Administração deve basear-se em leis ou em princípios, que na óptica de Fayol, (s. d.) (citado por Chiavenato, 2000) devem ser definidas sem muita originalidade, ponderando o bom senso. Pois nada existe de rígido ou de absoluto em matéria administrativa, tornando-se maleável de forma a serem adaptadas a qualquer circunstância.

Assim, a Administração escolar terá, então, a função de conhecer, o melhor possível, o perfil da realidade e depois planear as actividades da escola de acordo com o estipulado na Lei de Bases do Sistema Educativo de São Tomé e Príncipe. É necessário aplicar os princípios de administração que, segundo Fayol, (s. d.) são:

- Divisão do trabalho - especialização das tarefas e das pessoas para aumentar a eficiência.
- Autoridade e responsabilidade: o direito e a responsabilidade no equilíbrio da prestação de contas.

- Disciplina: obedecer a aplicação do comportamento e respeito aos acordos estabelecidos.
  - Unidade de comando: cada empregado deve receber ordens de apenas um superior, seguindo o princípio da autoridade única.
  - Unidade de direcção: uma cabeça e um plano para cada conjunto de actividades que tenham o mesmo objectivo.
  - Subordinação dos interesses individuais aos gerais: os interesses gerais da empresa devem sobrepor-se aos interesses particulares das pessoas.
- Remuneração do pessoal: deve haver justa e garantida satisfação para os empregados e para a organização em termos de retribuição.
- Centralização: à concentração da autoridade no topo da hierarquia da organização.
  - Cadeia escalar: definir a linha de autoridade que vai do escalão mais alto ao mais baixo em função do princípio do comando.
  - Equidade: amabilidade e justiça para alcançar a lealdade do pessoal.
  - Estabilidade do pessoal: a rotatividade do pessoal é prejudicial para a eficiência da organização. Quanto mais tempo uma pessoa permanece no cargo, tanto melhor para a empresa.
  - Iniciativa: a capacidade de visualizar um plano e assegurar pessoalmente o seu sucesso.
  - Espírito de equipa: a harmonia e união entre as pessoas são grandes forças para a organização. (Fayol citado por Chiavenato, 2000)"

Certamente que alguns desses princípios como o da concentração da autoridade no topo da hierarquia da organização vêm em contraposição daquilo que representa uma gestão partilhada onde a descentralização de tarefas se faz presente como forma de haver uma maior mobilidade no que toca à gestão escolar como tal.

Pode se também verificar a permanência por muito tempo de um gestor escolar, abrindo precedentes que possam pôr em causa a sua autoridade.

## **1.2 - O papel da Escola na Promoção do Sucesso Educativo**

Chiavenato (citado por Camilo, 2015) considera que a escola está inserida no grupo de organizações que, apesar da sua especificidade, os seus princípios e teorias de organização, podem ser encontradas numa perspectiva em que o seu aspecto formal se

processa onde a comunicação educativa é feita entre quem ensina e quem aprende. Essa comunicação constitui o elemento fundamental que nos parece claro para o sucesso escolar e educativo dos alunos.

Por isso, a escola não pode ser vista como um local que serve apenas para a promoção e transmissão de conhecimento, mas sim como um palco que contribui com motivações e capacidades orientadoras não só para o desenvolvimento do aluno como o seu bom desempenho social. Logicamente que a escola deverá mediante leis e regulamentos estar estruturada formalmente com Directores, Coordenadores de Disciplina (delegados), Directores de Turma, pessoal administrativo, dentre outros, e todo o equipamento didáctico - pedagógico, e mobiliário. É certo que, a sociedade tem dinamizado incentivos para que a escola possa concretizar os seus fins de melhor maneira possível através de recursos mínimos: as condições materiais que devem ser oferecidas de forma adequada para que o trabalho educativo seja profícuo.

É certo que as salas de aulas devem estar apetrechas com mobiliários e equipamentos didácticos adequados às necessidades do aluno. Entretanto, ela deve ter uma base de dados organizada com máximo de informações a respeito dos alunos que sejam viáveis e traçar o perfil do aluno em relação ao aspecto familiar, escolar, social, económico, psicológico e, particularmente, ao nível das aspirações. Tendo todos esses pressupostos, a escola terá condições para formular os seus objectivos, seleccionar os conteúdos e estabelecer metas a serem atingidas.

Assim, segundo Silva (2007), a escola é uma organização complexa e específica tendo em conta a sua constituição, essencialmente por indivíduos, todos diferentes quer ao nível emocional, quer ao nível das suas vivências económicas, socioculturais e ainda com ritmos de aprendizagem diferentes.

Neste contexto, deve-se ter em conta que a escola deve ser vista como uma estrutura dotada de condições que possam contribuir para mudanças da sociedade de acordo com a sua especificidade em relação ao que se ensina e se aprende e, sobretudo numa visão histórica em relação ao desenvolvimento do ensino da ciência. Mas, é certo ainda que, existe a valorização do conhecimento que o aluno traz como o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos através da transmissão do saber sistematizado. (Camilo, 2015)

Desta forma, a autonomia da escola não deve constituir um fim em si mesma, mas uma forma de potenciar a formação e o sucesso educativo dos alunos, na perspectiva de que a concretização, em maior ou menor grau, contribua para a construção e implementação dos diversos projectos, desde o projecto educativo aos de mais projectos curriculares a serem aplicados.

### **1.3 - Do Liceu D. João II ao Liceu Nacional - Breve historial**

Tendo em conta que São Tomé e Príncipe foi colónia portuguesa e como forma de atender às normas para instalação dos Liceus e Escolas do Ensino Profissional nas províncias ultramarinas, em 1952, surgiu o primeiro liceu em São Tomé e Príncipe cujo nome era Liceu Nacional D. João II, actualmente conhecido como Escola Patrice Lumumba. Em 1956, houve a necessidade de se expandir os diferentes níveis de ensino secundário e, particularmente configurar as escolas técnicas com uma tendência para produzir um padrão arquitectónico apropriado ao número de estabelecimentos de ensino.

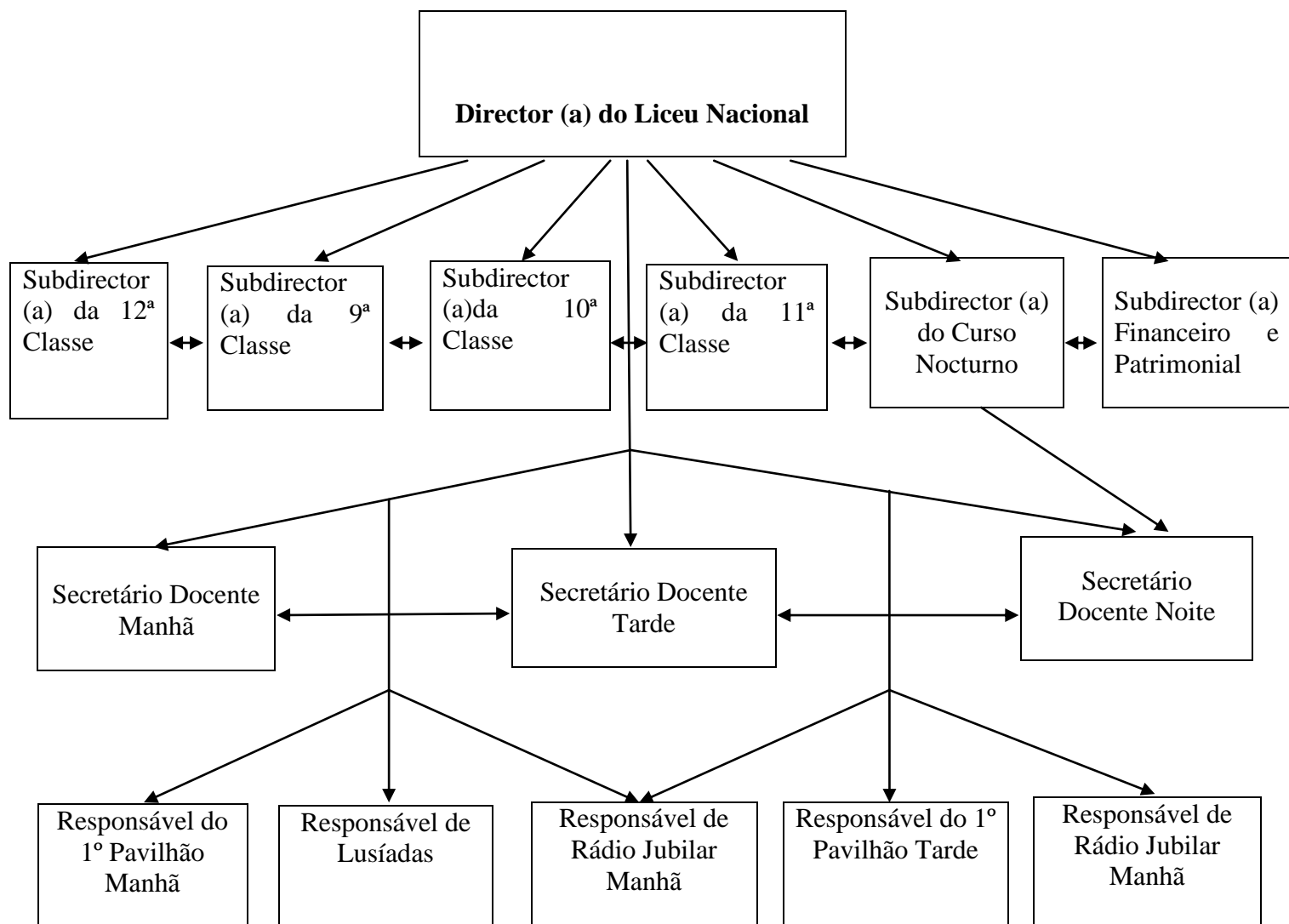
Dai que, segundo *A Voz de São Tomé* (1968), Mário de Oliveira assiste à inauguração no dia 6 de Outubro de 1969, da Escola Técnica Silva Cunha, actualmente Liceu Nacional, renomeado após a independência de São Tomé e Príncipe, como o maior conjunto de edifícios públicos, até esta data, construído em São Tomé, completando a oferta de ensino preparatório e secundário que o antigo Liceu Nacional D. João II já assegurava.

Implantada na antiga Avenida da Armada, actual Avenida Marginal 12 de Julho, a escola é uma obra imponente quer pela sua dimensão, quer pelo equilíbrio de conjunto, em particular no desenho da fachada principal.

Como forma de se ter uma educação mais coesa em que estivessem albergados todos os ciclos que fizessem parte do ensino secundário, o Ministério da Educação Nacional teve a iniciativa de fundir o 1º ciclo do ensino liceal e o ciclo preparatório do ensino técnico em um só. Com isso, a Lei 2/2003 de Base do Sistema Educativo de São Tomé e Príncipe, ao nível do ensino secundário, estabelece objectivos aos quais a organização de sistema educativo actual não permitia responder na totalidade aos desafios sociais da altura. Isso levou a implementação de um conjunto de medidas que se traduzem em alterações na estrutura do ensino secundário, nos planos de estudo e nos

programas curriculares, bem como a organização e no funcionamento das escolas secundárias, nas práticas dos professores e na avaliação dos alunos.

### Organograma 1- Organização Funcional do Liceu Nacional



#### 1.4 - Implementação do 12º ano liceal

Como oferta formativa e na perspectiva de se criar uma ponte que ligasse o ensino secundário ao ensino superior, o Governo de São Tomé e Príncipe, através do Decreto - Lei nº 27/2010, estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão do Currículo, bem como a avaliação das aprendizagens, referentes ao segundo ciclo do Ensino Secundário, propondo a criação da 12ª Classe num regime transitório, com programas próprios, para os alunos que se encontram abrangidos pelos anteriores



planos de estudo, nas diferentes áreas, permitindo o acesso aos cursos do ensino superior sem necessidade de frequência do ano propedêutico.

No pacote proposto, faziam parte o Curso de Ensino Geral (CEG) do segundo ciclo e Cursos Secundários Profissionalmente Qualificantes (CSPQ) do segundo ciclo, orientados para a integração no mundo do trabalho e permitindo prosseguimento de estudos no ensino superior. Todavia, o funcionamento desses cursos dependem do projecto educativo da escola e carece de autorização expressa do membro do governo responsável pela área da educação, mediante parecer dos respectivos serviços centrais, no âmbito da constituição da rede nacional de oferta formativa.

Deste modo, são aprovados planos curriculares dos Cursos Secundários Profissionalmente Qualificantes do segundo ciclo, bem como dos Cursos da 12ª Classe da via de ensino. Assim, como forma de definir e reorientar o percurso formativo, o Decreto-lei acima citado no seu Artigo 9º estabelece o seguinte:

1. Podem frequentar qualquer curso do primeiro ciclo do ensino secundário os alunos que tenham concluído a sexta classe do ensino básico, de acordo com a política de idades definidas em diploma próprio.

2. Podem frequentar qualquer curso do segundo ciclo do ensino secundário os alunos que tenham concluído o primeiro ciclo do ensino secundário, quer através de um curso do Ensino Geral quer através de um Curso de Educação Profissional, de acordo com a política de idade definida em diploma próprio.

3. Podem frequentar os cursos da 12ª Classe da via de ensino, a funcionar em regime transitório, os alunos que tenham concluído a 11ª Classe, e consequentemente o 2º ciclo de ensino secundário, dos anteriores planos de estudo, na área correspondente, de acordo com política de idade definida em diploma próprio.

4. A possibilidade de frequência dos cursos de Educação Profissional Secundário Profissionalmente Qualificantes e da 12ª Classe da via de ensino, e das disciplinas de opção, depende do disposto no número seguinte, sendo a seriação dos alunos feita a partir da média aritmética das classificações obtidas na classe anterior.

5. Cada estabelecimento de ensino tem de garantir a todos os alunos a possibilidade de frequência da classe para a qual reúnam condições de ingresso, excepto no que se refere à 12ª Classe da via de ensino.

6. No caso dos estabelecimentos de ensino em que apenas funcione o 1º ciclo, esta garantia deve ser dada noutra estabelecimento de ensino em que funcione o 2º ciclo.

7. Os alunos que tenham concluído qualquer curso do segundo ciclo do ensino secundário criado pelo presente diploma, ou, ainda a 12ª Classe da via de ensino, podem aceder aos cursos de ensino superior, de acordo com as normas em vigor para este nível de ensino.

## **CAPITULO II - O DIRECTOR DE TURMA**

Neste capítulo, debruçamo-nos sobre o papel do Director de Turma e a sua participação na organização e gestão escolar.

### **2.1 - Conceito de Director de Turma**

De acordo com Marques (2002), (citado por Camilo 2015), o Director de Turma é o elemento que estabelece a ligação entre os diversos autores, apoiando e coordenando os processos de aprendizagem, no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual e pessoal dos discentes, na orientação, na comunicação, na coordenação interdisciplinar e na gestão da escola.

Sendo um elemento do sistema de gestão da Escola, competem-lhe presidir as aulas de Direcção de Turma e os Conselho de Notas, apreciar os problemas educativos e disciplinares relativos aos alunos da turma, assegurar os contactos com as famílias e proceder à coordenação pedagógica e interdisciplinar dos professores da turma.

O Director de Turma assume o papel essencial como órgão de gestão pedagógica intermédia ao nível da organização escolar, no que se relaciona com a orientação educativa dos alunos e coordenação pedagógica de professores.

Nisto pode-se concluir que o DT é o líder da turma e a sua responsabilidade é de orientar e avaliar as actividades da turma de acordo com as especificidades inerentes ao seu cargo, tendo em conta a sua função de mediador por excelência do processo educativo entre os alunos, professores e encarregados de educação.

### **2.2 - Nomeação do Director de Turma**

Tendo em conta orientações, constitucionais e políticas que emanam da Lei nº 2/2003, Lei de Bases do Sistema Educativo, o disposto no despacho nº 38 GM : C/2010, no seu Artigo 13º diz que, o Director de Turma é designado pelo Director da Escola, dentre os professores da turma, para desempenhar o cargo. O mesmo é o articulador entre a escola, o aluno e a família de forma a transmitir as normas internas da escola, as políticas educativas e levar à direcção da escola as informações dos alunos e encarregados de educação.

A moldura jurídica que enquadra as actividades do DT é a condição necessária, mas não suficiente para o sucesso do seu desempenho, o que nos levará a explorar um

conjunto de processos relacionais que se desenvolvem a partir do Director de Turma, em diferentes direcções e âmbito de actuação. A moldura jurídica alicerçada no Decreto - Lei Nº 5/2011, do Estatuto de Carreira Docente no seu Artigo 6º e 7º espelha de forma clara os direitos e deveres profissionais do docente, que de certa forma se coadunam com os direitos e deveres do Director de Turma e que passamos a citar alguns deles:

Segundo o Artigo 6º os direitos profissionais são os seguintes:

- a) Participar, de forma activa, no processo educativo;
- b) Participar em experiências de inovação pedagógica;
- c) Eleger e ser eleito para os órgãos de gestão colectiva nas escolas;
- d) Ter acesso à formação, com vista à actualização e reforço dos conhecimentos e evolução na carreira,
- e) Ter acesso a informação inerente a situação da Educação Nacional e Internacional com vista ao enriquecimento e inovação dos seus conhecimentos técnico-pedagógicos;
- f) Dispor dos apoios técnicos, material e documental, necessários ao bom exercício da profissão:
- g) Dispor de segurança na actividade profissional;
- h) Ser considerado e ter a sua autoridade reconhecida pelos alunos, famílias e demais membros da comunidade educativa.

Dado que os direitos são acompanhados pelos deveres, salientamos apenas algumas alíneas que, na nossa opinião, se assemelham aos do DT e que são os seguintes:

- a) Contribuir para a formação e realização integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia, na criatividade, incentivando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida da comunidade;
- b) Reconhecer e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas combatendo processos de exclusão e discriminação;

c) Respeitar a natureza confidencial da informação relativa aos alunos e respectivas famílias;

d) Colaborar com todos os intervenientes do processo educativo, fornecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo em especial entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente;

e) Participar na organização das actividades educativas e assegurar a sua realização;

### **2.3 - Competências do Director de Turma**

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa entende-se por competência o conjunto de conhecimento aprofundado e reconhecido que confere a uma pessoa o direito de julgar e decidir em certas matérias ou exercer determinadas funções. É ainda a qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções.

Em relação aos papéis do professor, essas competências são de acordo com Camilo (2015) de ordem cognitiva, afectiva, comunicativa e prática que, muitas vezes, estão revestidas de ordem técnica e didáctica na adaptação das interações na sala de aulas.

O despacho nº 38 GM: C/2010 mostra-nos determinadas áreas de intervenção do Director de Turma. Assim, com base no mesmo despacho compete ao Director de Turma:

- estabelecer a articulação com o Conselho Directivo e o Conselho Pedagógico (em algumas escolas representados através da figura de Coordenadores de Directores de Turma);

- promover a comunicação e as formas de trabalho entre os professores e os alunos;

- organizar o dossier, a ficha biográfica dos alunos da turma, mantendo-o actualizado no que se refere às informações de carácter social, disciplinar, aproveitamento escolar (ficha individual), assiduidade e o comportamento;

- estabelecer a ligação com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação;

- apresentar a direcção da escola um relatório após os encontros no final de cada trimestre com os pais e encarregados de educação.

Nessa conjuntura e com base nos pontos citados no despacho nº 38 GM: C/2010, O DT tem a incumbência de presidir:

- O Conselho de Turma em casos pontuais, estrutura pedagógica composta por todos os professores da turma;

- O Conselho de Notas, estrutura pedagógica composta por todos os professores da turma aquando da análise das notas do aluno por disciplinas;

- A Direcção de Turma, estrutura pedagógica composta pelo Director de Turma e pelos alunos da turma para análise dos diversos assuntos como a questão assiduidade, pontualidade, comportamento, e sobretudo estratégias para ser um bom aluno;

- A reunião com pais e encarregados de educação sempre que houver necessidade e no final de cada período como forma de os manter informados em relação aos seus educandos.

### **2.3.1 - Novos papéis para o Director de Turma**

Assim como em todo o mundo onde a Educação tem o seu papel preponderante, São Tomé e Príncipe não foge à regra em relação a figura do Director de Turma que tem sido colocado no centro das atenções no que toca ao trabalho pedagógico a desenvolver com os alunos, na promoção do sucesso educativo, fazendo dele um líder pedagógico que estabelece a ligação entre a escola e a família.

De acordo com despacho nº 38 GM: C/2010, o Director de Turma é designado pelo Director da Escola, dentre os professores da turma, para desempenhar o cargo, mas não clarifica que critérios são usados para tal efeito, indicando apenas o facto de ser professor da turma o que remete a definição de critérios pedagógicos para se proceder à designação do DT.

Esse paradigma leva-nos a verificar que, na prática, muitos são os professores que possuem pouca experiência para exercer o cargo de DT, o que muitas vezes a figura de Coordenador de Directores de Turma assume um papel crucial no acompanhamento e orientação pedagógica e organizacional.

Assim, o perfil do Director de Turma, segundo Favinha (2010), é o de um profissional da educação, que reconhece e selecciona informação pertinente, capaz de

tomar decisões conscientes e colectivas bem como a de avaliar os seus resultados e modificá-los, quando necessário, actuando como um verdadeiro mediador curricular, exercendo tarefas de grande relevo para a escola, dada a interface que estabelece entre esta, a família e o restante da comunidade educativa.

Nesta senda, o despacho nº 38MG: C/2010 de São Tomé e Príncipe no seu Artigo 41º mostra-nos as suas atribuições, expondo o seguinte:

1- Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas pelo regulamento interno, ao director de turma compete:

- a) coordenar as actividades a desenvolver no âmbito da respectiva turma;
- b) presidir aos conselhos de turma;
- c) prestar e receber informações referentes aos alunos da turma;
- d) dialogar com os professores e os alunos da turma sobre o aproveitamento e o comportamento dos alunos e sobre o funcionamento da turma no geral;
- e) proceder à eleição dos delegados e subdelegados da turma e destituir os mesmos das suas funções, sempre que para tal, haja fundamentos;
- f) reunir com os alunos , para apreciar matérias relacionadas com o funcionamento da turma, no horário semanal estipulado para o efeito;
- g) controlar as faltas e os atrasos dos alunos , exigindo as respectivas justificações;
- h) deferir ou indeferir as justificações de faltas apresentadas pelos alunos ou pelos pais e encarregados de educação, em conformidade com o disposto no regime-disciplinar e com os critérios para o efeito, adoptados pelo conselho de directores de turma;
- i) registar nos livros de termo, pautas, fichas destinadas aos pais e encarregados de educação e na folha do dossier de turma, as informações decorrentes da avaliação do aluno;
- j) solicitar, sempre que necessário, a presença dos pais e encarregados de educação na escola, para analisar assuntos relacionados com a assiduidade, o aproveitamento e o comportamento do aluno;
- k) promover a divulgação das normas regulamentadoras da escola e do sistema educativo junto dos alunos;
- l) participar nas reuniões do conselho dos directores;

m) tomar conhecimento das sanções aplicadas aos alunos da turma e dá-lhes o devido encaminhamento;

n) cumprir e fazer cumprir as orientações da direcção da escola."

(Despacho - nº 38 GM: C/2010)

Consideramos o papel do DT de grande importância na comunidade educativa já que actua como facilitador:

- da integração escolar dos Alunos;
- da participação da Família no processo educativo;
- do desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes.

## **2.4 - O Director de Turma como mediador curricular**

Tendo em conta as elevadas responsabilidades do DT na promoção da integração escolar dos Alunos, na criação de condições para o seu desenvolvimento pessoal e social e na intensificação das relações da Escola com o meio, é importante salientar que, o envolvimento das famílias no processo de ensino/aprendizagem ajuda de certa forma para boa relação entre a escola e a família, proporcionando o diálogo entre pais e filhos, especialmente, na prevenção da indisciplina na sala de aula, o que no nosso entender serve de alicerce para que o aluno tenha uma aprendizagem mais profícua, melhorando o seu rendimento escolar.

Nesta perspectiva, segundo Estanqueiro, (2010, citado por Favinha, Góis & Ferreira, 2012) é importante que a escola crie mecanismos para que os pais possam estar mais próximos, uma vez que a escola e a família são parceiras na educação. Assim, os pais apoiarão os DT no seguimento dos seus educandos quer em casa, quer na escola. Para que isso seja benéfico, o DT deve criar uma cooperação com os pais no sentido de estes participarem mais activamente na vida escolar dos seus filhos tal, como adverte Estanqueiro (2010).

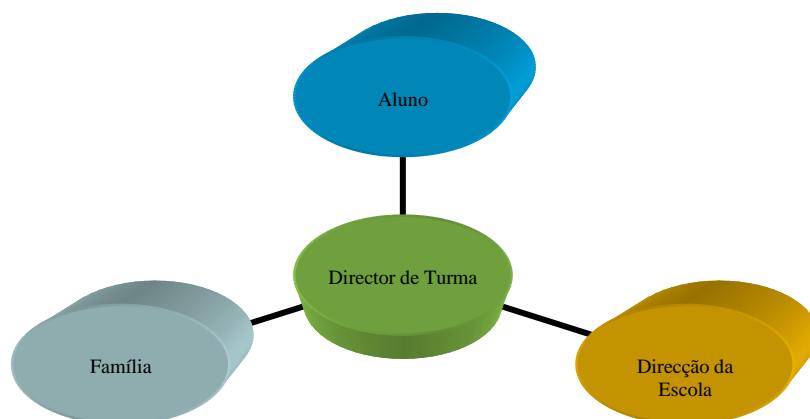
A este propósito Graça (2011) (citado por Camilo, 2015), refere que, para que esta relação entre a escola e a comunidade seja efectiva e positiva é necessário:

- Ter um projecto educativo;
- A criação da associação dos amigos da escola com intuito de convidar pessoas de todas as instituições sociais que ajudarão a escola a desenvolver;



- Participação da escola nas comemorações de datas significativas e outras actividades da comunidade, como: campanhas de vacinação contra as epidemias que assolam a comunidade;
- Acompanhar a sensibilização e mobilização da comunidade para as actividades de carácter social político, combate ao paludismo, ao HIV- sida, as drogas, a delinquência juvenil, analfabetismo, registo eleitoral, gravidez na adolescência, saneamento básico em colaboração com algumas empresas da comunidade;
- Visitas e estágios dos alunos às instituições da comunidade, pública ou privadas;
- Entrevistas a personalidades representativas de diversos sectores da comunidade com os alunos;
- Incentivar os alunos a pesquisar sobre diversos sectores da comunidade;
- Atrair os pais e encarregados de educação para a escola como forma activa, tendo em conta que são eles os primeiros responsáveis no processo de educação dos seus educandos devem colaborar com a escola como membros do pleno direito, da comunidade educativa, como parceiro que complementa a acção da escola em suas casas.

### **Organograma 2 - DT como elo de ligação**



### **2.5 - O Director de Turma e as suas funções como Líder da Turma**

Por se tratar de alguém cuja função é de velar pela aprendizagem do aluno, o DT coordena o Conselho de Notas como Presidente do mesmo, de modo que todos os professores da turma cumpram a estrita atribuição dos resultados obtidos pelos alunos durante o seu percurso em cada trimestre e que particularmente preste atenção a um

conjunto de factores educativos que possam concorrer para que o aluno tenha um rendimento escolar desejável.

Assim, a eficiência do DT fora da sala de aula depende muito daquilo que foi cultivando durante o seu percurso antes como docente e depois como DT. Por isso, não devemos nos descurar da ideia que segundo Camilo (2015) que se educa por aquilo que se é, e não tanto pelo que diz. Certamente que a influência do DT depende muito mais dos seus exemplos como alguém que atrai a atenção dos alunos através das suas atitudes, da forma como age e como se relaciona com os outros, factos que nos demonstram a sua forma de actuação e fazem dele um líder.

Tendo em conta o seu papel, o DT cria um ambiente que serve para estabelecer relações mais profundas entre ele e os alunos, na medida em que as aulas de direcção de turma possam servir de palco para tratar as informações vindas dos alunos, pais e encarregados de educação, professores, partilhando-as com todos os intervenientes no processo educativo, de forma a contribuir para que o aluno venha a conseguir resultados mais vantajosos.

Face a isso, Camilo (2015) aponta alguns aspectos que o DT deverá administrar de forma a ter um controlo do sucesso nas avaliações. Sendo assim, o DT deve procurar estudar e analisar o aproveitamento e a conduta do grupo e de cada aluno para os ajudar na orientação dos seus estudos e na escolha da profissão. É importante também que o DT descubra aptidões e interesse específicos de cada aluno, de forma a facilitar o seu desenvolvimento e a concretização de ajuda no que diz respeito a recuperação daqueles que precisam.

Daí que, ao falar de liderança temos que ter em conta ao facto de que a mesma está intrinsecamente associada à função de líder, que significa capacidade de liderar, na forma de denominação firmada no prestígio pessoal e acolhida pelos dirigidos.

### **2.5.1 - Conceito de Liderança**

Assim, para que se possa entender melhor o significado e a utilização do termo liderança, a sua prática e seu conceito no meio educacional, é conveniente conhecer a sua etimologia.

"A palavra liderar vem do inglês to lead, que significa "conduzir, dirigir, guiar, comandar, persuadir, encaminhar, capitanear, atravessar" Há no entanto, uma relação entre os diversos conceitos de liderança com a palavra procedente do latim,

ducere, cujo significado é conduzir (no português - duzir, precedido de prefixos), que influenciou as derivações de to lead."(Gaspar & Portásio 2009, p. 21)

Por outro lado, Torrecilla (2006), (citado por Sales 2012), afirma que o primeiro passo dado na investigação sobre liderança partia do princípio de que os líderes eram feitos, mas que nasciam dotados de capacidades inatas que os levam a desempenhar as suas funções com destaque. Certamente que para se encontrar um líder cujo comportamento seja ideal depende do contexto em que este se encontra.

Como forma de trazer uma nova dinâmica para a escola, os líderes devem promover o bem estar e a aprendizagem profunda de todos, que perdure, sem provocar qualquer dano, proporcionando-lhes, pelo contrário, benefícios positivo, agora e no futuro.

"A responsabilidade conjunta pela aprendizagem e pela fixação de metas exige uma liderança distribuída e a criação de fortes comunidades de aprendizagem profissional – as células vigorosas de um sistema sustentável ... Urgência de ação, paciência em relação aos resultados.

... A liderança sustentável da escola pensa para além do presente: ela investe na formação, no desenvolvimento da confiança e no trabalho em equipa, cujos efeitos perduram até muito depois de os recursos terem desaparecido.

... A liderança sustentável da escola conserva e também renova a energia das pessoas, incluindo as do próprio líder.

... Os líderes sustentáveis não tentam fazer tudo sozinhos e a sua porta não está sempre aberta, nem trabalham longas horas, pela noite dentro. Estes líderes demonstram que o seu trabalho pode ser compatível com a vida, com a família e com os filhos ... Eles renovam a sua energia, dando atenção à sua própria aprendizagem."

(Hargreaves, 2006 citado por Sales 2012 p. 48)

## **2.6- O contributo do Director de Turma na Organização Escolar**

Dada a complexidade da tarefa do DT, não se pode afirmar que este se reduz a tudo o que envolve a sua função no que respeita aos alunos, é também direccionado ao seu cuidado com as tarefas relacionadas com a gestão, o que, muitas das vezes, requer competências específicas que, segundo Cool et all (2001, citado por Camilo 2015), o bom desempenho dessas funções requerem uma formação pessoal permanente e diversificada.

Certas teorias permitem explicar que, não obstante ao carácter institucional da Escola, ela está considerada como uma organização dotada de estrutura integrada por um conjunto de pessoas que juntos prestam serviços com fins educacionais.

Embora o DT seja um professor que tem atribuições acrescidas, ele faz parte de uma estrutura formal na organização da escola e que o seu papel está definido de um modo muito abrangente. O mesmo não se pode dedicar na sua plenitude à actividade relacionada com a função pedagógica por falta de tempo no seu horário, muitas vezes.

De um modo geral, o papel do DT torna-se imprescindível na organização escolar para garantir que a aprendizagem e o desenvolvimento individual dos alunos tenham carácter socializador mediante uma qualidade de ensino que não se restrinja apenas aos professores.

## CAPÍTULO III- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

### 3.1- OPÇÕES METODOLÓGICAS

Após uma leitura de várias referências bibliográficas, delineamos um *draft* empírico de forma a orientar-nos na selecção de um conjunto de opções de cariz metodológico que nos permitisse chegar a uma conclusão detalhada que se enquadra o nosso estudo.

#### 3.1.1 - Natureza da Investigação

Optámos neste estudo pela forma descritiva, baseando na observação da realidade do campo de estudo o que permitiu fazer uma caracterização de uma escola em particular, e sobretudo, por se tratar da maior escola do país onde alberga a maior franja dos alunos do 12º ano. Deste modo, a utilização do método quantitativo permitirá fazer uma análise abrangente das respostas que servirão de sustento para nos apercebermos, na realidade, sobre as funções do Director de Turma e a sua influência no processo educativo são-tomense. Assim, faremos uma análise dos dados em relação às opiniões acerca do papel do Director de Turma de acordo com uma escala de Lickert, de intensidade correspondente a:

**Nunca; Raramente; Muitas Vezes; Sempre; Não tenho opinião**

**Excelente; Bom, Razoável; Insuficiente; Não tenho opinião**

Na nossa amostra estiveram envolvidos os alunos do 12º ano do Liceu Nacional das diferentes áreas de formação, tais como: Línguas e Humanidade; Ciências e Tecnologias; Ciências Sócio Económicas e Artes Visuais.

#### 3.2- Caracterização do Campo de Investigação

Para que o trabalho de investigação se tornasse realidade, contamos com a colaboração do Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe, situado no Distrito de Água Grande em São Tomé que faz parte da referida mostra do nosso estudo.

A escola divide-se em três núcleos principais: o edifício principal, o ginásio (recentemente recuperado com auxílio internacional para recepção dos jogos juvenis da CPLP), as antigas oficinas que actualmente funcionam como salas de aulas que albergam algumas turmas 10º e 11º ano no período da manhã e no período da tarde todo o 9º ano.

Ao nível do 12º ano como estão divididos em áreas curriculares diferentes, todos aqueles que frequentam o curso de Línguas e Humanidades estão alocados nas salas

pertencentes ao edifício da igreja católica onde está instalada a Rádio Jubilar; os da Artes Visuais ocupam umas das antigas oficinas, espaços adaptados, como salas específicas para o curso. Os alunos que optaram pelos cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio Económicas encontram-se todos no edifício principal.

No bloco central encontra-se a zona administrativa (Secretaria, Arquivos, Direcção, uma das sala dos professores, sala de atendimento aos pais e encarregados de educação, salas de aulas, sala de associação dos estudantes, laboratórios de física, química e biologia e um espaço reservado a cantina). Uma extensa galeria coberta estabelece o acesso exterior ao ginásio. A norte da parcela estão localizados dois balneários, sendo um deles a céu aberto. Ainda a norte, em três espaços distintos afastados do bloco principal, localizam-se os três pavilhões sendo que primeiro e o terceiro são utilizados como salas de aula, o segundo é utilizado como o Pavilhão Alda do Espírito Santo (salão multiusos) onde está incorporada uma das salas de informática (*ké Messé*)<sup>1</sup> onde são tratados os dados dos alunos e todo o acervo informático. Bem ao fundo dessas estruturas, pode-se ainda contar com mais dois blocos, sendo um dos tais utilizado como sala de aulas e o outro como sala de informática para os alunos.

Entre os diferentes blocos geram-se zonas de sombra ajardinadas.

Esta escola no ano lectivo 2017/2018, conta com cerca de 6534 alunos dos quais 2526 pertencem ao 12º ano. É preciso enfatizar aqui que uma grande parte destes fazem apenas uma disciplina: Matemática. Em relação aos docentes fazem parte deste universo cerca de 231 professores e 51 não docentes.

### **3.3 - Apresentação dos dados do questionário aos alunos do 12º ano**

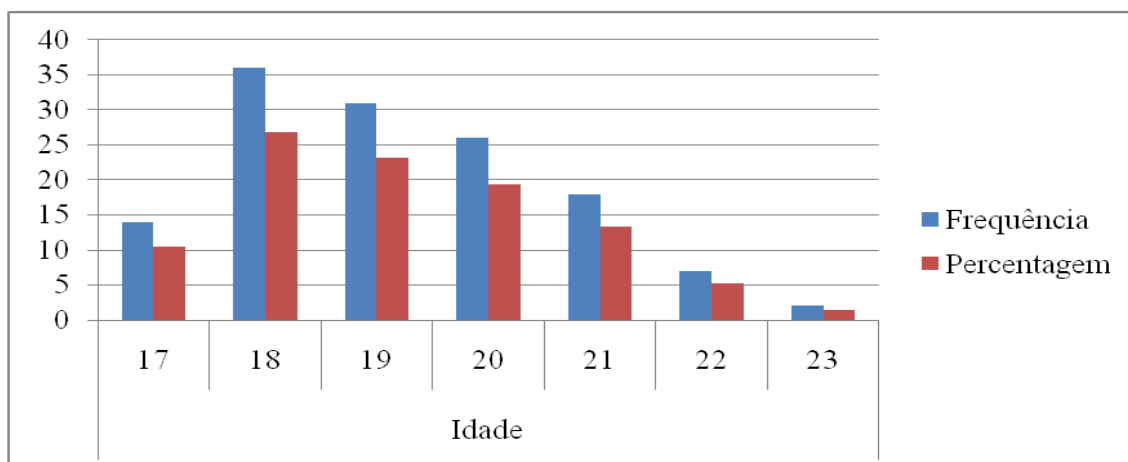
#### **Objectivo I** «*Conhecer o perfil dos alunos inqueridos*»

Apresentamos, na 1ª parte do questionário, as características pessoais dos alunos inquiridos quanto à idade, sexo, classe e curso/área de formação.

---

<sup>1</sup> - Ké Messé - Nome em crioulo fôro que significa Casa do Mestre.

**Gráfico<sup>1</sup> - Representação dos 134 alunos inqueridos por idade.**



### ***Idade***

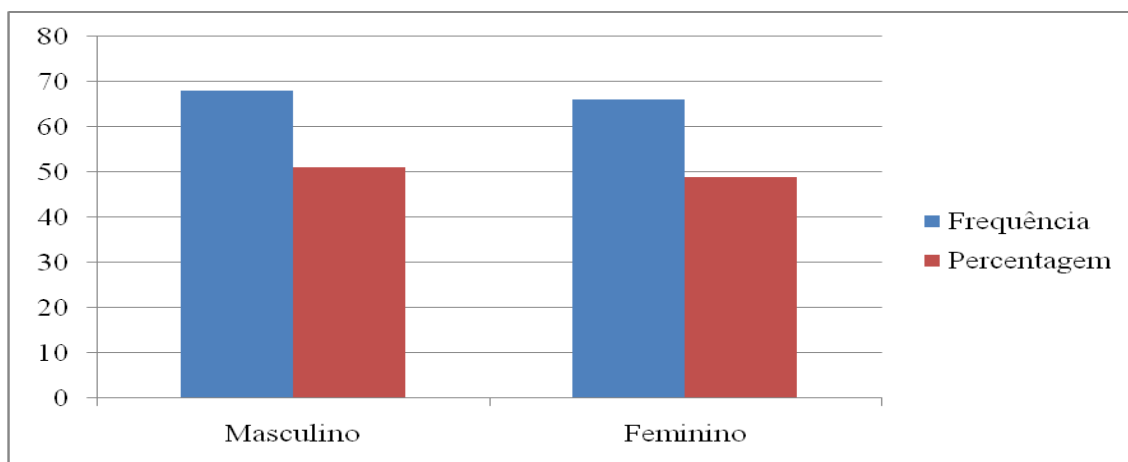
No que diz respeito à variável idade, constatámos o seguinte: (10,4%) têm 17 anos; 26,8% - 18 anos; 23,1% - 19anos; 19,4% - 20 anos; 13,4% - 21 anos, 5,2% - 22 anos e 1,4% - 23 anos.

Com estes dados, podemos avaliar que a elevada amplitude, a maior franja inquirida se encontra entre os alunos com 18 anos e a menor está entre os de 23 anos, como podemos observar na Tabela<sup>1</sup>.

**Tabela<sup>1</sup> - Caracterização dos alunos por idade.**

Idade	Frequência	Porcentagem
17 anos	14	10.4%
18 anos	36	26.8%
19 anos	31	23.1%
20 anos	26	19.4%
21 anos	18	13.4%
22 anos	7	5.2%
23 anos	2	1.4%

**Gráfico<sup>2</sup> - Representação dos alunos por género.**



### ***Género***

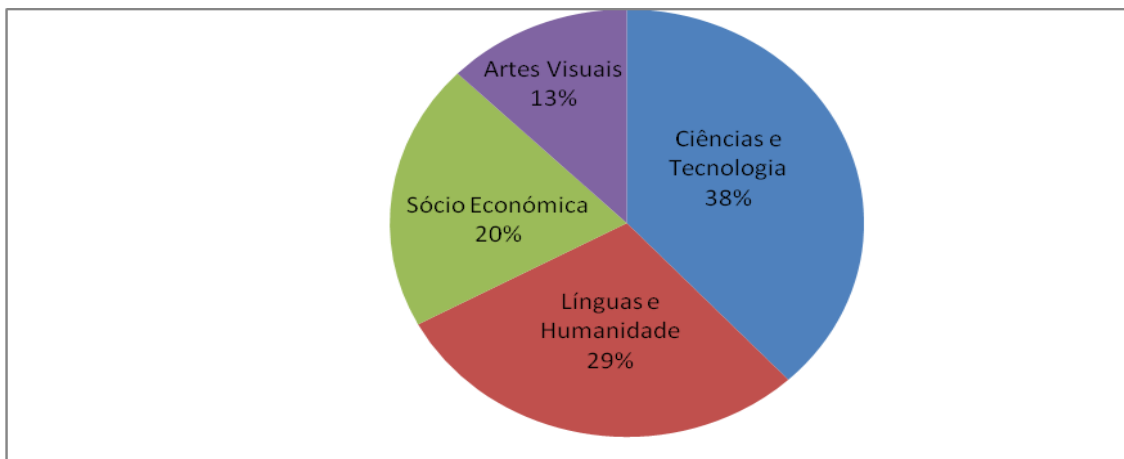
Relativamente a esta variável, podemos verificar que, segundo o gráfico acima exposto, existe uma diferença mínima entre os alunos inqueridos, ou seja 51% dos mesmos são do sexo masculino e 49% são do sexo feminino.

**Tabela<sup>2</sup> - Representação dos participantes dos diferentes cursos**

Participantes/Cursos	Sexo				Total	%
	Masculino	%	Feminino	%		
Ciências e Tecnologias	31	61%	20	39%	51	38%
Línguas e Humanidades	16	41%	23	59%	39	29%
Ciências Sócio Económicas	14	52%	13	48%	27	20%
Artes Visuais	7	41%	10	59%	17	13%
Total	68	51%	66	49%	134	100%



**Gráfico <sup>3</sup> - Caracterização dos alunos por curso.**



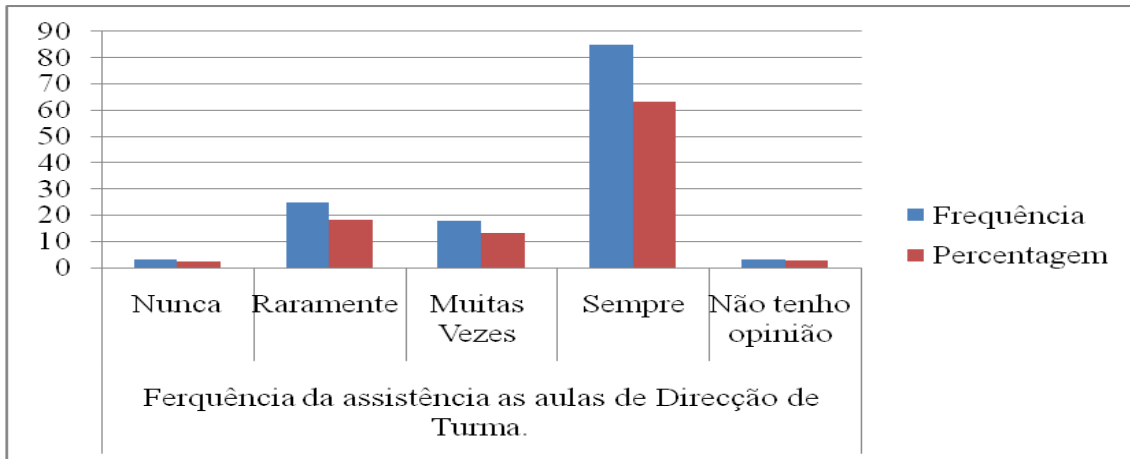
De acordo com as diferentes áreas de formação existentes, pudemos constatar que 51 dos inquiridos estudam a áreas ligada as Ciências e Tecnologias, equivalente a 38%. Relativamente à área de Línguas e Humanidades verificamos que são 39 alunos que em termos percentuais representam 29%. Quanto ao curso das Ciências Sócio Económicas, foram inqueridos 27 alunos que equivalem a 20%. Por último, verificamos que a menor fatia está para os alunos da área das Artes Visuais que são na totalidade 17, equivalente a 13%. Saliéntámos ainda que, ao nível das Artes Visuais o número aqui espelhado mostra-nos, na totalidade, os alunos que se enveredaram em seguir a mesma área.

Dados aos resultados, pode-se verificar que, das quatro áreas de formação, duas das mesmas representam 67% da nossa amostra.

**Objectivo II** «Conhecer o número de frequência dos alunos que assistiam as aulas de direcção de turma e se nessas aulas podiam contar com a presença dos pais e encarregados de educação»

Nesta segunda parte elencou-se cerca de cinco questões que têm que ver com a presença dos alunos nas aulas de Direcção de Turma, o contacto entre os pais e encarregados de educação com o Director de Turma e o contributo dessas aulas para o ensino aprendizagem do aluno, de acordo com a escala (**Nunca; Raramente; Muitas Vezes; Sempre e Não tenho opinião**).

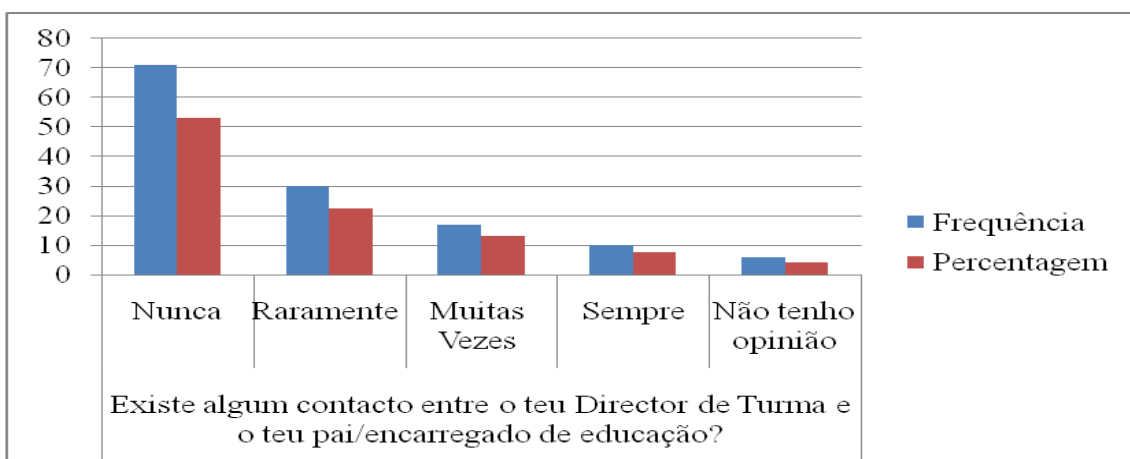
**Gráfico<sup>3</sup>- Frequência a assistência das aulas de Direcção de Turma.**



Em relação à primeira questão: “**Com que frequência assistes à aula de Direcção de Turma?**” 63.3% dos inqueridos responderam que "Sempre"; 13.2% "Muitas Vezes", 18.4% responderam "Raramente" e apenas 2.2% responderam que "Nunca" e de igual forma 2.9% dos alunos não tinham qualquer opinião, por isso apontaram "Não tenho opinião" como a sua resposta, como está representado no gráfico<sup>4</sup>.

Com esses resultados, verificamos que o DT tem conseguido fazer o seu trabalho de acordo com número de alunos que alegaram ter uma assistência às aulas de direcção de turma acima da média.

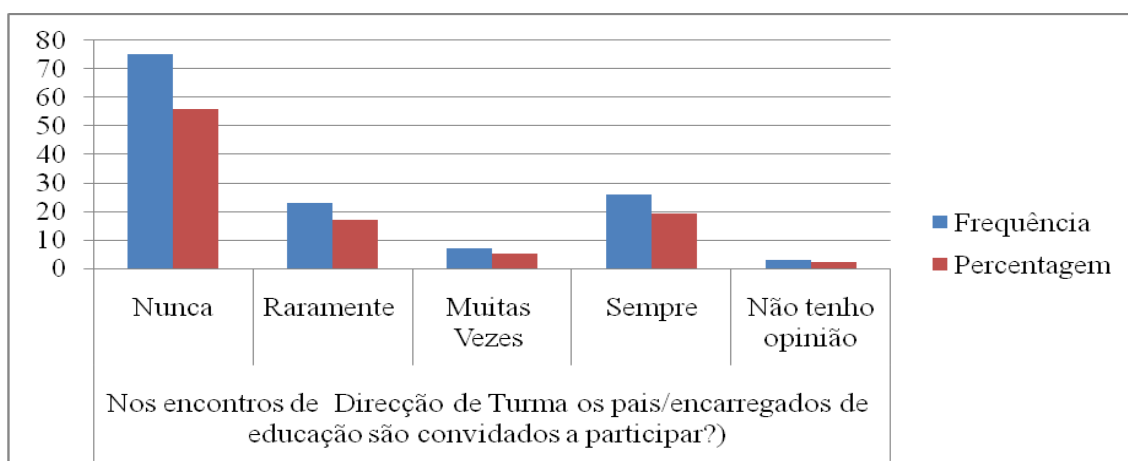
**Gráfico<sup>4</sup>- Contacto entre os pais e encarregados de educação e o DT.**



No que se relaciona com a segunda questão: **“Existe algum contacto entre o teu Director de Turma e o teu pai/encarregado de educação?”** o gráfico<sup>5</sup> mostra-nos que 53% dos alunos responderam que "Nunca"; 22.3% responderam que "Raramente" os seus pais e encarregados de educação tinham qualquer contacto com o Director de Turma; 13% dos mesmos repostaram que "Muitas Vezes" enquanto 7.7% responderam que "Sempre" e por último 4% dos alunos optaram por não se manifestar em relação a questão escolhendo como resposta "Não tenho opinião".

Isso leva-nos a crer que existe um distanciamento acentuado entre os pais e encarregados de educação e o DT, salvo nos momentos em que estes decidem aparecer na escola em busca de informações relacionadas com a aprendizagem dos seus educandos.

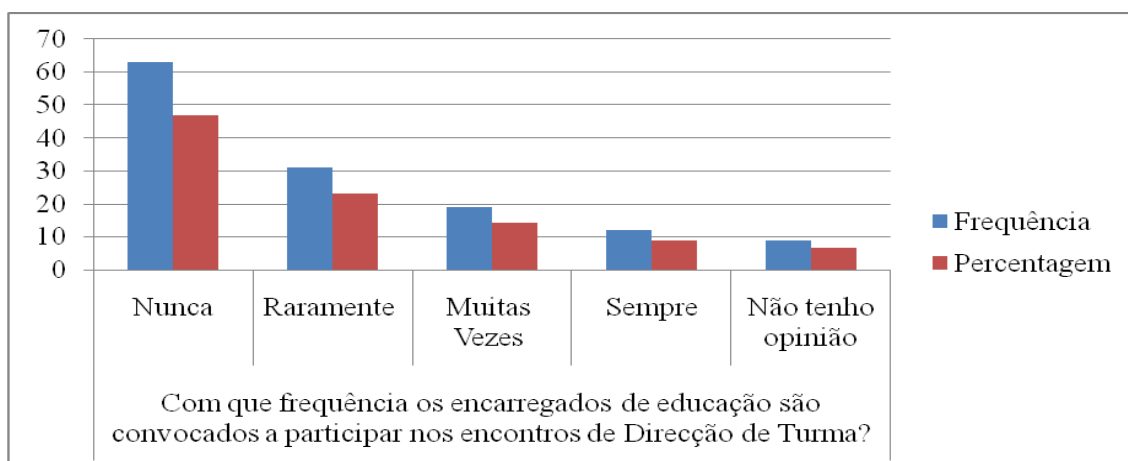
**Gráfico<sup>5</sup>- Participação dos pais e encarregados de educação nos encontros de Direcção de Turma.**



A terceira questão: **“Nos encontros de Direcção de Turma os pais/encarregados de educação são convidados a participar?”** 56% responderam que "Nunca"; 17.1% responderam que "Raramente" são convocados; 5.2% responderam que "Muitas Vezes" enquanto 19.4% responderam que "Sempre" e 2.3% não tinham opinião em relação à questão.

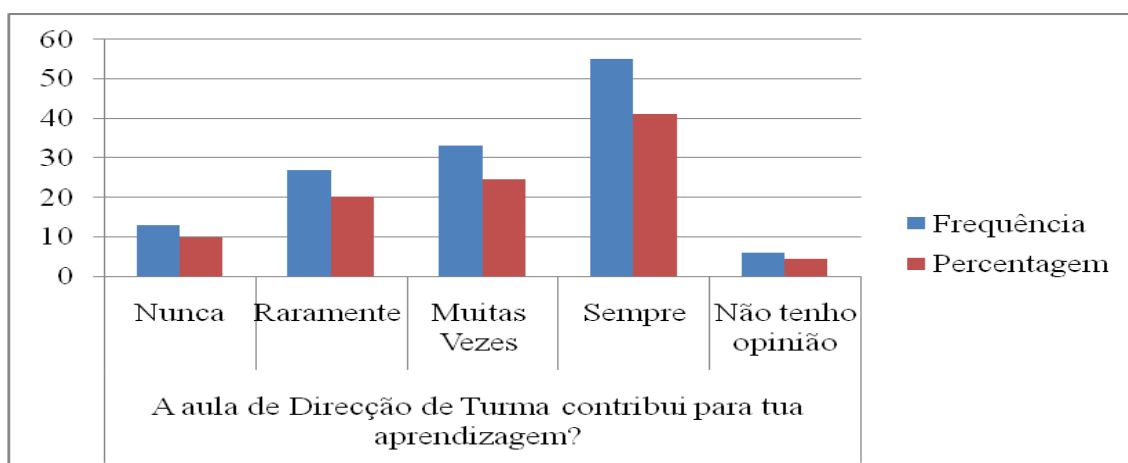
De acordo com as respostas, pode-se concluir que os pais e encarregados de educação não têm uma presença assídua nos encontros de Direcção de Turma, pois acreditamos que só acontece quando houver necessariamente motivos para fazerem parte do encontro e acreditamos que se assim for, só aparecem quando são convocados pelo DT.

**Gráfico<sup>6</sup>- Frequência com que os pais e encarregados de educação são convocados a participar nos encontros de Direcção de Turma.**



A quarta questão: “**Com que frequência os encarregados de educação são convocados a participar nos encontros de Direcção de Turma?**”, mostra-nos que 47% dos inquiridos responderam que os seus pais e encarregados de educação nunca foram convocados a participar nos encontros de direcção de turma; 23.1% responderam que "Raramente"; 14.2% optaram pelo factor "Muitas Vezes" e 9% elegeram o factor "Sempre" como resposta enquanto 6.7% dos inquiridos optaram pela opção "Não tenho opinião" como está patente no gráfico<sup>7</sup>.

**Gráfico<sup>7</sup> - Valorização do contributo das aulas de direcção de turma na aprendizagem do aluno.**



Em relação a questão: “**A aula de Direcção de Turma contribui para tua aprendizagem?**” de forma eloquente, 41.2% dos alunos responderam que "Sempre" puderam tirar proveitos em termos de aprendizagem com as aulas de Direcção de Turma

em oposição dos 9.7% que responderam "Nunca" e 4.4% que optaram por não emitir qualquer opinião.

Os resultados que se pode verificar no gráfico<sup>8</sup>, levam-nos a concluir que as aulas de Direcção de Turma servem também para que os alunos possam interagir entre eles e, muitas vezes fazem com que os mesmos possam trazer os seus estereótipos, da indicando a forma como vivem e convivem fora da escola. Isso poderá servir de incentivo para melhoria ou não em diversas situações dentro do recinto escolar, principalmente, na sala de aulas.

**Tabela<sup>3</sup> - Caracterização do ponto de vista dos alunos sobre a aula de Direcção de Turma.**

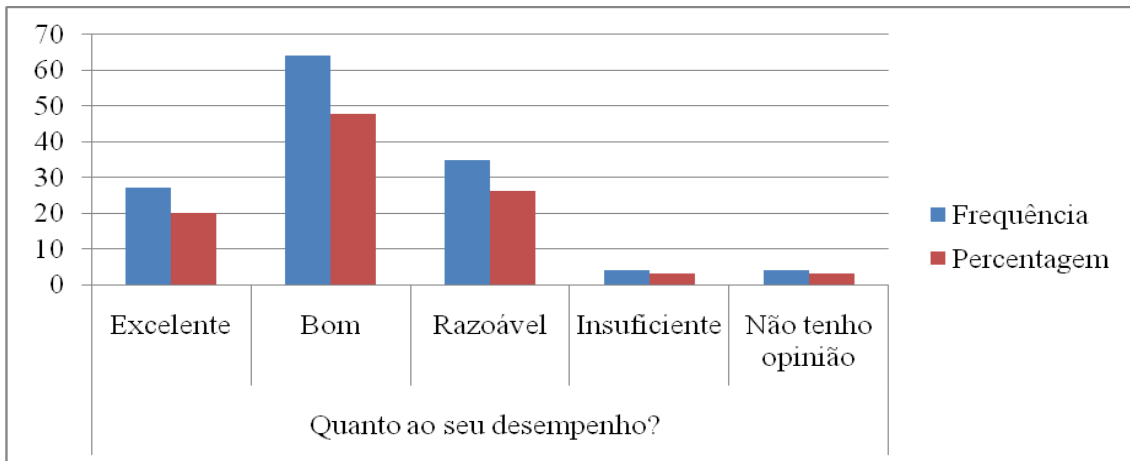
Questões	Nunca		Raramente		Muitas Vezes		Sempre		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%
A	3	2.2	25	18.4	18	13.2	85	63.3	3	2.9	134	100
B	71	53	30	22.3	17	13	10	7.7	6	4	134	100
C	75	56	23	17.1	7	5.2	26	19.4	3	2.3	134	100
D	63	47	31	23.1	19	14.2	12	9	9	6.7	134	100
E	13	9.7	27	20.1	33	24.6	55	41.2	6	4.4	134	100
<b>A.</b> Com que frequência assistes a aula de Direcção de Turma?												
<b>B.</b> Existe algum contacto entre o teu director de turma e o teu pai/encarregado de educação?												
<b>C.</b> Nos encontros de direcção de turma os pais/encarregados de educação são convocados a participar?												
<b>D.</b> Com que frequências os encarregados de educação são convocados a participar nos encontros de direcção de turma?												
<b>E.</b> A aula de direcção de turma contribui para tua aprendizagem?												

**Objectivo III-** «Conhecer a forma como os alunos classificam o DT».

Por se tratar de uma investigação em torno do papel do DT, o objectivo seguinte é conhecer os aspectos que norteiam a classificação do Director de Turma quanto ao seu desempenho, dedicação, organização e particularmente, na forma como o mesmo se disponibiliza em manter os pais e encarregados de educação informados sobre a situação dos seus educandos.

Assim listamos cinco questões para levar os alunos a manifestarem-se em relação aos aspectos acima citados. As opções de respostas assentavam em cinco variáveis correspondentes: Excelente; Bom; Razoável; Insuficiente e Não tenho opinião.

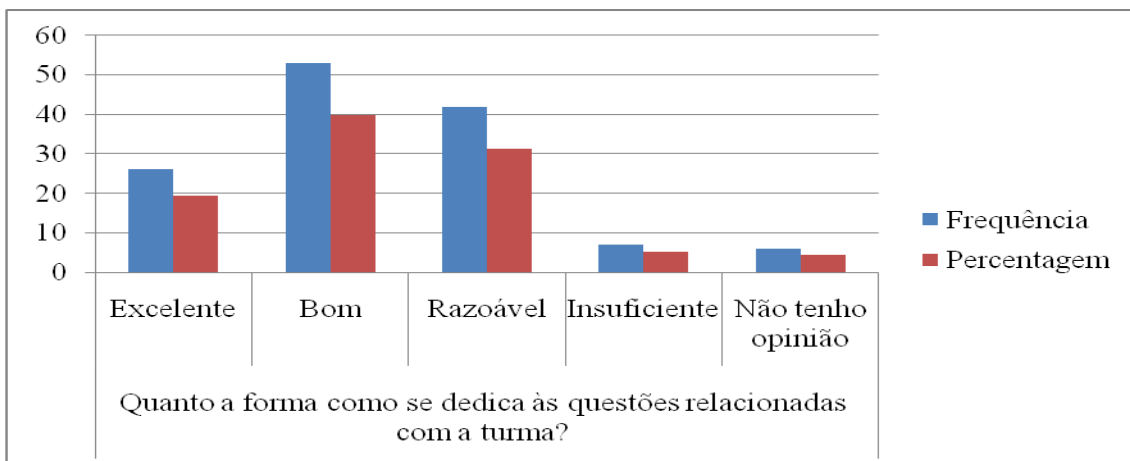
**Gráfico<sup>8</sup> - Classificação do desempenho do DT.**



Com isso, a questão: “**Quanto ao seu desempenho?**”, constatou-se que um número mais elevado de inqueridos respondeu que os seus DT merecem a qualificação de "Bom" atingindo uma porcentagem de cerca de 47.8%, que não chega a representar uma maioria, que vem em oposição dos 3% que dizem que os seus DT merecem uma qualificação de "Insuficiente". 3% optaram por responder " Não tenho opinião" sobre a questão em epígrafe como se pode ver no gráfico<sup>9</sup>.

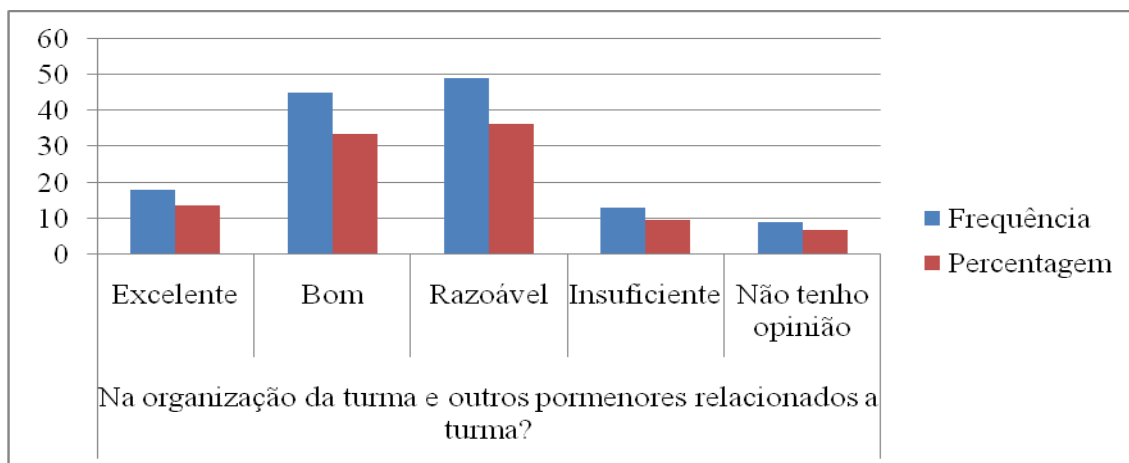
Esses resultados revelam-nos que os DT são muito bem vistos pelos alunos, no que diz respeito à forma como os mesmos os classificam relativamente ao seu desempenho.

**Gráfico<sup>9</sup> - Dedicção do DT quanto a turma.**



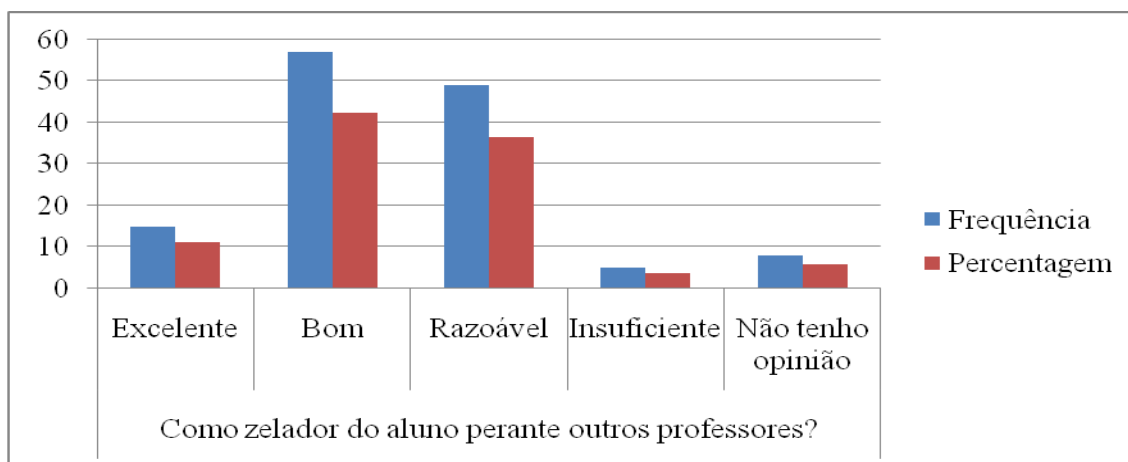
No que concerne a questão: “**Quanto a forma como se dedica às questões relacionadas com a turma?**”, constatou-se que os alunos vêem-nos como alguém que se dedica às questões relacionadas com a turma. Daí que 19.4% classificaram a sua dedicação de "Excelente"; 39.7% consideram-no de "Bom"; 31.3% qualificaram-no de "Razoável" e apenas 5.2% têm opinião contrária. Pois estes classificaram-no de "Insuficiente" apesar que 4.4% não tenham opinado em relação à questão.

**Gráfico<sup>10</sup> - A organização da turma pelo DT.**



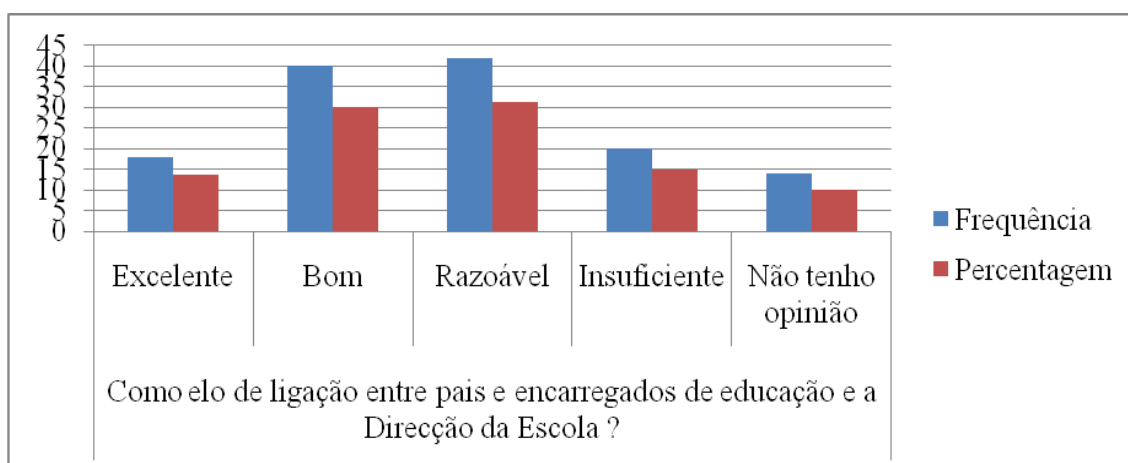
A terceira questão: “**Na organização da turma e outros pormenores relacionados a turma?**”, vem elucidar-nos sobre a forma como os DT organizavam as suas turmas e as outras questões relacionados com as mesmas. Daí que, com base nos resultados obtidos do inquérito feito aos alunos, verificámos que a maioria dos alunos optou por eleger como resposta o factor "Razoável" com uma percentagem de 36.5% seguida por aqueles que optaram por indicar "Bom" como resposta atingido assim a percentagem de 33.5%. Pudemos, ainda, verificar que 13.6% vêem a capacidade do DT na organização da turma, classificando de "Excelente" a sua competência. Enquanto isto, 9.7% indicam-nos aqueles que consideram de "Insuficiente" a forma de organização da turma pelo DT. Não obstante a isso, 6.7% dos inqueridos não emitiram nenhuma opinião em relação à questão (ver o gráfico<sup>11</sup>).

**Gráfico<sup>11</sup>- Representação sobre o zelo do DT pelos alunos.**



Com a quarta questão: “**Como zelador do aluno perante outros professores?**”, pretendemos verificar a opinião dos alunos em relação à forma como o DT zelava pelos interesses dos alunos perante os outros professores. Com base na nossa pesquisa constatámos que a maior parte dos inqueridos classificou o DT de "Bom" cuja percentagem é de 42.5%, seguida pela percentagem de 36.5% daqueles que optaram por eleger "Razoável" como a sua resposta. A propósito 11.3% acham que a forma zelosa do DT é qualificada de "Excelente" e apenas 3.7% dos inqueridos o classificaram de "Insuficiente" e, por último, 6% optaram escolher como resposta a opção: "Não tenho opinião".

**Gráfico<sup>12</sup>- O papel do DT como elo de ligação entre os pais e encarregados de educação e a direcção da escola.**



A última questão desta série: “**Como o elo de ligação entre pais e encarregados de educação e a direcção da Escola?**”, mostra-nos até que ponto existe



alguma ligação entre os pais e encarregados de educação e a direcção da escola. Nesta perspectiva podemos verificar que o DT tem um papel importante na implementação dessa ligação, como se pode observar no gráfico<sup>13</sup>, de acordo com as seguintes percentagens: 13.6% indicam a opção "Excelente"; 30% apontaram para a opção "Bom"; 31.3% seleccionaram a opção "Razoável"; 14.9% elegeram a opção "Insuficiente" e por último 10.4% indicam os que não têm opinião.

**Tabela<sup>4</sup> - Classificação do DT**

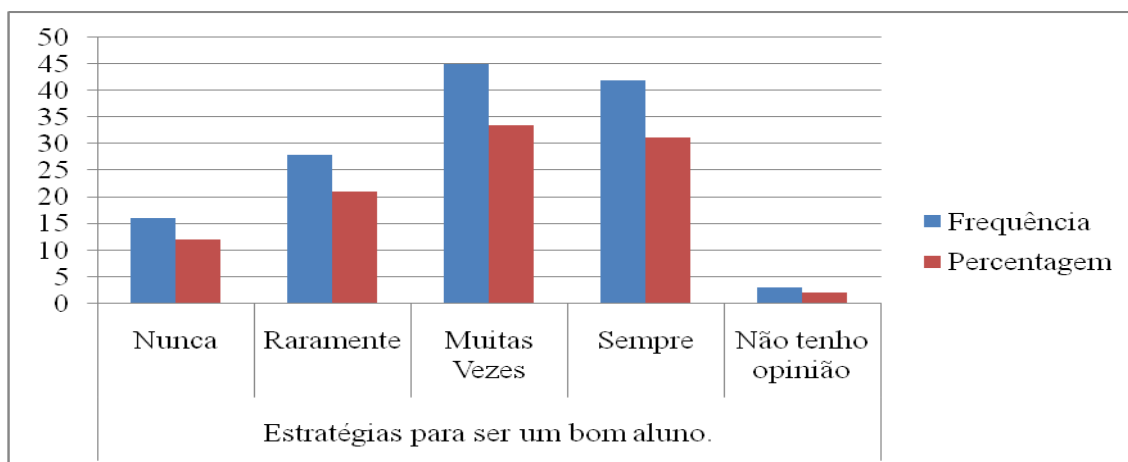
Questões	Excelente		Bom		Razoável		Insuficiente		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%q	Fq	%
<b>A</b>	27	20.1	64	47.8	35	26.1	4	3	4	3	134	100
<b>B</b>	26	19.4	53	39.7	42	31.3	7	5.2	6	4.4	134	100
<b>C</b>	18	13.6	45	33.5	49	36.5	13	9.7	9	6.7	134	100
<b>D</b>	15	11.3	57	42.5	49	36.5	5	3.7	8	6	134	100
<b>E</b>	18	13.6	40	30	42	31.3	20	15	14	10.1	134	100
<b>A.</b> Quanto ao seu desempenho.												
<b>B.</b> Quanto a forma como se dedica às questões relacionadas com a tua turma.												
<b>C.</b> Na organização da turma e outros pormenores relacionados a turma.												
<b>D.</b> Como zelador do aluno perante outros professores.												
<b>E.</b> Como elo de ligação entre pais e encarregados de educação e a direcção da escola.												

***Objectivo IV** - «Conhecer a frequência com que o DT aborda determinado temas nas aulas de direcção de Turma».*

Dai que, para nós, conhecer os aspectos valorativos do processo de orientação, mediação e comunicação educativa com a direcção da escola, professores, alunos e pais e encarregados de educação torna-se o factor primordial da nossa investigação.

Neste contexto, foram eleitos alguns aspectos que podiam ter sido abordados nas aulas de Direcção de Turma que, na nossa opinião, tinham que ver com o perfil dos alunos em questão e que os mesmos deviam responder, seguindo escala de Lickert utilizada nos ***Objectivos II e III.***

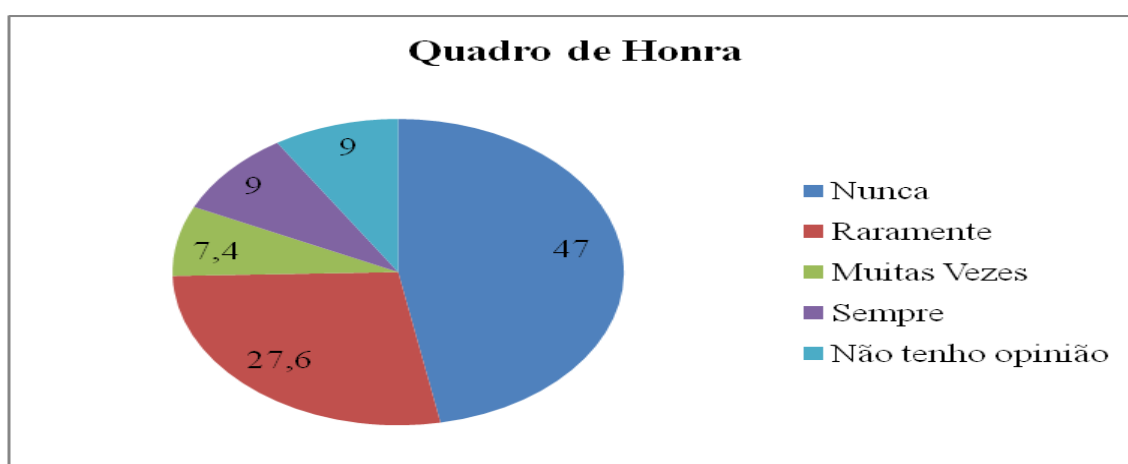
**Gráfico<sup>13</sup> - Abordagem sobre a estratégia para ser um bom aluno.**



Assim, passamos a analisar o primeiro assunto: "**Estratégias para ser um bom aluno**" do qual 33.5% dos inqueridos são da opinião que o DT abordava sobre a mesma "Muitas Vezes"; 31.3% optaram por responder que "Sempre"; 21% optaram pelo factor "Raramente"; 12% elegeram "Nunca" como a sua opinião e apenas 2.2% não tinham opinião a respeito.

Com esses resultados concluímos que o referido tema é abordado com uma certa frequência pelo DT, de acordo com as respostas representadas em cada variável no gráfico<sup>14</sup>.

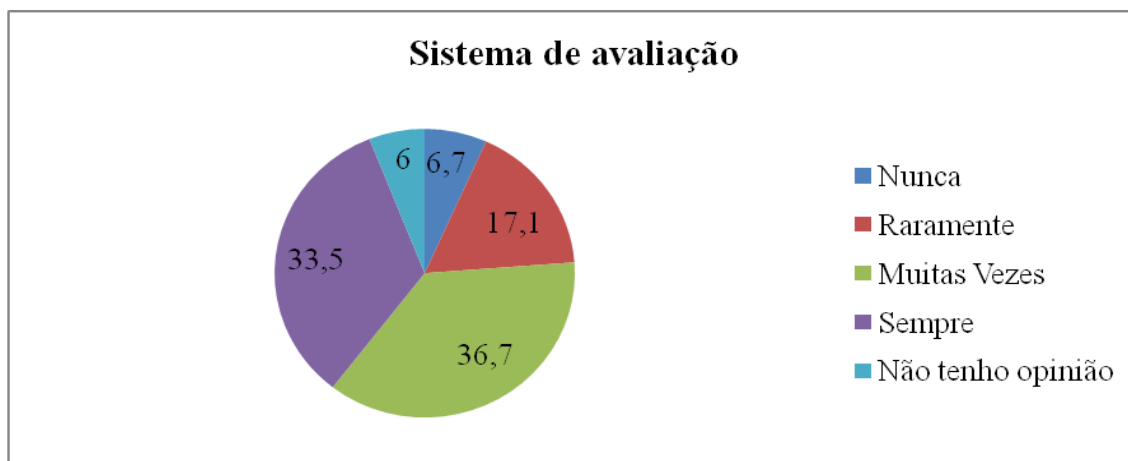
**Gráfico<sup>14</sup> - Abordagem sobre o Quadro de Honra.**



Em relação ao tema "**Quadro de Honra**", os resultados mostraram que era um assunto do qual o DT não abordava na turma com os alunos de acordo com os resultados obtidos. Com isso, verificámos uma maioria de 47% que alegaram que "Nunca"; 27.6% que optaram por eleger "Raramente" com resposta; 7.4% disseram que

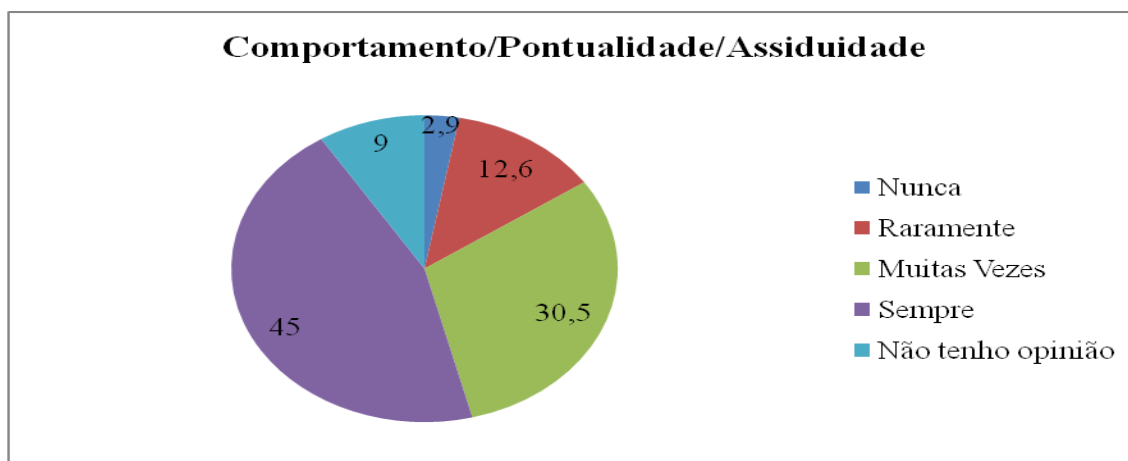
era um assunto abordado "Muitas Vezes"; 9% optaram por escolher "Sempre" como resposta e, por último, também 9% optaram por escolher como resposta o factor "Não tenho opinião". Isso leva-nos a concluir que esse assunto não era eleito pelo DT nos encontros tidos com os mesmos de acordo com os resultados como se pode verificar no gráfico<sup>15</sup>.

**Gráfico<sup>15</sup> - Abordagem sobre sistema de avaliação.**



Relativamente ao "**Sistema de avaliação**", constatámos que a maior parte dos alunos, 36.7%, concordaram em afirmar que era um assunto abordado "Muitas Vezes"; e uma minoria de 6.7% discordou, dizendo que o assunto "Nunca" fora abordado na turma pelo DT. Entretanto, 33.5% alegaram que o assunto "Sempre" foi visto na turma e 17.1% alegaram que o mesmo fora "Raramente" debatido nas aulas de Direcção de Turma. Contudo, 6% dos alunos mostraram-se imparciais em relação ao assunto elegendo o factor "Não tenho opinião" como a sua escolha.

**Gráfico<sup>16</sup> - Comportamento/Pontualidade/Assiduidade abordados na aula de Direcção de Turma.**



Concomitante ao "**Comportamento/ Pontualidade/ Assiduidade**" do aluno e como se pode observar no gráfico<sup>17</sup>, uma maioria relativa de 45% dos inqueridos optou por eleger como sua opção o factor "Sempre" seguido de 30.5% que optaram pelo factor "Muitas Vezes". Não obstante 12.6% escolheram como opção o factor "Raramente" e com uma percentagem mínima de 2.9%, alguns dos inqueridos optaram por eleger o factor "Nunca" como resposta apesar de 9% dos mesmos tenham optado por indicar "Não tenho opinião" como escolha.

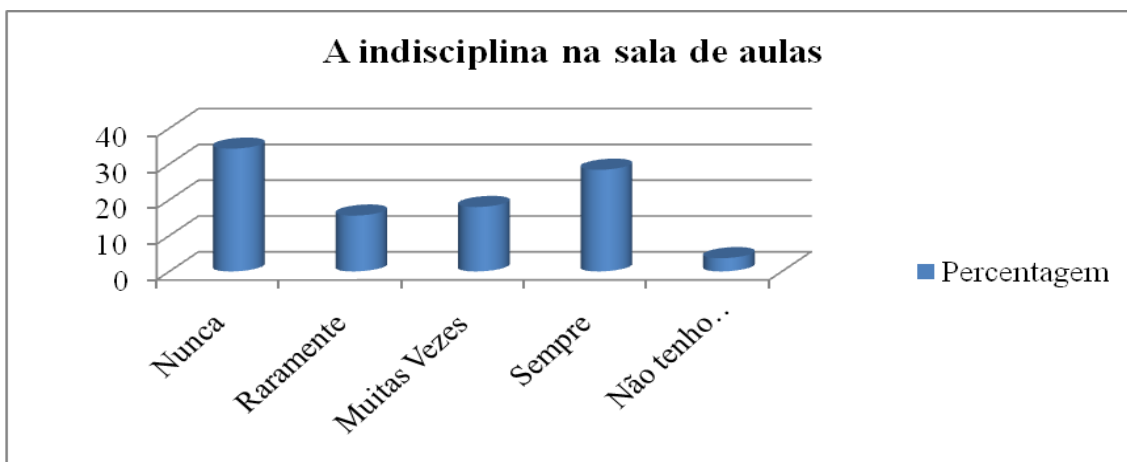
Com esses resultados, podemos concluir que esse assunto era muito debatido na turma, tendo em conta o nível de faltas que se verificam de acordo com a assistência das aulas que, muitas vezes, tem contribuído para que o aluno repita de ano.

**Gráfico<sup>17</sup> - Os valores cultivados na sociedade provocados pela globalização.**



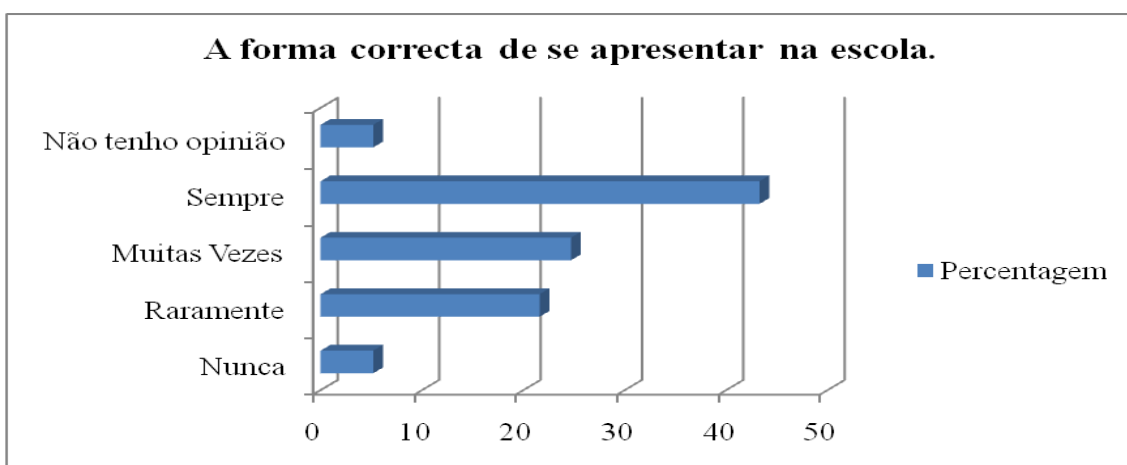
No que toca à opinião dos alunos em relação ao assunto relacionado com "**Os valores a serem cultivados na sociedade pela globalização**", 26.1% dos alunos alegaram que "Nunca" tal tema fora debatido na sala de aulas pelo DT. Todavia, constatámos que uma maioria relativa de 38% indicou "Raramente" como opção e, nesse contexto, 20.3% alegaram que o assunto já foi "Muitas Vezes" debatido e 10.4% reforçam que "Sempre". Enquanto isto, 5.2% dos inqueridos não se manifestaram em relação ao tema, optando pelo factor "Não tenho opinião".

**Gráfico<sup>18</sup>-A opinião do aluno em relação ao tema: A indisciplina na sala de aulas.**



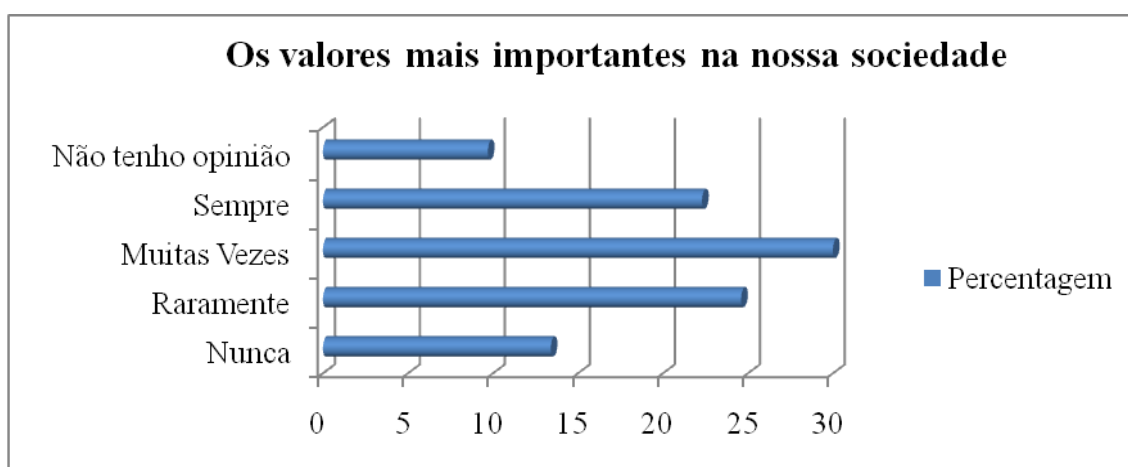
Tratando-se da "**Indisciplina na sala de aulas**", o gráfico<sup>19</sup> mostra-nos a forma como os alunos se relacionam entre eles, dentro da escola, numa perspectiva de se criar um ambiente sadio em que o factor indisciplina não faça parte. Com isso constatámos que 34.3% alegaram que o assunto "Nunca" foi abordado na sala pelo DT. Todavia, o mesmo gráfico vem elucidar-nos com uma subida de opiniões entre os factores "Raramente, Muitas Vezes e Sempre" que contrariam. Assim sendo, 15.6% apontaram pelo factor "Raramente", 18% "Muitas Vezes" e 28.4% reforçaram apontando o factor "Sempre" como a melhor opção de escolha. Por último, com uma percentagem de 3.7%, alguns inqueridos optaram por indicar o factor "Não tenho opinião" como a sua escolha.

**Gráfico<sup>19</sup> - A opinião dos alunos face à forma correcta de se apresentar na escola.**



Em relação ao assunto: "**A forma correcta de se apresentar na escola**", pudemos verificar uma maior abordagem sobre o tema pelo DT nas aulas de Direcção de Turma, o que nos revela uma maior incidência sobre o factor "Sempre" e uma menor sobre o factor "Nunca". Daí que, em relação à forma correcta de se apresentar na escola apenas 5.2% optaram pela resposta "Nunca", de igual forma, também se constatou que sobre aqueles que optaram pelo factor "Não tenho opinião"; 21.6% optaram pelo factor "Raramente"; 24.7% pelo factor "Muitas vezes" e a maior parte dos inquiridos com 43.3% apontou o factor "Sempre" como resposta.

**Gráfico<sup>20</sup> - Os valores mais importantes na nossa sociedade.**



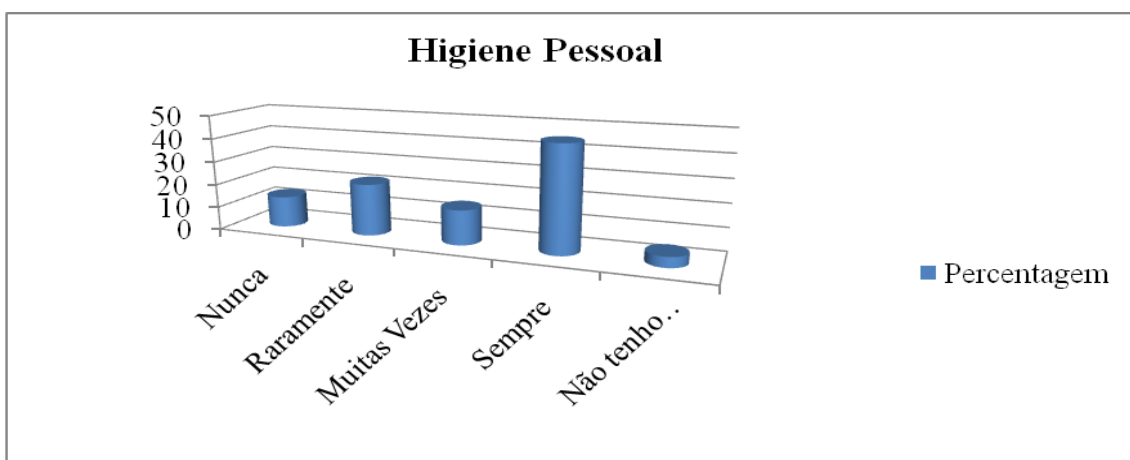
No que diz respeito a "**Os valores mais importantes na nossa sociedade**", os inquiridos, de forma muito concisa, mostram que era um assunto debatido "Muitas Vezes" de acordo com a percentagem de 30%. O segundo factor mais escolhido é "Raramente" com uma percentagem de 24.6% seguido de 21.7% daqueles que optaram pela resposta "Sempre". Todavia, 13.4% representa a parcela dos que alegaram que o assunto "Nunca" fora debatido na sala o que nos remete a um grupo menor que opta por escolher "Não tenho opinião" em relação ao assunto em epígrafe.

**Gráfico<sup>21</sup>- A organização do espaço: Higiene da sala de aulas.**



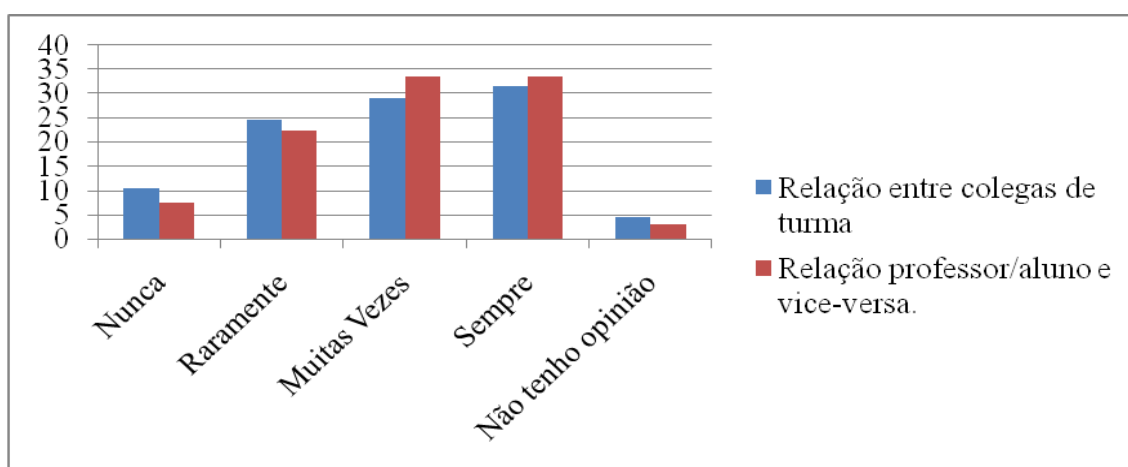
Ainda relativamente aos assuntos abordados nas aulas de Direcção de Turma, pudemos verificar que 13.4% foram aqueles que alegaram que o assunto em questão "Nunca" fora abordado na sala, nos encontros de Direcção de Turma, enquanto 26.1% foi o que se pôde constatar daqueles que elegeram "Raramente" como opção correcta. Entretanto, verificámos, ainda, que 34.4% dos 134 alunos inqueridos mostraram que "Sempre" puderam ouvir o DT falar sobre a higiene da sala de aulas tendo, em conta que é o espaço por excelência para a assistência às aulas, tanto as de Direcção de Turma como para as outras disciplinas que compõem o nível em que estudam, apesar de, 4.4% dos alunos se contentam em não emitir seja qual for uma opinião, elegendo assim "Não tenho opinião" como forma de se manter alheios a questão como consta no gráfico<sup>22</sup>.

**Gráfico<sup>22</sup>- A Higiene Pessoal.**



A nossa pesquisa levou-nos a procurar saber a opinião dos alunos em relação ao tema sobre "**A Higiene Pessoal**" como um dos assuntos abordados nas aulas de direcção de turma. A este propósito, uma esmagadora maioria, de forma muito sucinta, mostrou-nos que era um assunto abordado com uma frequência verificada de acordo com o gráfico<sup>23</sup> em que o factor "Sempre" foi mais escolhido com uma percentagem de 45%. Nesta conjuntura, 13.4% foram os resultados obtidos face aos que optaram pelo factor "Nunca"; 22.3% para os que apontaram "Raramente" e 14.9% foram os que indicaram "Muitas Vezes" como a opção mais viável embora, 4.4% destes não tivessem opinião em relação ao assunto.

**Gráfico<sup>23</sup> - A relação entre colegas de turma e alunos/professor.**

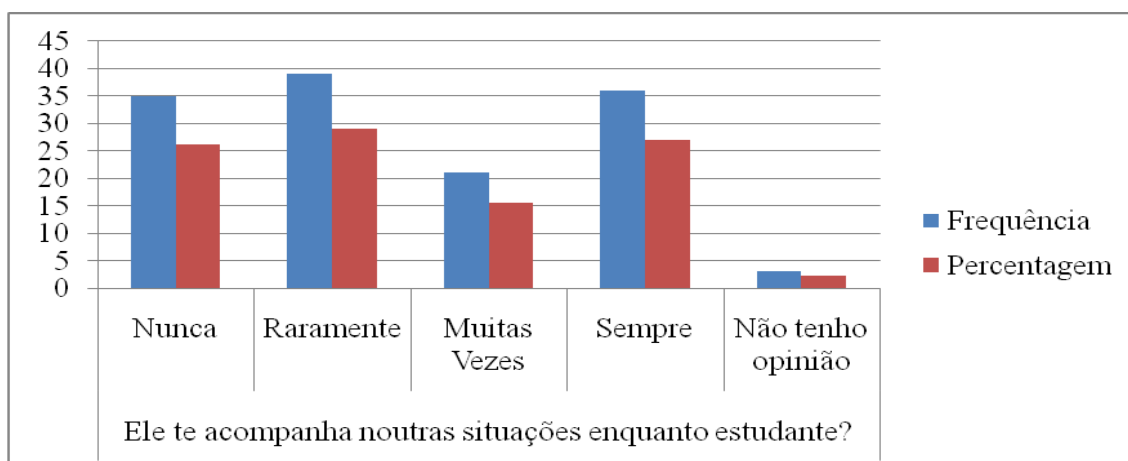


Relativamente aos dois últimos assuntos: "**A relação entre colegas e a relação professor/alunos e vice-versa**", optamos por fazer um gráfico que demonstrasse em termos comparativos, as opiniões dos alunos no que concerne à relação entre colegas e os professores. Isso levou-nos a concluir que poucos são aqueles que optaram por eleger "Nunca" como a resposta mais indicada como nos indicam as percentagens 10.4% e 7.4%. Neste sentido os inqueridos mostraram também através das percentagens de 24.6% e 22.4% que os assuntos eram "Raramente" abordados. Esses resultados levaram-nos a verificar que houve um acréscimo em termos percentuais. Essa subida é também verificada nas opiniões dos que alegaram que estes dois assuntos eram "Muitas Vezes" abordados. De igual forma, verificámos que a opinião daqueles que optaram por responder que o assunto era "Sempre" debatido como está patente no gráfico<sup>24</sup> apesar de o número daqueles que não têm opinião rondasse entre os 4.4% e 3%.

**Objectivo V** - «Saber sobre outras ajudas dos pais e encarregados de educação dadas aos seus educandos».



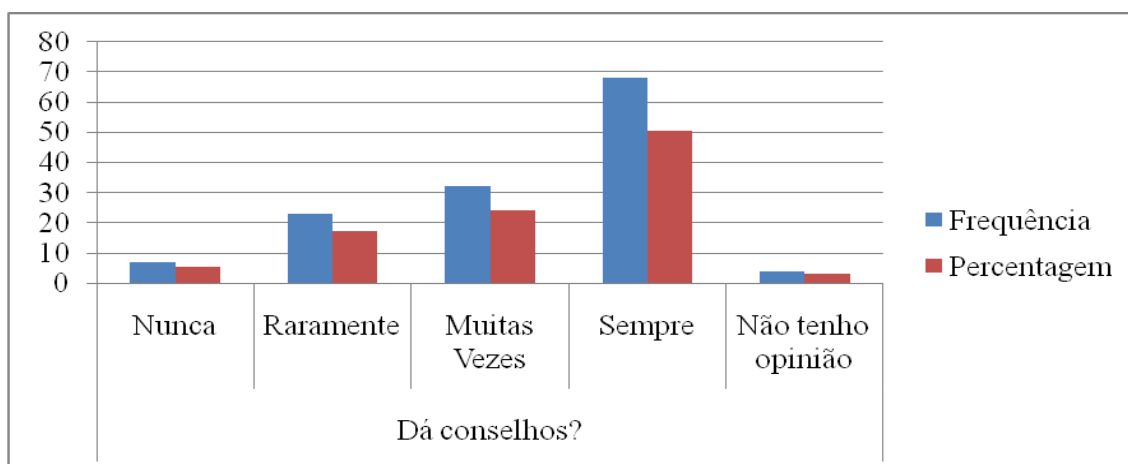
**Gráfico<sup>24</sup>- O acompanhamento dos pais e encarregados de educação aos seus educandos.**



Constatamos que, em relação à questão: "**Ele te acompanha noutras situações enquanto estudante?**", 29.1% dos inqueridos alegam que "Raramente" os pais e encarregados de educação acompanham os seus educandos em contraposição dos 27% dos pais e encarregados de educação que "Sempre" acompanham embora 27% indiquem que "Nunca" foram acompanhados pelos seus pais e encarregados de educação. Contudo, uma pequena franja revelou-nos que não tinham qualquer opinião em relação ao assunto.

Com esses resultados, podemos deduzir que, de uma forma geral, poucos são aqueles pais e encarregados de educação que se disponibilizam em acompanhar os seus educandos em situações idênticas e que muitas vezes repercutem no seu resultado final enquanto estudante.

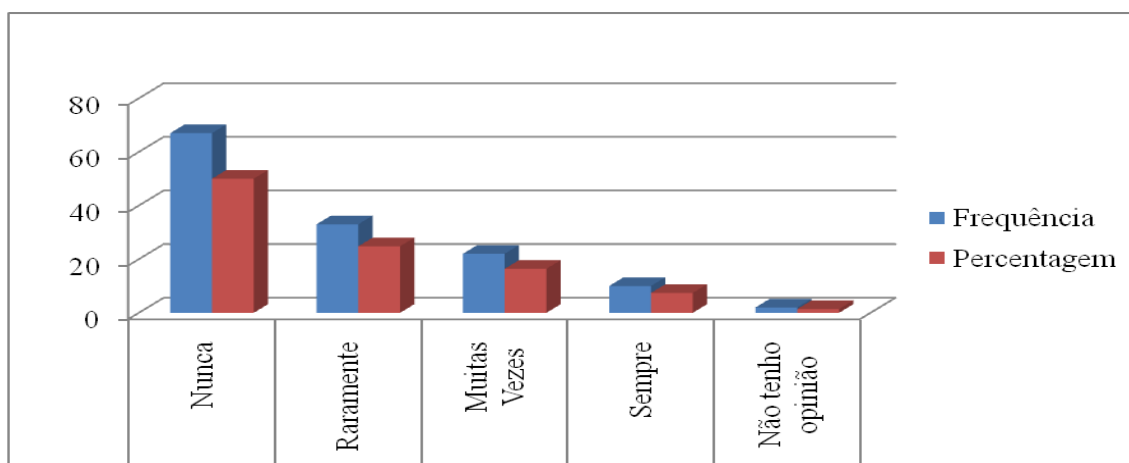
**Gráfico<sup>25</sup>- Valorização feita pelos alunos face aos conselhos dados pelos pais e encarregados de educação aos seus educandos.**



Relativamente à questão: "**Dá conselhos?**", 50.7% responderam que "Sempre" os seus pais lhes dão conselhos e apenas 5.2% alegam que "Nunca" tinham sido aconselhados pelos seus pais e encarregados de educação. Entretanto, observámos, ainda, que 17.1% optaram por indicar "Raramente" como resposta e 24% simplesmente recorreram a "Muitas Vezes" como a opção mais viável, embora 3% dos mesmos não tivessem opinião como nos revela o gráfico<sup>26</sup>.

Com esses resultados concluímos que a maioria dos pais e encarregados de educação aconselhavam os seus educandos na perspectiva de os verem realizar os seus sonhos que, em primeiro lugar, era o de terminar o 12º ano com resultados satisfatórios e, depois, dar seguimento aos seus estudos numa universidade nacional ou estrangeira.

**Gráfico<sup>26</sup>- A ajuda dada pelos pais e encarregados de educação para a resolução dos exercícios.**



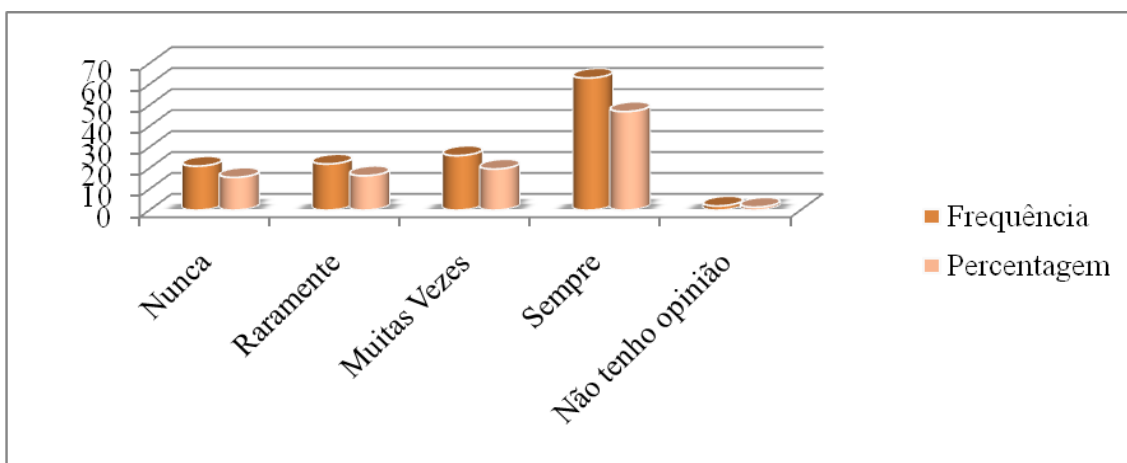
Já na questão "**Ajuda a resolver os exercícios?**", constatámos que 50% dos questionados alegam "Nunca" terem recebido qualquer apoio dos pais e encarregados de educação, tanto para resolução dos exercícios como na resolução das lições de casa. Isso revela a pouca frequência verificada na opção "Sempre" em que percentagem é de 7.4%.

Ainda nesta questão, observámos que 24.8% responderam que "Raramente" puderam contar com a ajuda dos seus pais e encarregados de educação. Outrossim, 16.4% mostra-nos que obtiveram ajudas "Muitas Vezes", apesar de uma percentagem mínima de 1.4% tenham-nos mostrado aqueles que não tinham quaisquer opiniões em relação à questão.

Face ao resultado apresentado no qual se verifica que a maioria dos alunos, equivalente a 50% da amostra, responderam que "Nunca" tiveram o apoio dos pais e

encarregados de educação. Concluimos que o baixo nível de escolaridade de alguns pais faz com que os mesmos deixem de acompanhar os seus educandos nalgumas tarefas académicas, tendo em conta as inovações que se tem vindo a fazer ao nível do ensino e aprendizagem em determinadas áreas curriculares.

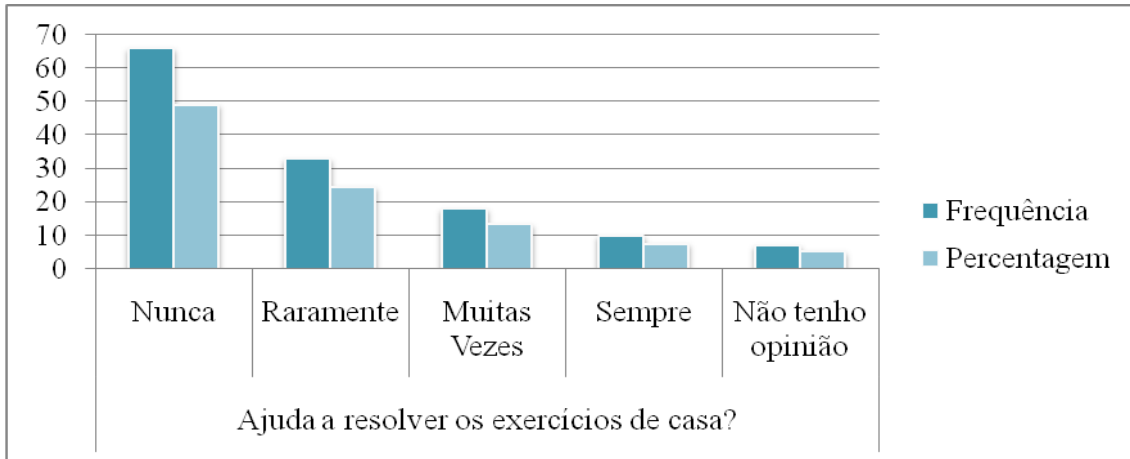
**Gráfico<sup>27</sup> - A opinião dos alunos face a compra dos materiais didácticos pelos pais e encarregados de educação.**



Em relação à questão "**Compra materiais didácticos?**", os alunos mostraram, de forma maioritária, com uma percentagem de 47% que os seus pais e encarregados de educação normalmente cumprem esse desiderato, embora 15.6% dos mesmos aleguem que "Nunca" foram beneficiados. Ainda em relação a esta questão, 16.4% responderam que "Raramente" os seus pais e encarregados de educação os compravam materiais didácticos enquanto 19.6% afirmaram que os seus materiais didácticos foram comprados pelos seus pais e encarregados de educação, seleccionando "Muitas Vezes" e, por último, 1.4% dos alunos não emitem quaisquer opiniões em relação ao assunto, elegendo "Não tenho opinião" como resposta.

Isso revela-nos que os pais e encarregados de educação estão presentes na educação dos seus filhos apesar, de não poderem ajudar na resolução dos exercícios escolares tendo em conta o seu nível de escolaridade, mas esforçam-se para que os seus educandos tenham materiais que os ajudem no percurso, enquanto estudantes, de forma a atingir os seus objectivos, terminando os estudos com um aproveitamento satisfatório.

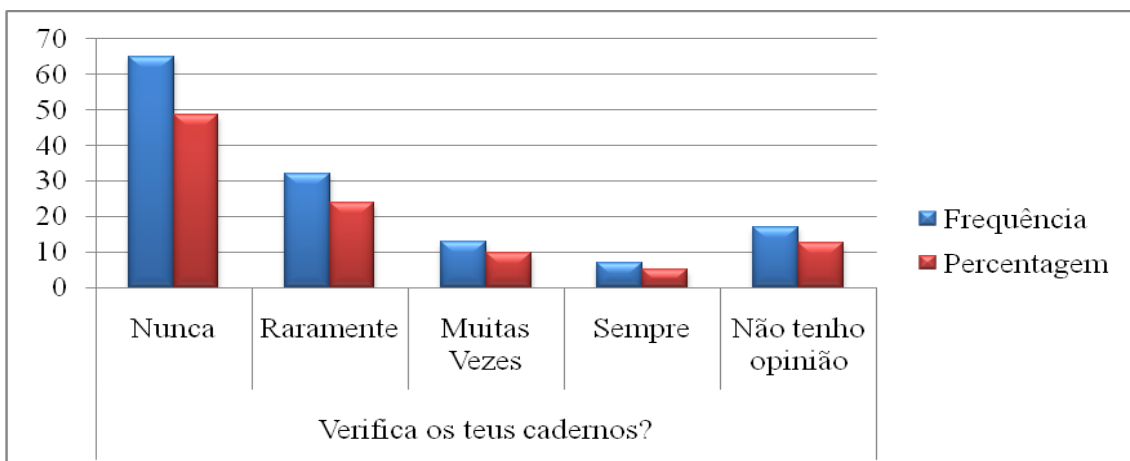
**Gráfico<sup>28</sup> - Ajuda na resolução do TPC.**



Contrariamente do que pode observar no gráfico<sup>27</sup>, o gráfico<sup>29</sup> relativo à questão "Ajuda a resolver os exercícios de casa?", mostra-nos, de forma retumbante, que o factor "Nunca" foi mais escolhido pelos inqueridos inversamente ao resultado verificado para aqueles que viram no factor "Sempre" algo que lhes fosse benéfico. Certamente que o número de respostas relativas ao factor "Raramente" é a segunda mais escolhida e, depois, o factor "Muitas vezes". Tal e qual às outras questões, observámos que alguns dos inqueridos preferiram escolher o factor "Não tenho opinião" como a sua resposta, tal como se pode observar no gráfico anteriormente citado.

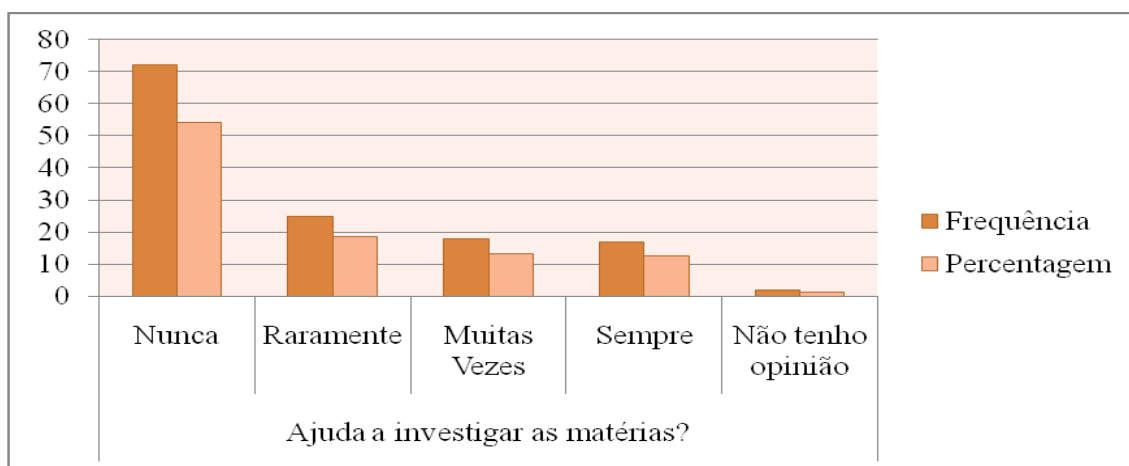
Com isso podemos depreender que os alunos não tinham ajuda dos seus pais e encarregados de educação para resolverem tanto os exercícios diários da escola, como está patente no gráfico<sup>29</sup>, assim como os exercícios que eram destinados a serem resolvidos em casa.

**Gráfico<sup>29</sup> - Verificação dos cadernos.**



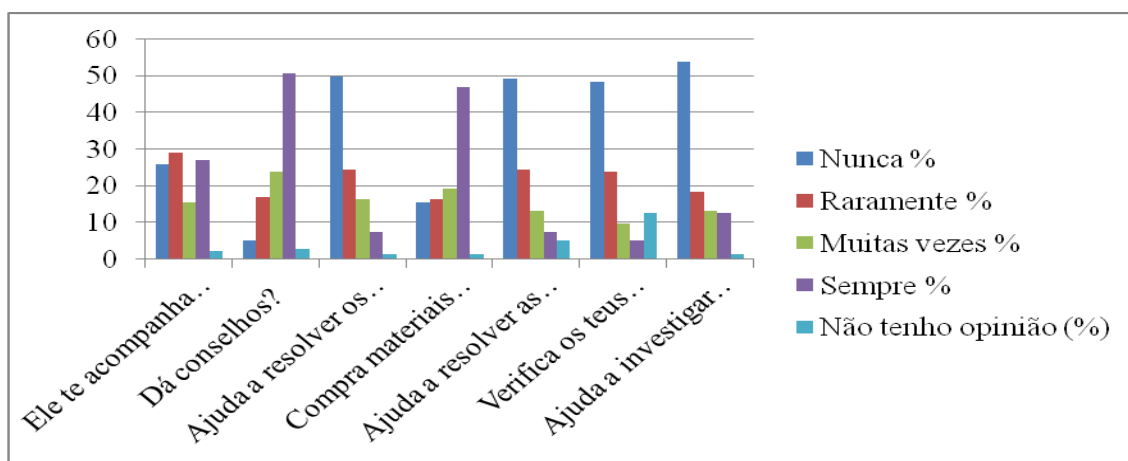
Os resultados no gráfico<sup>30</sup> não diferem dos que foram observados em relação às duas questões que antecederam a esta, em que o factor "Nunca" continua ser o mais escolhido como resposta da maior parte dos inqueridos, apesar de pudermos observar um maior número destes que não tinham opinião em relação à questão "**Verifica os teus caderno?**". A esse respeito em termos percentuais, 48.5% das respostas indicam que "Nunca" os cadernos foram verificados; 24% indicam a resposta "Raramente"; 9.7% mostram que a resposta "Muitas Vezes" também foi escolhida; 5.2% apontam para a resposta "Sempre" e, por último, 12.6% foram apontados pelos alunos que se mostraram imparciais em relação à questão, indicando como resposta o factor "Não tenho opinião".

**Gráfico<sup>30</sup> - Ajuda na investigação das matérias.**



A última questão desse módulo, revela-nos que os alunos dedicam-se às investigações por incentivo próprio e, sobretudo, por se tratar de alunos que se encontram na fase de transição do ensino secundário para o universitário. Pois, nessa conjuntura, devem estar munidos de requisitos que lhes facultem dedicar-se mais aos seus estudos, quando se trata de procurar matérias que os possam ajudar no seu percurso estudantil. Enquanto isso, 18.6% destes alunos seleccionaram "Raramente" contam com a ajuda dos seus pais e encarregados de educação nas suas investigações. Ainda nesta senda de ideias, 13.4% destes alegaram que tiveram ajuda, seleccionando "Muitas Vezes" e 12.6% "Sempre" contaram com a ajuda dos seus pais e encarregados de educação para pesquisarem determinados assuntos ligados ao seu aprendizado. Entretanto, 1.4% dos mesmos indicam o factor "Não tenho opinião" como resposta.

**Gráfico<sup>31</sup>- Gráfico comparativo dos resultados face à participação dos pais e encarregados de educação na vida dos alunos.**



O gráfico<sup>32</sup> mostra-nos uma análise comparativa das questões que compõem o **Objectivo IV**. Assim, podemos depreender que na primeira questão pode-se verificar um certo equilíbrio entre os factores "Nunca", "Raramente", e "Sempre" nas de respostas dadas enquanto o factor "Muitas Vezes" detém uma percentagem mais baixa comparativamente com as outras acima frisadas. Já na segunda e quarta questão, o factor "Sempre" se destaca pela positiva como resposta mais escolhida pelos alunos em contraposição do "Nunca", embora se possa verificar que o número daqueles que optaram por eleger "Não tenho opinião" como resposta seja menor, ao passo que na terceira, quinta, sexta e sétima questões, verificámos exactamente o oposto, pese embora se observe que a percentagem daqueles que não tinham qualquer opinião na sexta questão é maior em relação às outras questões.

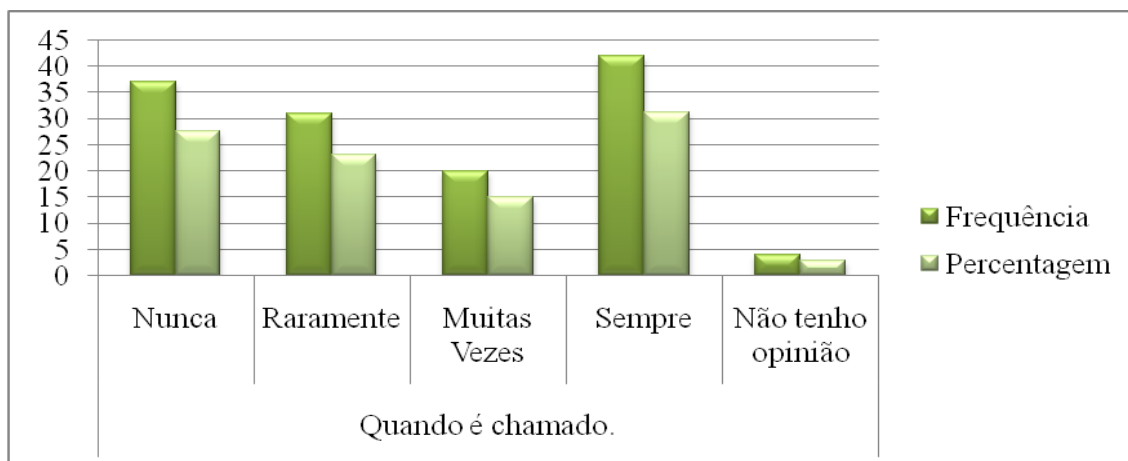
**Tabela<sup>5</sup>- Classificação da participação dos pais e encarregados de educação na vida dos alunos.**

Questões	Nunca		Raramente		Muitas Vezes		Sempre		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%
<b>1</b>	35	26.1	39	29.1	21	15.6	36	27	3	2.2	134	100
<b>2</b>	7	5.2	23	17.1	32	24	68	50.7	4	3	134	100
<b>3</b>	67	50	33	24.8	22	16.4	10	7.4	2	1.4	134	100
<b>4</b>	21	15.6	22	16.4	26	19.6	63	47	2	1.4	134	100
<b>5</b>	66	49.2	33	24.6	18	13.4	10	7.4	7	5.2	134	100
<b>6</b>	65	48.5	32	24	13	9.7	7	5.2	17	12.6	134	100

7	72	54	25	18.6	18	13.4	17	12.6	2	1.4	134	100
1. Ele te acompanha noutras situações enquanto estudante?												
2. Dá conselhos?												
3. Ajuda a resolver os exercícios?												
4. Compra os materiais didácticos?												
5. Ajuda a resolver as lições de casa?												
6. Verifica os teus cadernos?												
7. Ajuda a investigar matérias?												

*Objectivo VI- «Conhecer os momentos em que os pais e encarregados de educação vão à escola».*

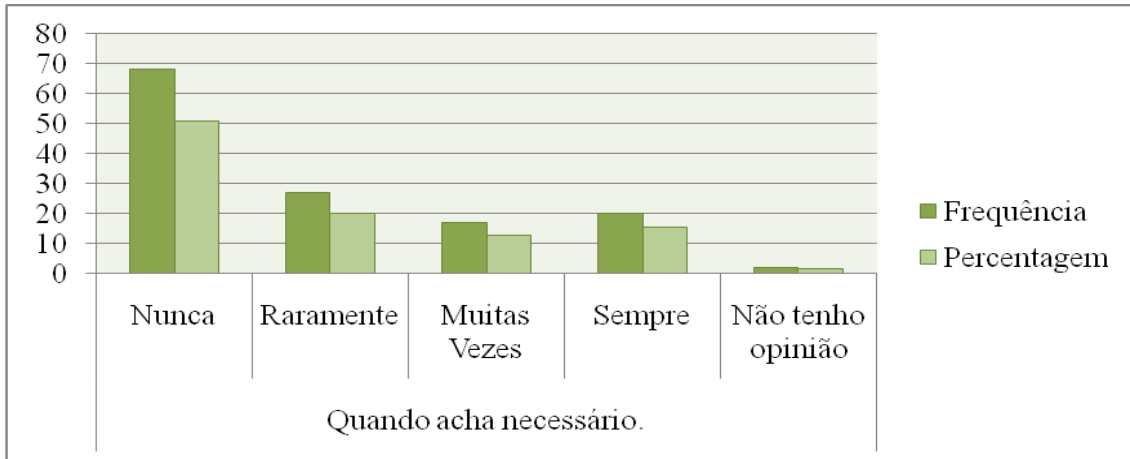
**Gráfico<sup>32</sup>- Presença dos pais e encarregados de educação quando solicitados.**



Constatou-se que "**Quando são chamados**" 27.6% destes "Nunca" vão à Escola; 23.1% "Raramente" comparecem; 15% comparecem "Muitas Vezes" e 31.3% estão "Sempre" presentes na escola para saberem sobre os seus educandos. Acrescenta-se também 3% dos alunos que não têm quaisquer opiniões sobre a presença dos pais e encarregados na Escola.

Daí que se pode dizer que embora as percentagens sejam baixas em todos os factores, é possível verificar que relativamente à presença dos pais e encarregados de educação na escola notamos um ligeiro acréscimo na percentagem que faz menção ao factor "Sempre" como nos mostra o gráfico<sup>33</sup>.

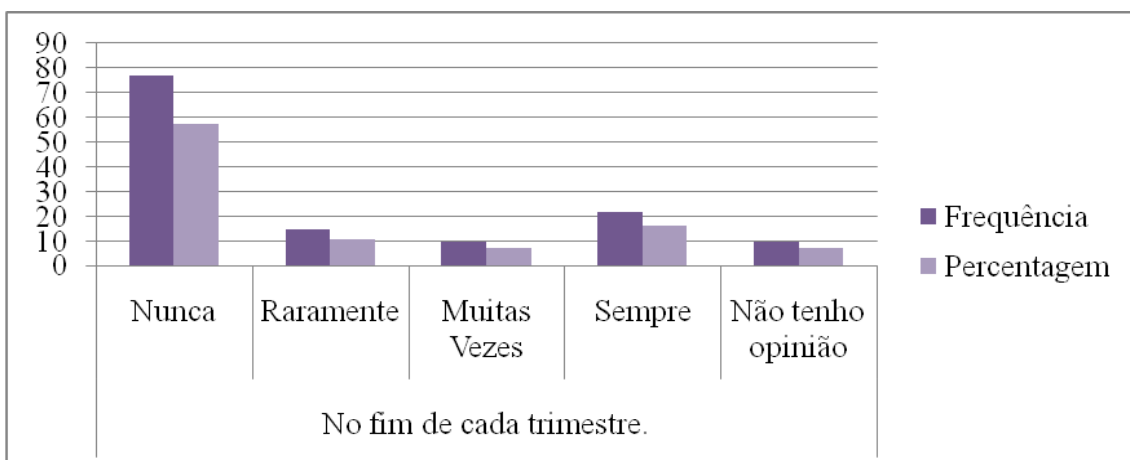
**Gráfico<sup>33</sup> - A presença na escola quando estes acharem necessário.**



O gráfico<sup>34</sup> vem mostrar-nos que 50.7% dos alunos, de forma muito concisa, afirmam que os seus pais e encarregados de educação "Nunca" aparecem na escola "Quando acham necessário", o que mostra uma correlação ao nível de acompanhamento dos mesmos na vida escolar dos seus educandos (ver o gráfico<sup>32</sup>). É certo também que existe um tempo específico para o atendimento aos pais que não retira a possibilidade de os mesmos comparecerem na escola quando acharem necessário.

Dados os resultados obtidos, 20.1% revelaram que "Raramente" os pais vão à escola; 12.6% indicaram que "Muitas Vezes" e 15.2% apontam para aqueles que apareciam "Sempre". Com isso, uma franja muito pequena dos inqueridos não deram o seu testemunho em relação a esta afirmação.

**Gráfico<sup>34</sup> - A presença dos pais e encarregados de educação no fim de cada trimestre.**

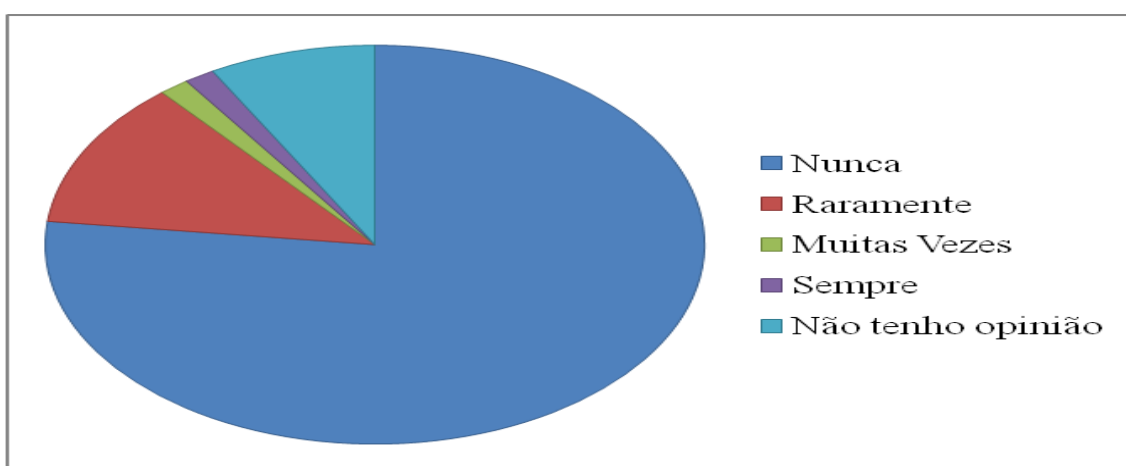




No que diz respeito ao facto de os pais comparecem na escola apenas "**No fim de cada trimestre**" constatámos que uma maioria de 57.4% dos inqueridos afirmaram que a presença destes "Nunca" foi verificada. Entretanto, 11.1% alegaram que "Raramente" puderam contar com a presença dos pais e encarregados de educação na escola.

Com a percentagem de 7.4%, alguns alunos optaram por dizer que "Muitas Vezes" e com 16.7% muitos alegaram que "Sempre" puderam contar com a presença dos seus pais e encarregados de educação na escola. Enquanto isto, 7.4% não manifestaram em relação à afirmação, indicando o factor "Não tenho opinião", como se pode observar no gráfica<sup>35</sup>.

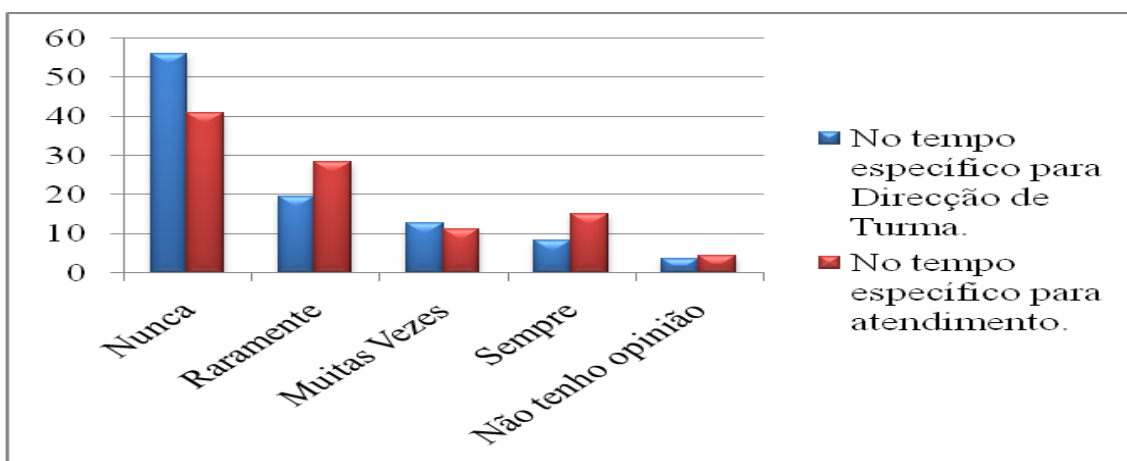
**Gráfico<sup>35</sup> - A presença diária dos pais e encarregados de educação na escola.**



Relativamente à afirmação que faz alusão a "**Presença diária**" dos pais e encarregados de educação na escola, constatámos que uma maioria esmagadora de 77% elegeu o factor "Nunca" como opção, demonstrando assim que a presença diária dos pais na escola não fazia muito sentido, dado ao facto que poderia servir de motivos para os deixar inseguros e sob pressão.

Ainda neste contexto, 12% alegaram que os seus encarregados de educação apareciam diariamente na escola o que contrasta com 1.4% dos que responderam "Muitas Vezes" e "Sempre". Neste item 8.2% preferiram não emitir qualquer opinião.

**Gráfico<sup>36</sup>- Comparação das opiniões dos alunos face ao tempo específico para Direcção de Turma e para atendimento dos pais e encarregados de educação.**



Em relação ao "**Tempo específico para Direcção de Turma**", 56% dos alunos alegaram que os seus pais "Nunca" apareciam na escola neste momento. Enquanto isto, 19.4% responderam que "Raramente" acontecia; 12.7% apontaram "Muitas Vezes" como resposta e 8.2% alegaram que neste tempo contavam "Sempre" com a presença dos pais na escola.

Em relação à presença dos pais e encarregados de educação "**No tempo específico para atendimento**", 41% dos inqueridos alegaram que "Nunca"; 28% responderam que "Raramente"; 11.1% apontaram "Muitas Vezes" como resposta; 15% afirmaram que "Sempre" apareciam e 4.4 % não tinha qualquer opinião a respeito.

Com isto, leva-nos a elaborar um gráfico comparativo que elucide sobre a presença dos pais e encarregados de educação na escola no momento da aula de Direcção de Turma e no tempo específico para ao atendimento dos mesmos (ver gráfico<sup>37</sup>).

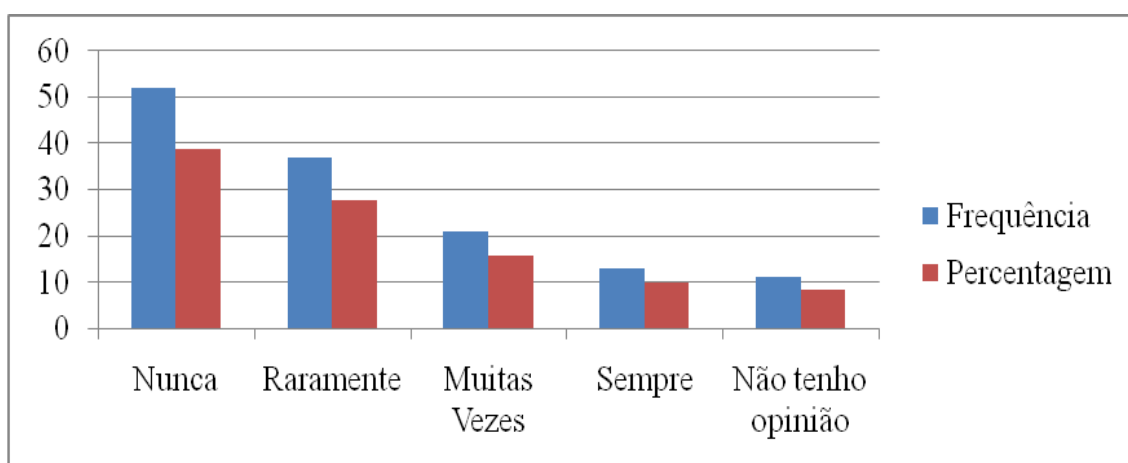
**Tabela<sup>6</sup>- Classificação de presença dos pais e encarregados de educação na escola.**

Respostas	Nunca		Raramente		Muitas Vezes		Sempre		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%
<b>1</b>	37	27.7	31	23.1	20	15	42	31.3	4	2.9	134	100
<b>2</b>	68	51	27	20	17	12.6	20	15	2	1.4	134	100

3	77	57.5	15	11.1	10	7.5	22	16.4	10	7.5	134	100
4	103	77	16	12	2	1.4	2	1.4	11	8.2	134	100
5	75	56	26	19.4	17	12.6	11	8.3	5	3.7	134	100
6	55	41	38	28.4	15	11.2	20	15	6	4.4	134	100
1.Quando é chamado.												
2.Quando acha necessário.												
3.No fim de cada trimestre.												
4. Todos os dias.												
5. No tempo específico para direcção de turma.												
6. No tempo específico para atendimento.												

**Objectivo VII** - «Identificar a frequência com que o DT realiza determinadas actividades» de forma específica à cada aluno.

**Gráfico<sup>37</sup> - Valorização do trabalho do DT com alunos dos quais tem mais afinidades.**

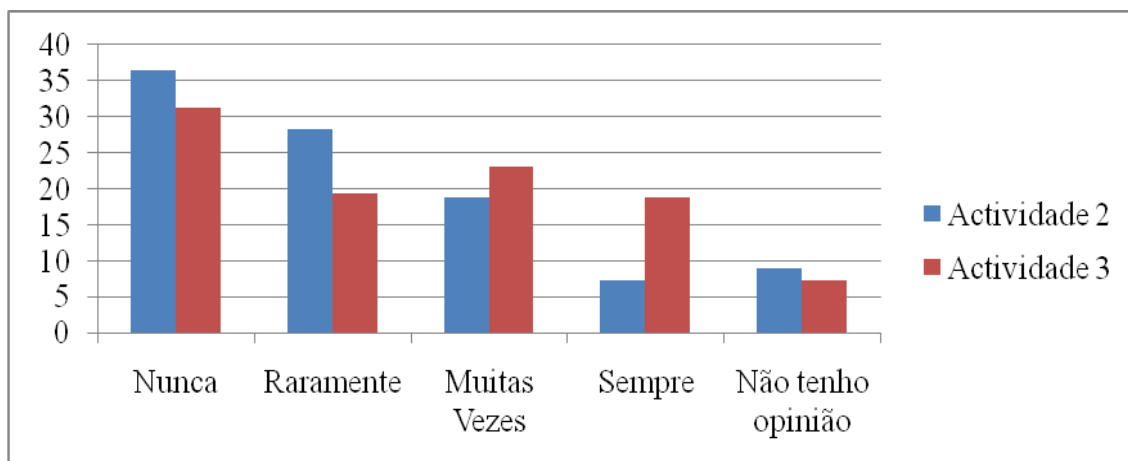


Foi-nos possível verificar em relação à actividade 1 "**Trabalho com alunos que possui maiores afinidades.**" que 38.8% dos inqueridos alegam que "Nunca" detectaram tais fenómenos do DT para com os alunos que dos quais tinha maior afinidade. Uma franja de 9.7% alega que "Sempre" pôde detectar tal fenómeno embora a maioria dos alunos tenha dito que "Nunca". O que se pode constatar é que se adicionarmos os 27.6% daqueles que disseram que "Raramente" acontecia e os 15.6% dos que responderam

que, tal fenómeno acontecia "Muitas Vezes" concluímos que o DT dedica-se muito em apoiar os alunos com os quais tem ou ganha maior afinidade.

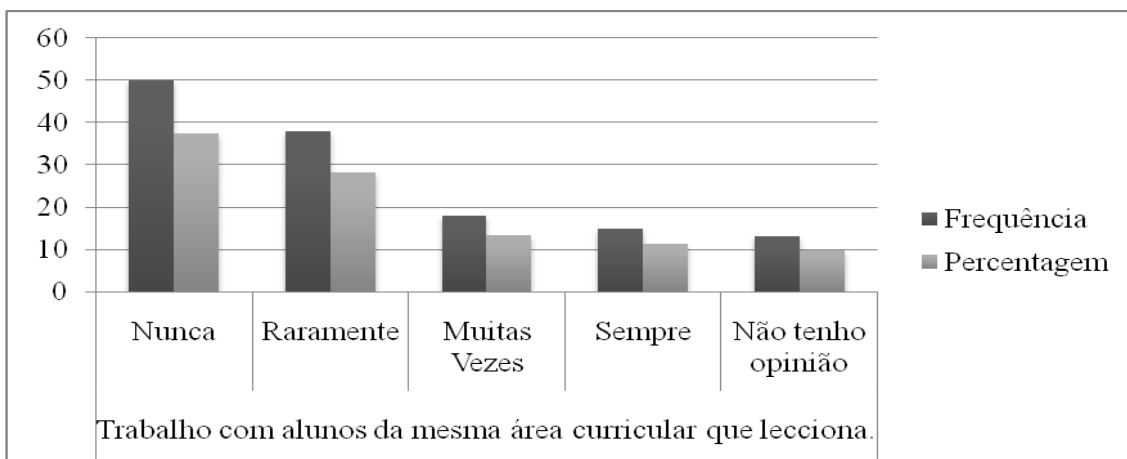
Ainda nesse contexto, constatámos que 8.3% dos 134 inquiridos preferiram omitir as suas opiniões, alegando não ter quaisquer opiniões.

**Gráfico<sup>38</sup> - A opiniões dos alunos em relação ao trabalho do DT com alunos.**



A segunda actividade "**Trabalho com alunos com maior nível de apreensão dos conteúdos.**" não foge muito o mesmo percurso da afirmação anterior em que 36.5% das opiniões estavam voltadas para a opção "Nunca", o que contrasta com os 7.4% daqueles que optaram por responder que "Sempre". Isso levou-nos em crer que os DT priorizam mais os alunos que apresentam maiores dificuldades na apreensão dos conteúdos leccionados. Essa opinião é contrariada com a actividade seguinte "**Trabalho com alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.**" que, embora 31.3% dos alunos tenham respondido que "Nunca", puderam verificar o DT a trabalhar com os alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, os 18.6% que alegaram que "Sempre", os 19.4% que elegeram "Raramente" e 23.1% alegaram que "Muitas Vezes" o DT se pré-disponibilizava em trabalhar mais com aqueles que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem mostra-nos que, de certa forma, o DT tem procurado dar o seu apoio para que o nível de aprendizagem destes pudesse melhorar.

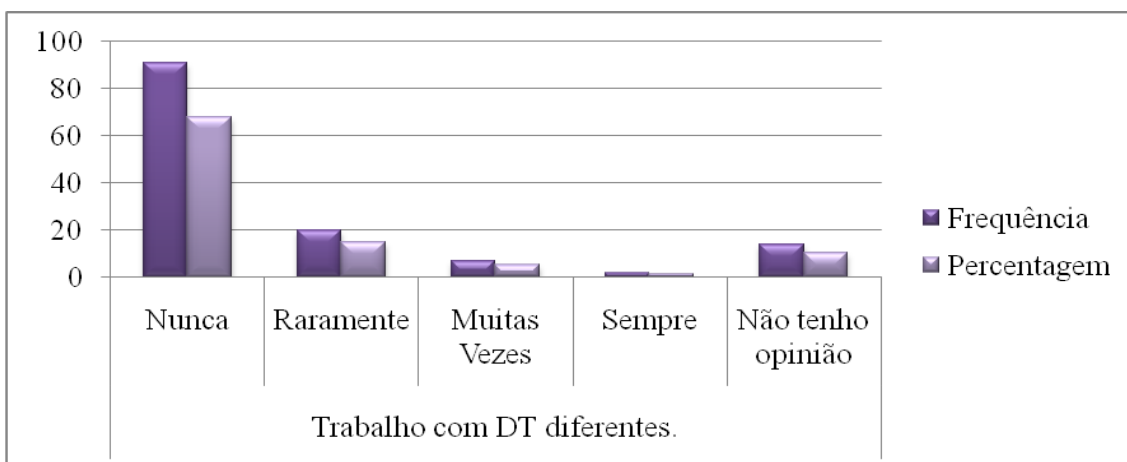
**Gráfico<sup>39</sup> - Trabalho do DT com os alunos na mesma área curricular que lecciona.**



No que diz respeito à actividade 4 "**Trabalho com alunos da mesma área curricular que lecciona.**" 37.3% afirmam que "Nunca", enquanto que 28.3% responderam que "Raramente"; 13.4 responderam que "Muitas Vezes" e apenas 11.3% alegam que "Sempre". Nisto pudemos verificar que 9.7% dos inqueridos optaram por não emitir quaisquer opiniões sobre a actividade, optando pela resposta "Não tenho opinião".

Com estes resultados, concluímos que embora o número dos que responderam que "Nunca" seja maior, as opiniões que se associam aos outros factores revelam que o DT tem-se dedicado a trabalhar com os alunos na perspectiva de elevar o nível de aprendizagem relacionada a área curricular que lecciona, como se pôde observar no gráfico<sup>40</sup>.

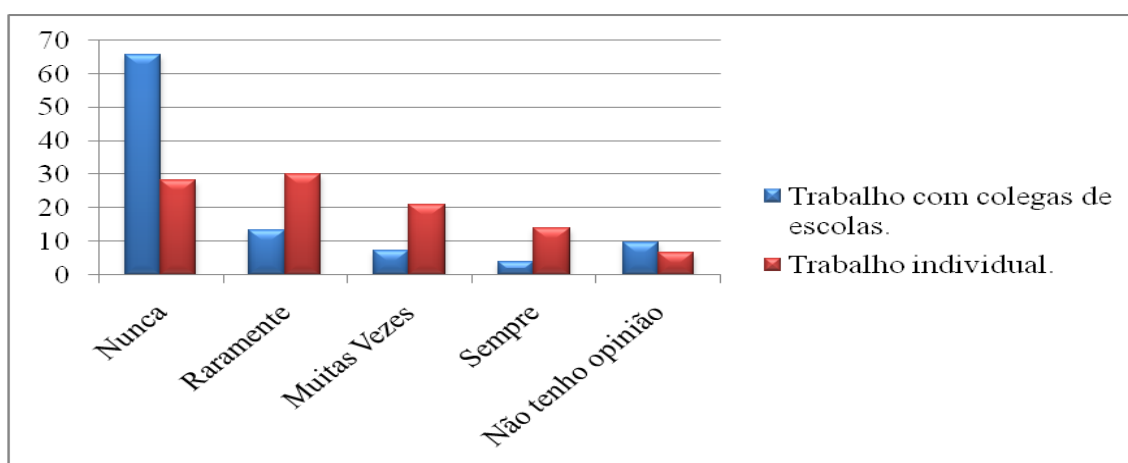
**Gráfico<sup>40</sup> - Trabalho com DT diferentes.**



Como forma de verificar se os DT trabalham em sintonia com os outros DT, a actividade 5 "**Trabalho com Directores de Turma diferentes.**" vem elucidar-nos que 68% das respostas dos alunos mostram-nos que "Nunca" e 1.4% respondeu que "Sempre". Mas verificou-se ainda que 10.4% dos mesmos preferiram não opinar em relação à questão.

Verificamos ainda que 15% alegaram que "Raramente" e 5.4% indicaram "Muitas Vezes" como resposta. Com isso, verificámos que os DT têm feito os seus respectivos trabalhos de forma muito isolada, quando, na nossa opinião deveria haver uma sincronização nas actividades realizadas por cada DT de forma que todos pudessem rumar a um mesmo porto, embora existissem especificidades nas diferentes áreas curriculares de cada curso.

**Gráfico<sup>41</sup> - Representação comparativa do trabalho do DT individual e com os colegas de escolas.**



Ainda nesta senda, a actividade seguinte 6 "**Trabalho com colegas de escolas.**" mostra-nos o mesmo percurso de ideia em relação às actividades anteriores, estando assim representadas em termos percentuais: 65.6% que responderam que "Nunca"; 13.4% responderam que "Raramente"; 7.4% responderam que "Muitas Vezes" e 4% que responderam que "Não tenho opinião".

Esses resultados contrapõem-se com os da actividade seguinte "**Trabalho individual.**" em que os fins são contrários de acordo com as respostas dadas. Assim 28.3% optaram por responder que "Nunca"; 30% dos alunos responderam que "Raramente"; 21 optaram por responder que "Muitas Vezes" observaram o DT a trabalhar sozinho; 14% responderam que "Sempre" e 6.7% não tinha opinião a este respeito.

Esses resultados podem mostrar o contraditório das opiniões em relação a outras actividades desenvolvidas pelo DT, como se pôde observar no gráfico<sup>42</sup>.

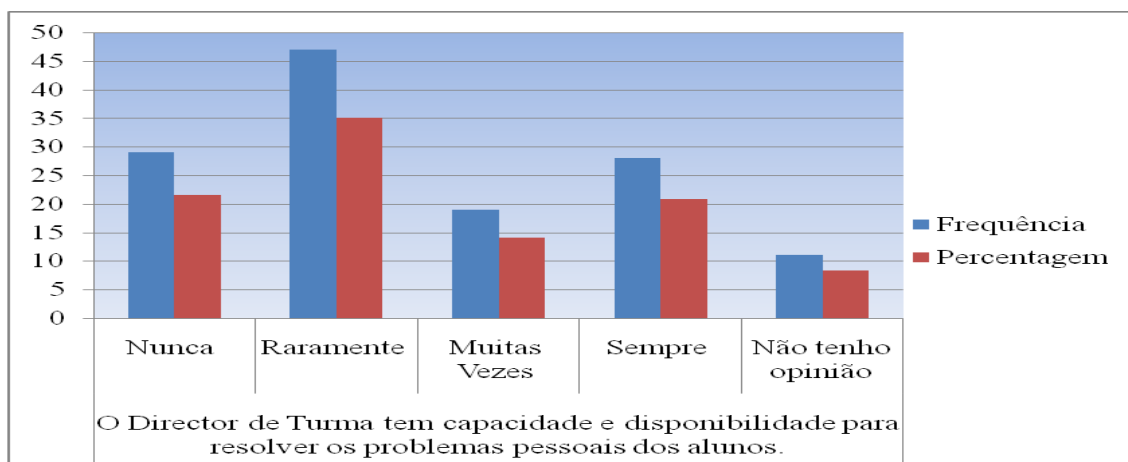
**Tabela<sup>7</sup> - Frequência com que o DT realiza algumas actividades.**

Respostas	Nunca		Raramente		Muitas Vezes		Sempre		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%
<b>1</b>	52	38.8	37	27.6	21	15.6	13	9.7	11	8.3	134	100
<b>2</b>	49	36.5	38	28.3	25	18.6	10	7.4	12	8.9	134	100
<b>3</b>	42	31.3	26	19.4	31	23.1	25	18.6	10	7.4	134	100
<b>4</b>	50	37.3	38	28.3	18	13.4	15	11.1	13	9.7	134	100
<b>5</b>	91	67.9	20	14.9	7	5.2	2	1.4	14	10.4	134	100
<b>6</b>	88	65.6	18	13.4	10	7.4	5	3.7	13	9.7	134	100
<b>7</b>	38	28.3	40	29.8	28	20.8	19	14.1	9	6.7	134	100
1.Trabalho com alunos com quem possui maior afinidade.												
2.Trabalho com alunos com maior nível de apreensão dos conteúdos.												
3.Trabalho com alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.												
4. Trabalho com alunos da mesma área curricular que lecciona.												
5. Trabalho com directores de turma diferentes.												
6. Trabalho com colegas de outras escolas												
7. Trabalho individual.												

**Objectivo VIII** - «Conhecer os aspectos valorativos do DT na orientação e mediação dos alunos»

Relativamente a esses pressupostos, o objectivo VIII leva-nos a conhecer a opinião dos alunos sobre as capacidades do DT em relação à sua disponibilidade em apoiá-los na resolução de problemas; na criação de um ambiente sadio na sala de aula; na participação nas actividades extra-escolares; no apoio aos seus colegas, na planificação de diversas actividades e dentre outros aspectos. Assim, seguindo a escala anteriormente apresentada, os alunos foram optando pelo factor que condissesse com a realidade que viviam.

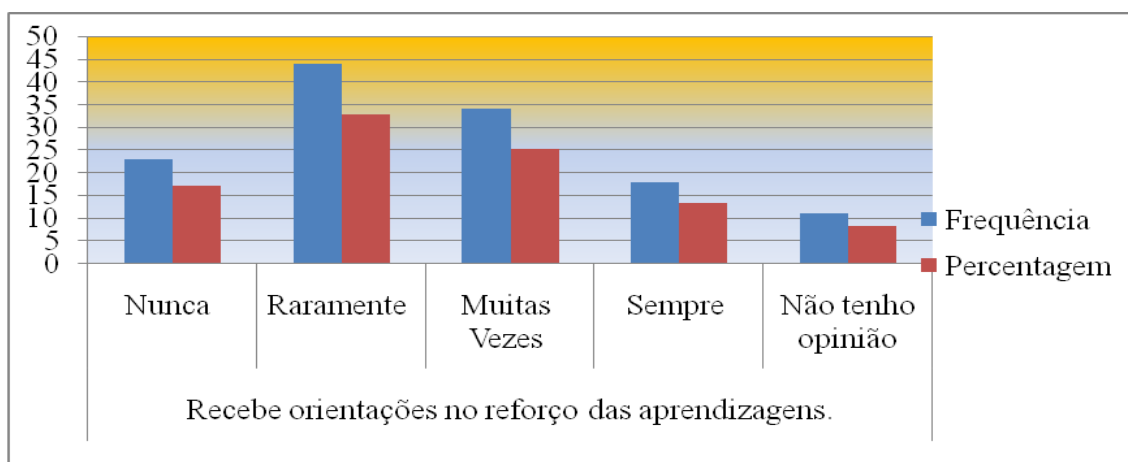
**Gráfico<sup>42</sup>- A capacidade e disponibilidade do DT na resolução dos problemas pessoais dos alunos.**



Após a análise, constatámos que, em relação à afirmação 1, "**O Director de Turma tem capacidade e disponibilidade para resolver os problemas pessoais dos alunos**", dos 134 alunos inqueridos, 21.6% optaram por dizer que "Nunca"; 35% responderam que "Raramente"; 14.1% dos alunos optaram por assinalar que "Muitas Vezes"; 20.8% dos mesmos alegaram que "Sempre" e 8.2% dos 100% mostraram que não tinham quaisquer informações a dar em relação a tal afirmação.

Com isso, verificámos a raridade com que o DT se disponibiliza em apoiar os alunos a resolverem os seus problemas pessoais embora a minoria estivesse direccionada para os que optaram por indicar "Muitas Vezes".

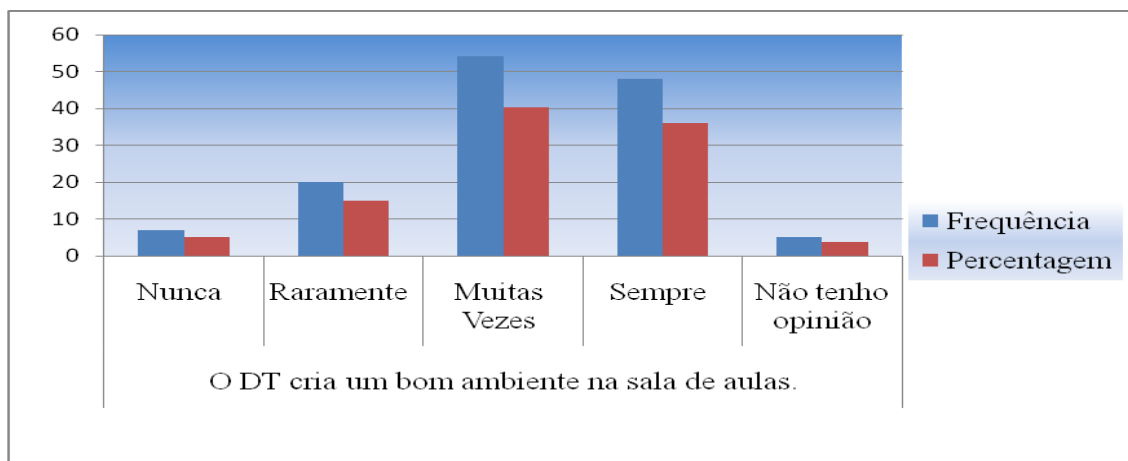
**Gráfico<sup>43</sup>- As orientações no reforço das aprendizagens.**





A afirmação 2 "**Recebe orientações no reforço das aprendizagens.**", indica-nos que cerca de 17.1% dos alunos responderam que "Nunca"; 33% optou por "Raramente"; 25.3% responderam que "Muitas vezes"; 13.5% alegaram que "Sempre" e 11.1% não se manifestaram em relação à afirmação.

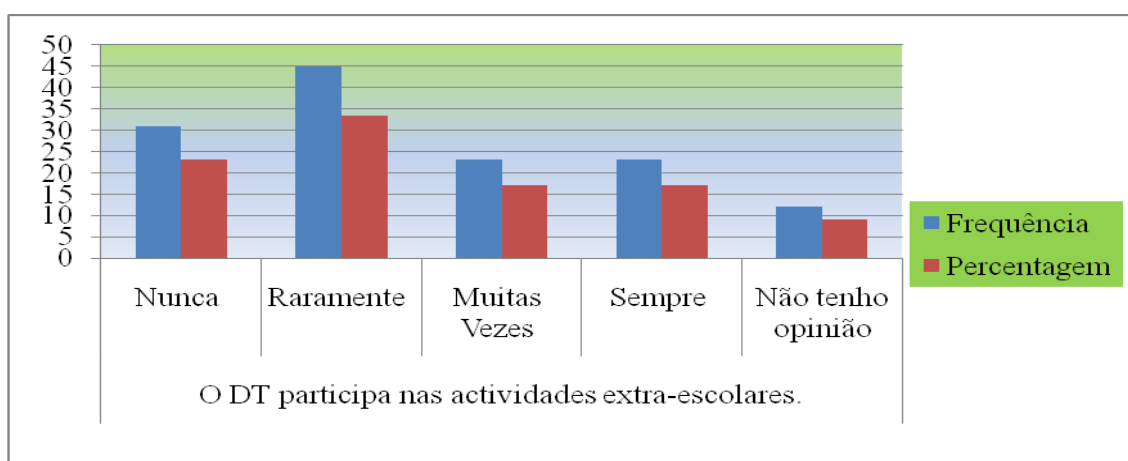
**Gráfico<sup>44</sup> - Valorização sobre o ambiente criado pelo DT na sala de aulas.**



Relativamente à afirmação 3 "**O DT cria um bom ambiente na sala de aulas.**", apenas 5.2% dos alunos responderam que "Nunca" o que se opõe aos 40.2% que responderam que "Muitas Vezes", embora os 14.9% tenham optado por "Raramente" os 36% vêm reforçar, respondendo que sempre é criado um ambiente saudável na sala de aula.

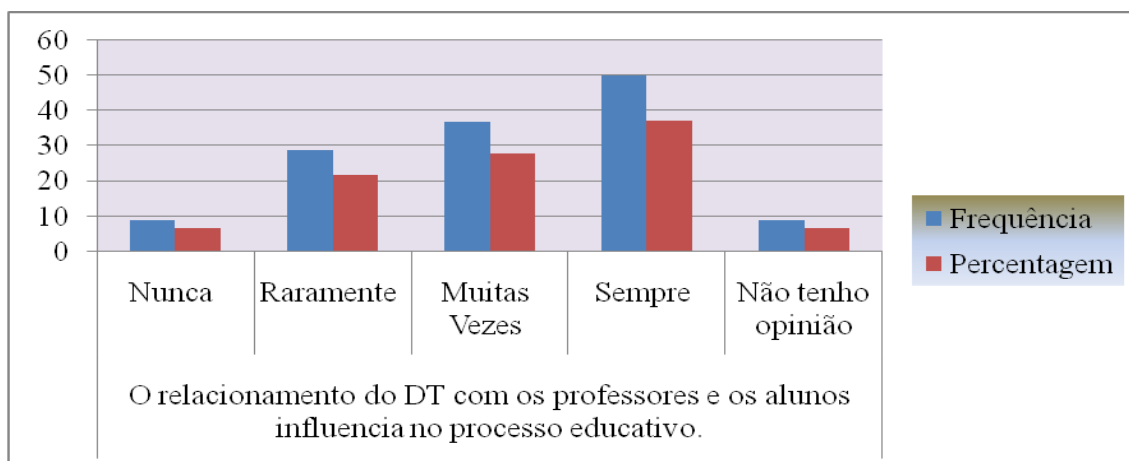
Assim, inferimos que o DT tem feito um bom trabalho junto aos alunos, criando um ambiente que facilita a aprendizagem dos mesmos, embora 3.7% dos alunos tenham mostrado imparciais nesta afirmação.

**Gráfico<sup>45</sup> - A participação do DT nas actividades extra-escolares.**



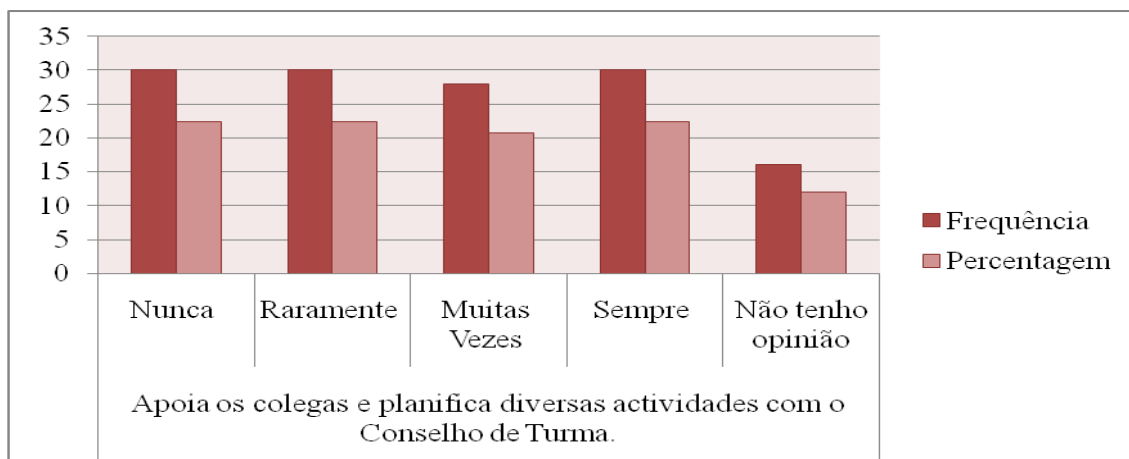
Na afirmação 4 "**O DT participa nas actividades extra-escolares.**", constatámos que 23.1% dos alunos optaram por responder que "Nunca"; 33.5% responderam que "Raramente"; 17.2% responderam que "Muitas vezes" e 9% dos responderam "Não tenho opinião".

**Gráfico<sup>46</sup>- A influência do relacionamento do DT com os professores e os alunos no processo educativo.**



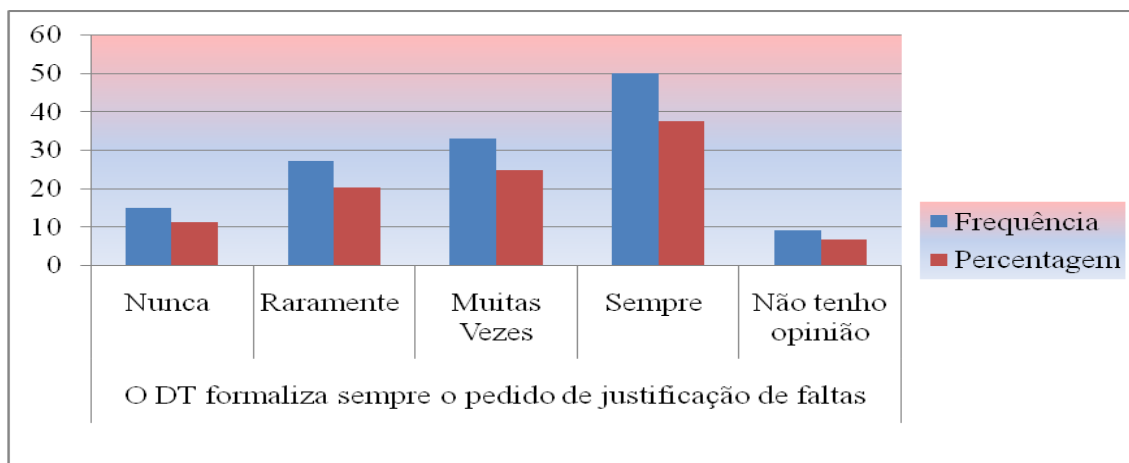
Como a nossa pesquisa estava direccionada para conhecer o trabalho desempenhado pelo DT, a afirmação 5 "**O relacionamento do DT com os professores e os alunos influencia no processo educativo.**", mostra-nos que 6.7% responderam que "Nunca"; 21.7% responderam que "Raramente"; 27.6% dos inqueridos alegaram que "Muitas Vezes"; 37.3% optaram por "Sempre" o que, na nossa opinião, demonstra que o envolvimento de todos os docentes é muito importante no processo educativo, apesar de 6.7 % dos alunos preferirem o factor "Não tenho opinião" como uma das opções.

**Gráfico47- Os apoios dados pelo DT aos colegas**



Relativamente à afirmação 6 "**Apoia colegas e planifica diversas actividades com o Conselho de Turma.**", constatámos que existe equilíbrio nas escolhas das opções feitas pelos alunos, 22.4% foi a percentagem apurada para as opções "Nunca", "Raramente" e "Sempre" enquanto que 20.8% optaram por "Muitas Vezes" e 12% não mostraram quaisquer opinião sobre a afirmação.

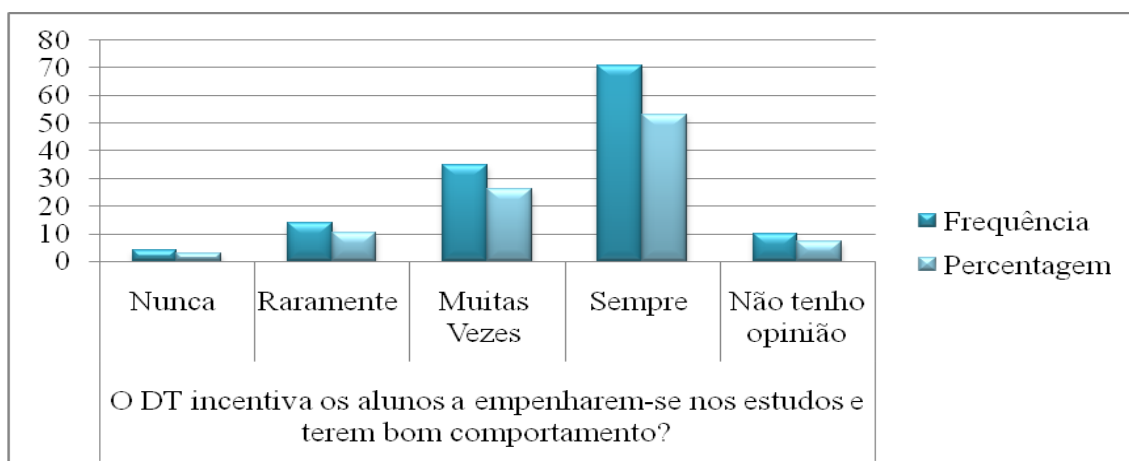
**Gráfico<sup>48</sup> - Representação da formalização dos pedidos de justificativos de faltas.**



Em relação à afirmação 7 "**O DT formaliza sempre o pedido de justificação de faltas.**", verificámos que 11.1% responderam que "Nunca"; 20.1% responderam que "Raramente"; 24.6% responderam que "Muitas Vezes" e 37.5% responderam que "Sempre" conquanto que 6.7% dos inqueridos não emitiram quaisquer opiniões em relação à mesma afirmação.

Essas informações levaram-nos a acreditar que o DT se preocupa com os alunos de forma a preveni-los sobre o número excessivo de faltas e as consequências que daí poderão advir, caso algum aluno tenha muitas faltas que não estejam justificadas.

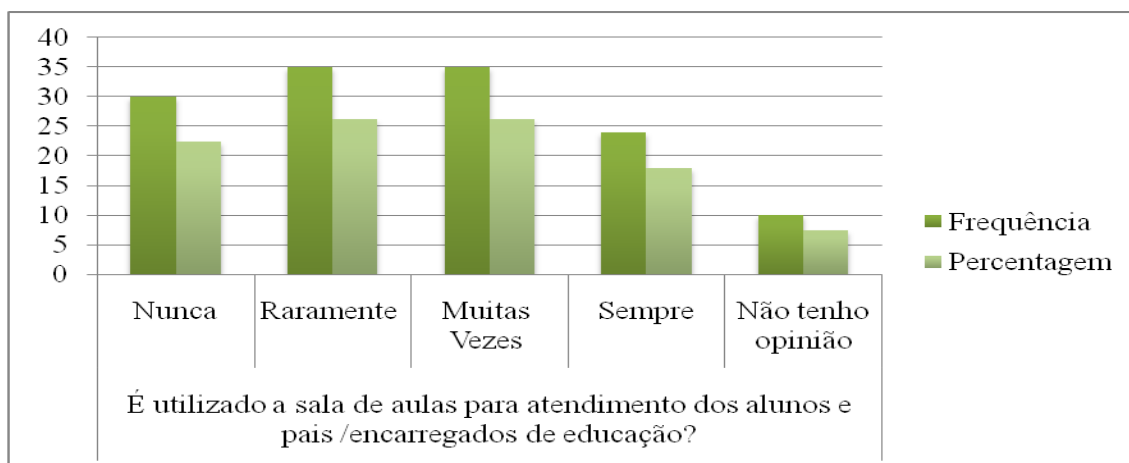
**Gráfico<sup>49</sup> - O incentivo dados aos alunos para se empenharem nos estudos e terem um bom comportamento.**



Para além das afirmações anteriores, formulámos algumas questões que serviram de orientação para entendermos melhor o papel do DT como elo entre o aluno e a escola. Assim, a questão 8 "**O DT incentiva os alunos a empenharem-se nos estudos e terem bom comportamento?**", mostra-nos que apenas 3% dos alunos responderam "Nunca"; 10.5% responderam "Raramente" são incentivados pelo DT; 26.1% elegeram "Muitas Vezes" como resposta e uma maioria de 53% mostraram que "Sempre" foram incentivados pelo seu DT. A esse grupo junta-se 7.4% daqueles que não têm opinião.

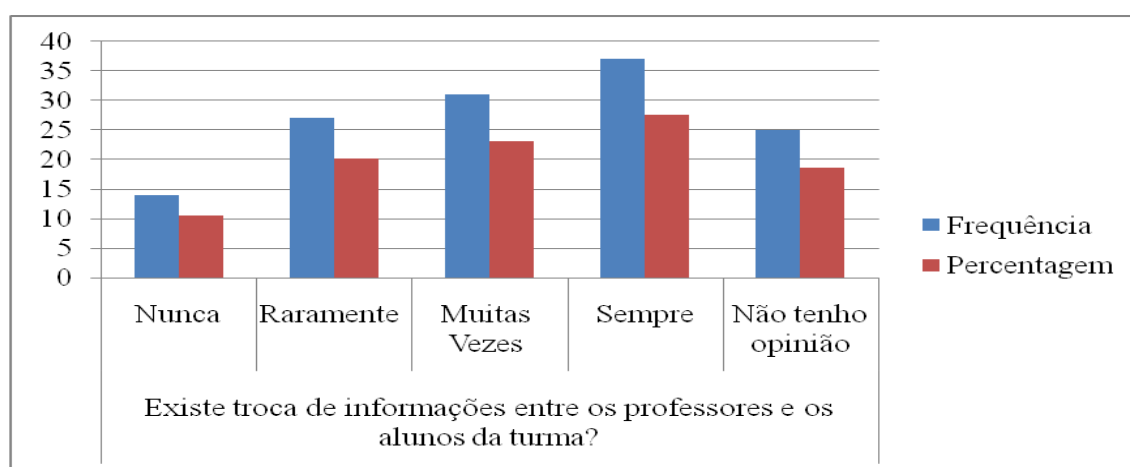
Com esses resultados pode-se dizer que o DT para além de ser um zelador, predispõe-se a criar mecanismos que conduzam os alunos ao empenho nos seus estudos e que, acima de tudo, devem primar por um comportamento adequado como se pôde verificar no gráfico<sup>50</sup>.

**Gráfico<sup>50</sup> - Opiniões dos alunos em relação ao espaço de atendimento.**



No que concerne ao espaço utilizado para atendimento, salienta-se que 22.4% revelam que "Nunca" a sala de aulas foi utilizada para o efeito; 26.1% dos inqueridos elegeram tanto "Raramente" como "Muitas Vezes" como a opção mais adequada, convergindo com 18% que optaram por alegar que a sala de aulas era "Sempre" utilizada como espaço para atendimento tanto aos alunos como aos pais e encarregados de educação. Com isso apurámos, ainda, que 7.4% dos inquiridos optaram por escolher o factor "Não tenho opinião" em relação à questão conforme se pode observar no gráfico<sup>51</sup>.

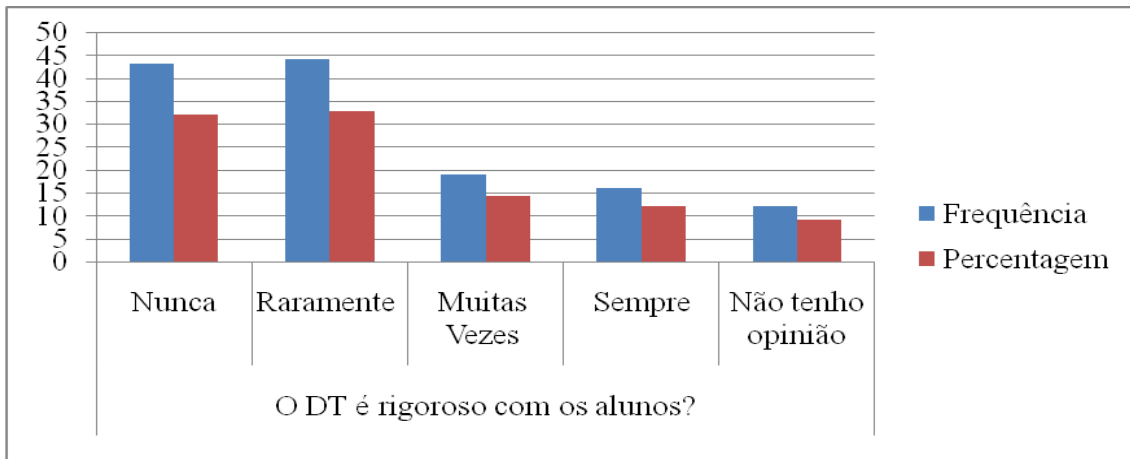
**Gráfico<sup>51</sup> - A troca de informações entre os professores e os alunos da turma.**



Com o intuito de conhecer as opiniões dos alunos sobre a forma como os professores se relacionam com os mesmos e, principalmente, se "**Existe troca de informações entre os professores e os alunos da turma?**", 10.5% responderam que "Nunca" constataram tal facto. Enquanto isso, 20.1% indicaram que "Raramente" verificavam tal fenómeno. Nesta senda de ideias, apurámos, ainda, que 23.1% alegaram que tal ocorrência fora observado "Muitas Vezes" e 27.6% optaram por responder que "Sempre" houve troca de informações entre os professores. O que para nós foi surpreendente é o facto de se verificar que 18.7% tenham optado por não se manifestarem a respeito da questão.

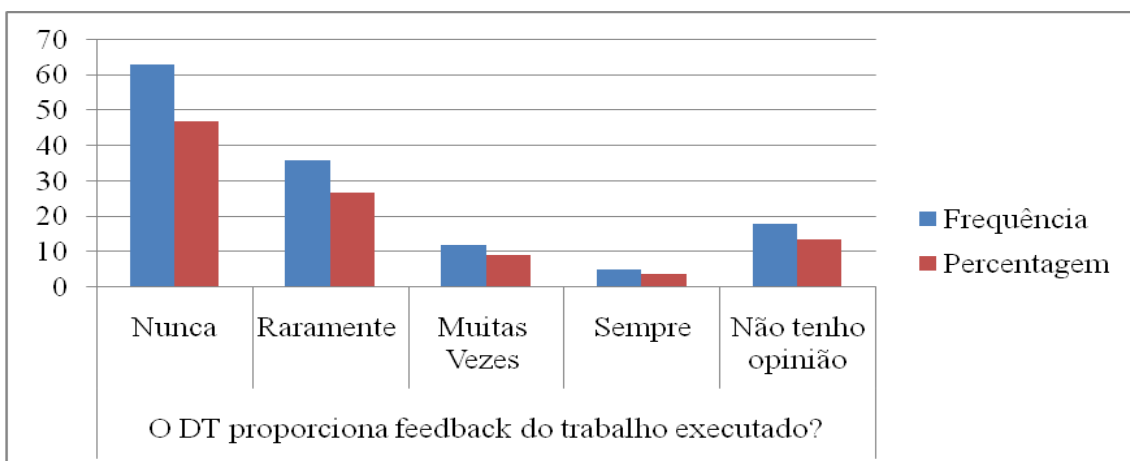
Isso remete-nos a dizer que, ainda que se tenha verificado que uma pequena franja apenas tenha constatado que "Nunca" detectaram a troca de informações entre os professores e os alunos, as outras variáveis vêm indicar-nos o oposto como nos elucida o gráfico<sup>52</sup>.

**Gráfico<sup>52</sup> - Rigor do DT com os alunos.**



Da leitura feita do gráfico<sup>53</sup>, salienta-se que 32.8% assinalaram o factor "Raramente" para a questão "O DT é rigoroso com os alunos?", 32% indicaram o factor "Nunca" como opção mais correcta. Por outro lado, 14.2% apontaram o factor "Muitas Vezes" como resposta, referindo assim que o rigor do DT revela o facto de o mesmo ser alguém capacitado para levar bons ensinamentos aos alunos, na perspectiva de os orientar a serem alguém do qual a sociedade venha a se orgulhar. Daí que, pouco são aqueles que optaram por eleger como resposta o factor "Sempre" apesar de se detectar que 12% mostraram que não tinham qualquer opinião em relação à questão em epígrafe.

**Gráfico<sup>53</sup> - Feedback entre o DT e os alunos.**

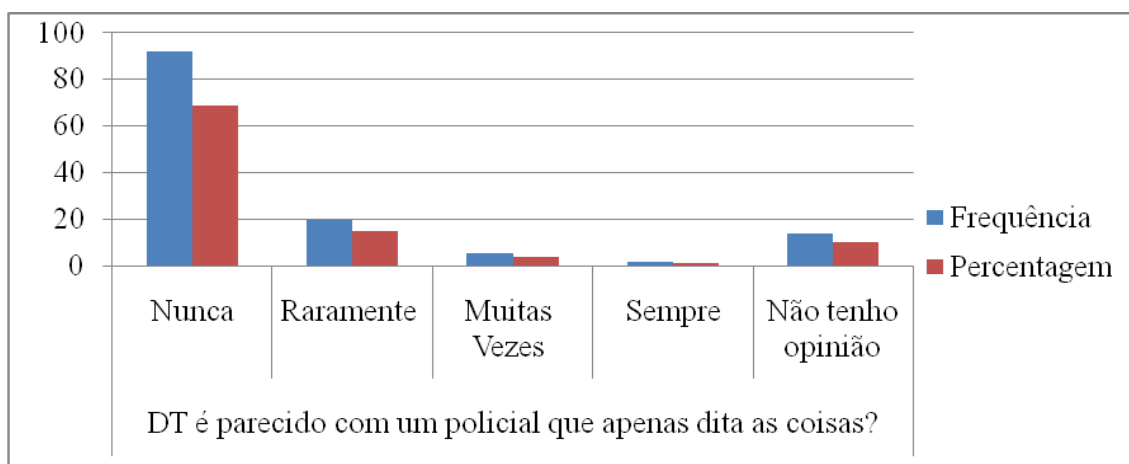


Na questão "O DT proporciona feedback do trabalho executado?", 47% dos inquiridos alegaram que "Nunca" houve feedback em relação aos trabalhos executados pelo DT, o que na nossa modéstia opinião representa um motivo para que os alunos não

se importem com os trabalhos elaborados pelo DT e, muito menos, valorizem o papel desempenhado por este. Entretanto 26.8% alegaram que "Raramente" acontecia tal fenómeno, o que vem uma vez mais mostrar o quanto existe um certo distanciamento entre o DT e estes.

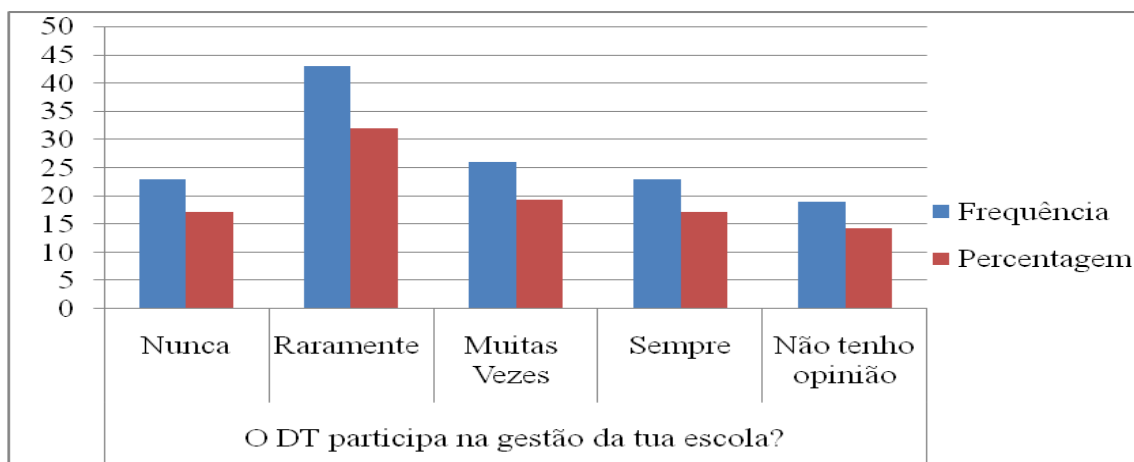
Essa ideia vem, de forma reforçada, com 9% daqueles que apontaram "Muitas Vezes" é estabelecido o feedback entre o DT e os alunos. Ideia essa que vem espelhada na opinião dos 3.7 % que alegaram que "Sempre" houve feedback apesar de 13.5% não tenham apresentado qualquer interesse em responder à mesma questão como se pode verificar no gráfico<sup>54</sup>.

**Gráfico<sup>54</sup> - Opinião dos alunos face ao perfil do DT.**



A questão "**O DT é parecido com um policial que apenas dita as coisas?**" indica-nos, de forma muito sucinta, a visão que os alunos têm sobre o papel do DT. Daí que 68.7% reagiram através da opção "Nunca", expondo que o DT é um professor da turma com responsabilidades um tanto a quanto mais acrescida que os outros. É certo que todos não partilhavam a mesma ideia, tal como se pode verificar que 15% dos inqueridos alegaram que "Raramente" o DT foi equiparado a um policial contrariamente dos 4.5% que afirmaram que "Muitas Vezes" o DT se comporta como tal. A este ponto depreendemos que uma franja muito minoritária de apenas 1.4% responderam que "Sempre" depararam com a presença de um polícia e não de um professor que quisesse zelar pelos interesses dos alunos. Não diferente das outras questões, uma pequena parte de cerca de 10.5% dos inqueridos não se manifestou a esse respeito.

**Gráfico<sup>55</sup> - Participação do DT na gestão da sua escola.**



Na última questão, tentámos conhecer o ponto de vista dos alunos em relação à "**Participação do DT na gestão da sua escola**". Com base no que os alunos alegam, concluímos que 32% destes apontaram como resposta o factor "Raramente" como a mais escolhida. Entretanto, pode-se verificar ainda que houve um certo equilíbrio nas respostas relativas a outros factores. Com isso, constatámos que 17.2% dos inqueridos alegaram que "Nunca" puderam verificar a participação do DT na gestão da sua escola, sendo contrastado com a mesma percentagem para aqueles que afirmaram ver "Sempre" a participação do DT na gestão da sua escola. Todavia, 19.4% destes optaram por responder que "Muitas Vezes" observaram a participação activa do DT, pese embora 14.2% não tivesse quaisquer opiniões em relação a esse assunto, como esta patente no gráfico<sup>57</sup>.

**Tabela<sup>8</sup> - Classificação do DT.**

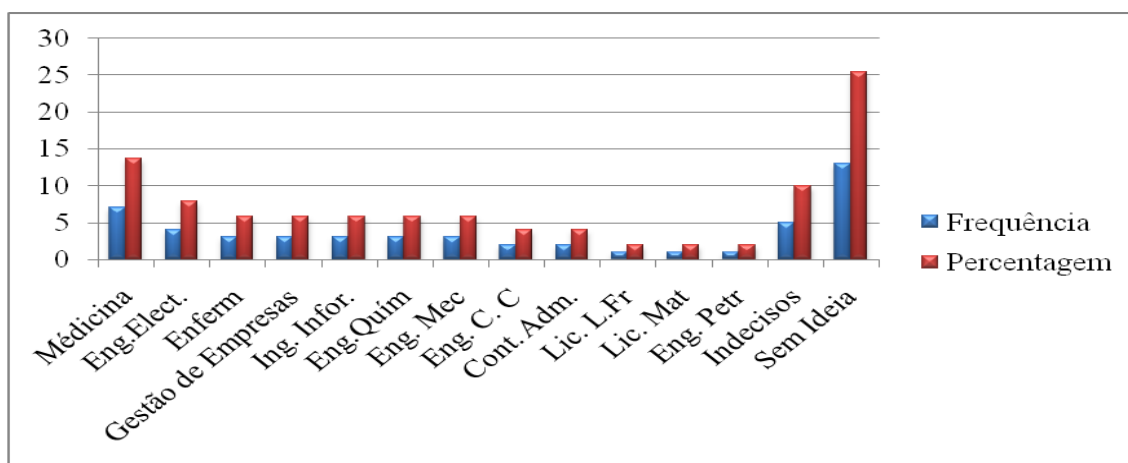
Afirmações	Nunca		Raramente		Muitas Vezes		Sempre		Não tenho opinião		Total	
	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%	Fq	%
<b>A</b>	29	21.6	47	35	19	14.1	28	20.8	11	8.3	134	100
<b>B</b>	23	17.1	44	32.8	34	25.3	18	13.4	15	11.1	134	100
<b>C</b>	7	5.2	20	14.9	54	40.2	48	36	5	3.7	134	100
<b>D</b>	31	23.1	45	33.5	23	17.2	23	17.2	12	9	134	100
<b>E</b>	9	6.7	29	21.7	37	27.9	50	37.3	9	6.7	134	100
<b>F</b>	30	22.4	30	22.4	28	20.8	30	22.4	16	12	134	100
<b>G</b>	15	11.1	27	20.1	33	24.6	50	37.5	9	6.7	134	100
<b>H</b>	4	3	14	10.5	35	26.1	71	53	10	7.4	134	100



<b>I</b>	30	22.4	35	26.1	35	26.1	24	18	10	7.4	134	100
<b>J</b>	14	10.5	27	20.1	31	23.1	37	27.6	25	18.7	134	100
<b>K</b>	43	32	44	32.8	19	14.2	16	12	12	9	134	100
<b>L</b>	63	47	36	26.8	12	9	5	3.7	18	13.5	134	100
<b>M</b>	92	68.7	20	15	6	4.4	2	1.4	14	10.5	134	100
<b>N</b>	23	17.2	43	32	26	19.4	23	17.2	19	14.2	134	100
<b>A-</b> O DT tem capacidade e disponibilidade para resolver os problemas pessoais dos alunos.												
<b>B-</b> Recebe orientações no reforço das aprendizagens.												
<b>C-</b> O DT cria um bom ambiente na sala de aulas.												
<b>D-</b> O DT participa nas actividades extra-escolares.												
<b>E-</b> O relacionamento do DT com os professores e alunos influencia no processo educativo.												
<b>F-</b> Apoia os colegas e planifica diversas actividades com o conselho de turma.												
<b>G -</b> O DT formaliza sempre o pedido de justificação de faltas.												
<b>H -</b> O DT incentiva os alunos a empenharem-se nos estudos e terem bom comportamento.												
<b>I -</b> É utilizado a sala de aulas para atendimento dos alunos e pais /encarregados de educação?												
<b>J-</b> Existe troca de informações entre os professores e alunos da turma?												
<b>K -</b> O DT é rigoroso com os alunos?												
<b>L -</b> O DT proporciona feedback do trabalho executado?												
<b>M -</b> O DT é parecido com um policial que apenas dita as coisas?												
<b>N -</b> O DT participa na gestão da tua escola?												

*Objectivo IX - «Conhecer a pretensão dos alunos após o término do ensino liceal»*

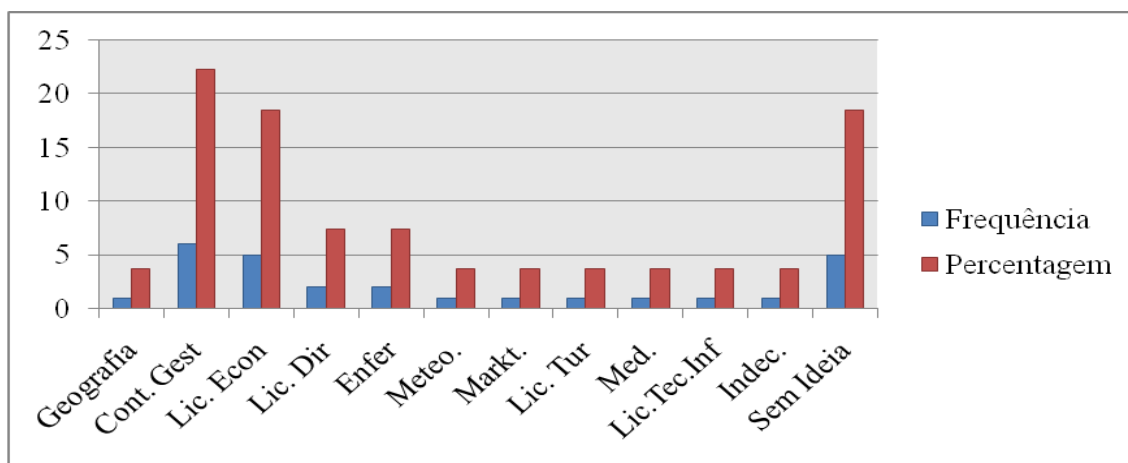
**Gráfico<sup>56</sup> - Opiniões dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias.**



Como forma de tentarmos conhecer o caminho que os estudantes pretendem seguir após o término dos seus estudos liceais, apresentámos a seguinte pergunta: **Que área de formação pretendes seguir depois da conclusão do ciclo liceal?**

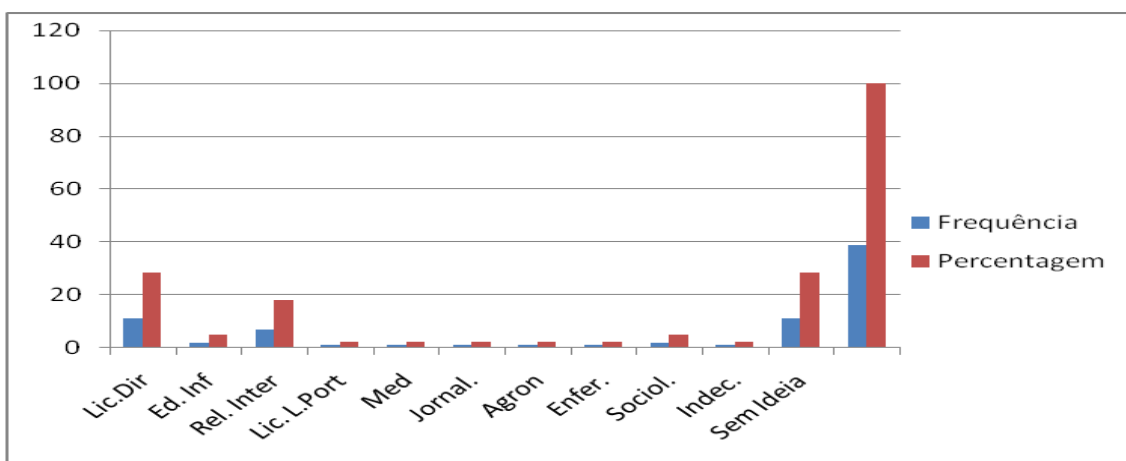
Com isso, pudemos constatar que dos 51 alunos do curso de Ciências e Tecnologias, 38 deles foram emitindo a sua pretensão da seguinte forma: Medicina (7), Engenharia Electrónica (4), Enfermagem (3), Gestão de Empresas (3), Engenharia Informática (3), Engenharia Química (3), Engenharia Mecânica (3), Contabilidade e administração (2), Engenharia Civil (2), Engenharia Petrolífera (1), Licenciatura em Matemática (1), Licenciatura em Língua Francesa (1). Ainda nessa sessão, pudemos constatar que 5 deste ainda estão indecisos e 17 preferiram não responder à questão, o que nos leva a acreditar que não o fizeram por ainda não ter em mente o curso que pretendem fazer futuramente. Esses resultados indicam-nos que existe um maior número de alunos que pretendem fazer Medicina.

**Gráfico<sup>57</sup> - Opiniões dos alunos do curso Sócio Económico.**



Relativamente aos alunos do curso Sócio Económico constatamos que, dos 27 inqueridos, obteve-se os seguintes resultados: Geografia (1), Contabilidade e Gestão (6), Licenciatura em Economia (5), Licenciatura em Direito (2), Enfermagem (2), Licenciatura em Meteorologia (1), Marketing (1), Licenciatura em Turismo (1), Medicina (1), Licenciatura em Técnicas de Informática (1). Por outro lado apenas (1) dos inqueridos mostrou-se indeciso e (5) não tinham quaisquer ideias no que pretendiam futuramente como estudantes. Esses resultados mostram-nos que embora poucos, a maioria dos alunos têm a pretensão de seguir a área de Contabilidade e Gestão.

**Gráfico<sup>58</sup> - Opiniões dos alunos do curso de Línguas e Humanidades.**



Desta feita, passámos a verificar a opinião dos alunos do curso de Língua e Humanidades que, num total de 39, pudemos verificar o seguinte: 11 dos quais disseram que tinham pretensões em fazer Licenciatura em Direito; Educação Infantil (2); Relações Internacionais (7); Licenciatura em Língua Portuguesa (1); Medicina (1); Jornalismo (1); Agronomia (1); Enfermagem (1); Sociologia (2). Ainda nesta senda um dos inqueridos mostrou que ainda tinha dúvidas em relação à área que pretendia seguir após o término dos seus estudos liceais. É certo também que, deste grupo, 11 dos quais não mostraram quaisquer opiniões em relação ao que pretendem para o futuro.

Relativamente aos alunos do curso das Artes Visuais, apenas um aluno mostrou-se interessado em fazer Design Gráfico tendo em conto que o mesmo curso tem que ver com a sua área de formação. E com isso, dos 17 inscritos, a grande maioria preferiu não emitir quaisquer opiniões a respeito da questão, o que para nós revela que não têm nenhuma ideia sobre o caminho que pretende seguir após o término dos seus estudos.

Com esses pressupostos, concluímos que a grande maioria dos alunos inqueridos não conhece de facto as áreas afectas aos cursos que estudaram ou nem têm noção do que pretendem para o futuro.

## CONCLUSÕES

Com esta investigação concluímos que, embora se possam notar algumas insuficiências em relação ao estipulado pela lei, o Director de Turma tem exercido as suas funções, levando todo o apoio necessário aos alunos.

Nesta conjuntura, pudemos pressupor que a experiência como professor deverá ser uma mais-valia para o desempenho do cargo, uma vez que a formação nesta área ainda constitui um factor inexistente no currículo do Ministério de Educação, Cultura, Ciências e Comunicação. Daí que, o vínculo e o tempo de serviço que o professor estabelece com a escola se tornem factores de absoluta relevância na nomeação e para o cargo de DT.

Deste modo, pode-se dizer que o Director de Turma desempenha as suas funções com eficácia e eficiência, estando intrinsecamente ligado aos alunos por se tratar do elemento fundamental na execução do seu trabalho; aos professores, aos pais e aos encarregados de educação e a toda a comunidade escolar como parceiros na implementação dos seus propósitos.

Salienta-se ainda que este tem uma particular relevância nas mudanças que os alunos sofrem até ao 12º ano, em que os mesmos passam por vários professores e vários ambientes que lhes são peculiarmente estranhos e que acabam por ficar familiarizados, sob a gestão e coordenação do Director de Turma o que constitui uma importante atribuição.

O Director de Turma, para além de ser um professor, tem também a responsabilidade da coordenação de cada um dos professores. Dado a esses pressupostos, o Director de Turma torna-se um docente que coordena um grupo de docentes e é simultaneamente um elemento do sistema de gestão intermédia da escola a quem cabem responsabilidades de carácter global no Conselho de Turma a que preside.

Por tudo isso, o Director de Turma deve ter um perfil adequado a esse cargo o que não lhe é dado a quando da sua formação inicial nem contínua.

Em geral, os inqueridos revelaram consenso quanto ao facto de o Director de Turma poder contribuir para que a escola conheça melhor as famílias dos alunos, através da relação de proximidade que estabelece com as mesmas, de acordo com a atenção dada pelos pais e que são dispensadas pelos Directores de Turma..

Relativamente aos objectivos preconizados, o **Objectivo I** permitiu-nos conhecer o perfil dos alunos inqueridos dos quais 68 eram do sexo masculino e 67 eram

do sexo feminino e a grande maioria tinha entre 18 e 19 anos de idade, com o maior destaque para o curso de Ciências e Tecnologias.

O **Objectivo II** levou-nos a conhecer o número de frequência que os alunos assistiam às aulas de Direcção de Turma e a quantidade de vezes que os pais e encarregados de educação eram convidados. Deste modo, a maioria dos alunos afirmou que "Sempre" puderam assistir às aulas de Direcção de Turma e que dessas aulas puderam tirar alguns ensinamentos. Expuseram, ainda, que os seus pais e encarregados de educação "Nunca" eram convocados para estarem presentes nessas aulas, o que remetia a um distanciamento entre o DT e os pais e encarregados de educação.

Em relação ao **Objectivo III**, que era o de conhecer a forma como os alunos classificam o DT, a maioria dos alunos qualificou-o de "Bom" de acordo com o seu desempenho, assim como a forma como se dedica a questões relacionadas com a turma e também no que diz respeito ao seu zelo pelos alunos perante outros professores. Já na organização da turma e o seu papel de mediador entre os pais e encarregados de educação e a direcção da escola os alunos classificaram-no de "Razoável".

Com o **Objectivo IV**, pretendemos conhecer a frequência com que o DT aborda determinados temas nas aulas de Direcção de Turma. Com isso, a maioria os alunos disseram que os temas "Estratégias para ser um bom aluno" o "Sistema de avaliação" "Os valores mais importantes na nossa sociedade" e "A relação professor/aluno e vice-versa" foram "Muitas Vezes" abordados. Já o tema "Comportamento/pontualidade/

assiduidade do aluno" a maioria dos alunos respondeu que "Sempre", assim como "A forma correcta de apresentar na escola", "Organização do espaço: Higiene da sala de aulas", "Higiene pessoal" "Relação entre colegas de turma".

Em relação ao tema "Os valores a serem cultivados na nossa sociedade mediante os efeitos da globalização" a maioria dos alunos responderam que "Raramente" era abordado nas aulas de Direcção de Turma. Por último, no que toca aos temas "Quadro de honra" e "A indisciplina na sala de aulas" a maioria dos alunos respondeu que "Nunca" foram abordados nas aulas de Direcção de Turma. Dessa forma, concluímos que, o DT abordava com frequência temas que contribuíam para o engrandecimento do aluno na sua vida estudantil, assim como na preparação para sua vida futura como membro da sociedade.

O **Objectivo V** leva-nos a conhecer a assiduidade com que os pais e encarregados de educação apoiavam os seus educandos. Nesta conjuntura, a maioria dos alunos mencionou que "Sempre" receberam conselhos do seus pais e encarregados de

educação e, de igual forma, puderam receber ajuda dos mesmos para a compra de materiais didáticos.

No que diz respeito ao acompanhamento nas outras situações, enquanto estudantes, a maioria respondeu que "Raramente" acontecia. Ainda nesta senda, pudemos verificar que, no que toca à ajuda para resolução dos exercícios; as lições de casa; verificação dos cadernos e na investigação das matérias, os alunos foram eloquentes em responder que "Nunca" puderam contar com a ajuda dos seus pais e encarregados de educação.

Relativamente ao **Objectivo VI**, verificámos a frequência com que os pais e encarregados de educação vão à escola. Assim, a maioria dos inqueridos respondeu que os pais só vão à escola "Sempre" quando são chamados. Entretanto as questões como: "Quando acha necessário", "No fim de cada trimestre", "Todos os dias", "No tempo específico para Direcção de Turma", "No tempo específico para atendimento" a maioria dos alunos respondeu que "Nunca".

Relativamente ao **Objectivo VII** - identificar a frequência com que o DT realizava determinadas actividades com os alunos de forma individual, uma maioria de alunos optou por responder que "Raramente" acontecia tal facto. Já em relação ao "Trabalho com alunos com quem possui maior afinidade"; "Trabalho com alunos com maior nível de apreensão dos conteúdos"; "Trabalho com alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem"; "Trabalho com alunos da mesma área curricular que lecciona"; "Trabalho com DT diferentes" e "Trabalho com colegas de outras escolas", o factor Nunca foi o mais assinalado pelos alunos como resposta.

Por sua vez, o **Objectivo VIII** leva-nos a conhecer os aspectos valorativos do DT da orientação e mediação dos alunos. Os alunos defenderam que "Raramente" o DT tinha capacidade e disponibilidade para resolver os problemas pessoais destes e, de igual modo, não recebiam orientações no reforço das aprendizagens, assim como a sua participação nas actividades extra-escolares: na utilização da sala de aulas para o atendimento dos alunos e pais e encarregados de educação; no rigor com os alunos e, sobretudo na participação na gestão da sua escola.

Nos aspectos relativos ao relacionamento do DT com os professores e os alunos no processo educativo; "A formalização dos pedidos de justificação de faltas"; "No incentivo aos alunos a se empenharem nos estudos e terem um bom comportamento" e no que diz respeito "A existência de troca de informações entre os professores e alunos da turma", o factor mais escolhido foi "Sempre".

Em relação às questões "O DT proporciona feedback do trabalho executado" e "O DT é parecido com um policial que apenas dita as coisas" a maior parte dos alunos inqueridos referiu que "Nunca" constatou tais factos.

Por último, o *Objectivo IX* ajuda-nos a conhecer a pretensão dos alunos após o término do ensino liceal de acordo com cada curso. Assim, no que se refere aos do curso de Ciências e Tecnologias, a maior parte seleccionou a Medicina como sua área futura de formação. Enquanto isso, os alunos das Ciências Sócio-Económicas revelaram que têm pretensões em enveredarem-se pelo curso de Contabilidade e Gestão.

Já os alunos do curso de Língua e Humanidades mostraram-nos que o foco está direccionado para a Licenciatura em Direito e, por último, apenas um aluno do curso das Arte Visuais manifestou-se, indicando o Design Gráfico como a sua escolha.

## **SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ACTUAÇÃO DO DT**

Como forma de contribuir para a melhoria das funções de Directores de Turma sugerimos que possa ser:

Implementado no currículo de formação de professores uma disciplina que foque a formação de Directores de Turma mediante um critério de selecção;

Realizados seminários de capacitação pedagógica sobre as funções do Director de Turma;

Realizados encontros entre os Directores de Turma de escolas diferentes para troca de experiências;

Elaborados Projectos Educativos que visem o maior envolvimento dos pais nas actividades educacionais dos seus educandos;

Elaborados planos de atendimento aos pais e encarregados de educação para que a presença dos mesmos na escola sejam mais profícuas;

Elaborados Projectos de turma que visem contribuir para a aprendizagem dos alunos;

Criados mecanismos que estabeleçam políticas que contribuam para reduzir o número de alunos por turma;

Criado uma sala ou área disciplinar, para o atendimento dos pais e encarregados de educação em todas as escolas do país;

Elaborados projectos educativos da escola, reuniões, palestras, visitas guiadas, encontros de confraternização e acompanhamento dos pais e encarregados de educação e outros agentes da comunidade educativa nas actividades da escola;

Conhecidos os instrumentos reguladores do funcionamento das escola sobretudo as atribuições de competência do Director de Turma, bem como o Regulamento Interno da Escola pelos próprios Directores de Turma;

Valorizadas as actividades realizadas pelo Director de Turma e informados regularmente sobre todas as irregularidades registadas na escola aos alunos;

Elaborados mais trabalhos em torno desta problemática, principalmente no que respeita as funções do DT e a legislação existente no ensino público.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Alho, S. M., & Nunes, C. (2009). Contributos do director de turma para a relação escola-família. *Educação, Porto Alegre* , 150-158.
- António V. Bento, A., Mendes, G. R., & Pacheco, D. (2009). *Relação Escola--Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola*. Madeira, Portugal: Universidade da Madeira.
- Barroso, J. (2005). O Estado , a Educação e a Regulação das Políticas Públicas. *Educ. Soc., Campinas* , 725-751.
- Boavista, M. C. (2010). *O Director de Turma - Perfil e Múltiplas Valências em Análise*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.
- Camilo, O. A. (2015). *As Funções do Director de Turma no Contexto Organizacional de uma Escola Privada de Luanda – Angola*. Évora: Universidade de Évora.
- Chiavenato, I. (2000). *Intradição à Teoria Geral da administração* . Rio de Janeiro: Campus.
- Children, N. A. (16 de D de 2015). *12 Principles of Child Development and Learning*. Obtido de <http://www.naeyc.org/dap/12-principles-of-child-development>
- Comissão de Província da União Nacional de São Tomé. (XXIII). *A Voz de São Tomé*. São Tomé: Semanário Cultural, Noticioso e Literário.
- Editora, D. d. (1952). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto-Portugal: Porto Editora,LDA.
- Editora, P. (2008). *Dicionário - Língua Portuguesa*. Porto.Portugal: Porto Editora.Lda.
- Favinha, M. (2010). *Gestão intermédia nas escolas portuguesas - o caso do director de turma e a mediação da coordenação no conselho de turma*. Ensino em Revista: Uberlândia,v.17,p.117-201.
- Favinha, M., Góis, M. H., & Ferreira, A. (2012). *A Importância do Papel do Diretor de Turma enquanto Mediador de currículo*. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia.
- Figueiredo, A. D. (2016). A Pedagogia dos Contextos. [ttp://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum](http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum). *Revista e-Curriculum* , 4 (3), 809 – 836.
- Figueiredo, A. D. (2000). *Novo Conhecimento/Nova Aprendizagem. Novo Conhecimento/Nova Aprendizagem*. . Lisboa: FCG.
- Figueiredo, A. (2000). *Novo Conhecimento/Nova Aprendizagem. Novo Conhecimento/Nova Aprendizagem* . Lisboa, Portugal.
- Ferreira, L. S. (2011). O Trabalho dos Professores e discurso sobre competências: questionando a qualificação, a empregabilidade e a formação. *Currículo sem fronteiras*, 120-133.

- Formosinho, J., Alves, J. M., & Verdasca, J. (2016). *Nova Organização Pedagógica da Escola*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Gaspar, D. J., & Portásio, R. M. (2009). Liderança e Coaching- Desenvolvendo pessoas, recriando organizações. *Revista de Ciências Gerenciais*, 17-41.
- Gaspar, P., & Diogo, F. (2015). *Sociologia da Educação e Administração Escolar*. Porto: Plural Editores África.
- Gomes, J. V. (1992). *Família e Socialização*. São Paulo: Faculdade de Educação - USP.
- Jacinto, M. J. (2006). *Dinâmicas do Director de Turma na Promoção do Envolvimento da Família na Escola - Um Contributo para a Diminuição da Indisciplina* -. Lisboa: Universidade Aberta.
- J.Marzano, R. (2017). *Teaching for Rigor:Three Challenges for Curriculum Directors*. LearningSciences - MARZANO CENTER.
- Leite, H. E. (1999). *As Funções do Diretor de Turma na Escola Portuguesa e o seu papel no incremento da convivência*. Vila Verde, Braga, Portugal: anpae.org.br.
- Lima, J. A. (2001). *Processos de Socialização da Criança em Idade Pré-Escolar: Estudo Exploratório sobre o Envolvimento Paterno*. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Lima, L. C. (2001). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Braga: Cortez Editora.
- Lo, C. a. (January de 2017). A critical review of flipped classroom challenges in K-12 education: possible solutions and recommendations for future research. (Springer, Ed.) *Research and Practice in Technology Enhanced Learning*, 12 (4).
- Machado, J., & (orgs.), J. M. (2013). Melhorar a Escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escola e Políticas Educativas. In M. d. Roldão, *Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados* (pp. 131-140). Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Martins, R. M. (2011). *O director de Turma como gestor curricular (Elaboração/Implementação/Avaliação do PCT)*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Marques, R. (1993). *A escola e os pais: como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2002). *O director de turma e a relação educativa*. Lisboa: Editorial Presença.
- M.E.C, M. d. (2010). *Leis de Bases do sistema Educativo*. Lisboa - Portugal: Europress - Editores e Distribuidores de Publicações, Lda.

- Ministério de Educação, C. e.-M. (2011). *Estatuto de carreira Docente*. Lisboa, Portugal: Europress- Editores e Distribuidores Lda.
- Roldão, M. C. (2007). *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. Minho: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança.
- Roldão, M. C. (1999). *GESTÃO CURRÍCULAR - Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação- Departamento de Educação Básica.
- Roldão, M. C. (1998). *O Director de Turma e a Gestão Curricular. Cadernos de Organização e Gestão Curricular*. Portugal: Instituto de Inovação Educacional.
- Roldão, M. C., Figueiredo, M., Campos, J., & Luís, H. (2009). O Conhecimento Profissional dos Professores – Especificidade, Construção e Uso da Formação ao Reconhecimento Social. *Revista Brasileira de Formação de Professores* , 139-177.
- Sales, M. d. (2012). *Diferentes Contextos um mesmo objetivo:Desenvolver as pessoas que moram nos alunos*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia.
- Torres, M. D. (2007). *O Papel do Director de Turma enquanto Mediador Sócio-cultural*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Valle, I. R. (2014). *Sociologia da Educação- Currículo e saberes Escolares*. Campus Universitário - TRindade: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Vieira, S. d. (2013). *Perfil de competências transversais do Diretor de Curso do Ensino Profissional*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Ware, D. J., Butler, D. C., Robertson, C., O'Donnell, D. M., & Gould, M. (2011). *Access to the curriculum for pupils with a variety of special educational needs in mainstream classes: An exploration of the experiences of young pupils in primary school*. National Council for Special Education.

## **ANEXOS**

# Anexo<sup>1</sup> - Despacho N.º 38/GM/:C/2010

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE  
(Unidade – Disciplina – Trabalho)  
MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
Gabinete de Ministros

Despacho N.º 38 / GM/EC/2010.

**Considerando** que uma das metas do Ministério da Educação e Cultura é a implementação de um novo modelo de organização e gestão das escolas secundárias;

**Considerando** que se preconiza uma maior autonomia das escolas, a ampliação das competências dos seus órgãos, estruturas e serviços, o envolvimento efectivo das famílias e das comunidades na educação das nossas crianças e dos nossos jovens, bem como a possibilidade de as escolas servirem as comunidades em que estão inseridas;

**Tendo em conta** as orientações constitucionais e políticas que emanam da Lei n.º 2/2003, de Bases do Sistema Educativo;

**Considerando** ainda que as escolas, simples prolongamentos do Ministério da Educação até ao momento, passam a ter órgãos próprios de gestão e podem vir a assumir competências e responsabilidades próprias que permitem adequar a gestão escolar às particularidades e exigências de cada escola, corporizadas no respectivo projecto educativo.

Assim sendo,

Usando das faculdades que me são conferidas por Lei, **DETERMINO**:

CAPÍTULO I  
(Disposições gerais)

SECÇÃO I  
(Objecto, âmbito e princípios)

Artigo 1.º  
(Objecto)

O presente despacho aprova o regime de organização e gestão administrativa e pedagógica dos estabelecimentos públicos de ensino secundário.

Artigo 2.º  
(Âmbito de aplicação)

1. O presente regime jurídico aplica-se às escolas públicas de ensino secundário.



2. A organização das escolas em grupos tem carácter temporário e obedece aos seguintes critérios:
  - a) proximidade geográfica;
  - b) necessidade de ordenamento da rede do ensino secundário.
3. As escolas organizadas em grupo, mantêm as respectivas identidade e denominação.
4. Agrupam-se as escolas em casos devidamente justificados e mediante parecer favorável da Direcção do Ensino Secundário.
5. Compete ao director do Ensino Secundário organizar todo o processo a submeter ao membro do Governo responsável pela área da educação.

**CAPÍTULO II**  
(Regime de Autonomia)

**Artigo 7.º**  
(Transferência de competências e responsabilidades)

1. A transferência de competências e responsabilidades para as escolas é objecto de negociação entre a escola e o Ministério da Educação sendo celebrada em diploma oficial.
2. A transferência de competências e responsabilidades para as escolas obedecerá aos princípios de gradualismo e sustentabilidade.
3. A concessão e o exercício da autonomia orientam-se pelos seguintes princípios:
  - a) subordinação aos objectivos do serviço público da educação e à qualidade e equidade da aprendizagem;
  - b) compromisso do Ministério da Educação e dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica das escolas na execução do projecto educativo e respectivos planos de actividades;
  - c) responsabilização dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica das escolas, através da avaliação do seu desempenho;
  - d) adequação dos recursos atribuídos às condições específicas das escolas e ao projecto que pretendem desenvolver.
4. Requerem a autonomia à Direcção do Ensino Secundário, as escolas cujos órgãos de gestão pedagógica e administrativa tenham sido constituídos e estejam a funcionar, de acordo com o regime definido no presente despacho e, que tenham obtido um parecer técnico favorável, decorrente da avaliação externa mandada executar por essa direcção.
5. Exceptuam-se do disposto no número anterior, em relação à autonomia financeira, as escolas que já possuem orçamento próprio, devidamente autorizado pelo Ministério da Educação.

**Artigo 8.º**  
(Autonomia)

1. Cumpridas as formalidades referidas nos números 1 a 4 do artigo 7.º, a Direcção do ensino Secundário pode propor ao membro do Governo responsável pela área da educação, a concessão de autonomia às escolas nos seguintes domínios:
  - a) gestão flexível do currículo, com possibilidade de inclusão de componentes regionais e locais, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional;
  - b) gestão de um crédito global de horas de serviço docente, incluindo a componente lectiva, não lectiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa e ainda o desenvolvimento de projectos de acção e inovação;

- c) adopção de normas próprias sobre horários, tempos lectivos, constituição de turmas ou grupos de alunos e ocupação de espaços;
  - d) selecção e recrutamento de pessoal docente e não docente, nos termos da legislação aplicável;
  - e) extensão das áreas que integram os serviços técnico-pedagógicos e suas formas de organização;
  - f) gestão e execução do orçamento consignado à escola pelo Ministério da Educação;
  - g) aquisição de bens e serviços e execução de obras, dentro dos limites a definir;
  - h) associação com outras escolas e estabelecimento de parcerias com organizações e serviços locais;
  - i) realização de serviços de acção social tendente a promover a discriminação positiva e a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados;
  - j) prestação de serviços à comunidade, promover a inserção da escola na comunidade envolvente e estabelecendo a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais, culturais e científicas.
2. Nos casos em que a avaliação externa ou a acção inspectiva revelem um incumprimento dos objectivos constantes do projecto educativo e dos planos de actividades ou manifesto prejuízo para o serviço público, pode o membro do Governo responsável pela área da educação, determinar a suspensão total ou parcial da autonomia concedida à escola em qualquer dos domínios referidos no número 1.
3. O exercício da autonomia supõe a prestação de contas à Direcção do Ensino Secundário.

**Artigo 9.º**  
(Instrumentos da autonomia)

- 1. Constituem instrumentos da autonomia, o projecto educativo, o regulamento interno, os planos plurianual e anual de actividades e o orçamento, conforme o anexo 1.
- 2. São também instrumentos de autonomia das escolas para efeitos da respectiva prestação de contas, o relatório anual de actividades e o relatório de auto-avaliação, conforme o anexo 1.

**CAPÍTULO II**  
(Regime de gestão administrativa e pedagógica)

**Artigo 10.º**  
(Gestão administrativa e pedagógica)

- 1. A gestão das escolas é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objectivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do presente despacho.
- 2. São órgãos de direcção e gestão das escolas, os seguintes:
  - a) o director;
  - b) o conselho pedagógico;
  - c) o conselho administrativo;
  - d) a assembleia da escola;

SECÇÃO I  
Director

**Artigo 11.**  
(Director)



O director é o órgão que gere a escola nas áreas administrativa, financeira, pedagógica, cultural e patrimonial.

**Artigo 12.º**  
(Coadjuvantes do director)

1. O director deve ser coadjuvado no exercício das suas funções.
2. Para efeitos de definição do número de coadjuvantes do director, as escolas são agrupadas em função do respectivo efectivo de alunos, como se segue:

Grupo	N.º de alunos	Coadjuvantes do Director
A	1500 – 3000	1 subdirector e 1 chefe dos serviços administrativos
B	750 – 1500	1 subdirector
C	Até 750	1 chefe dos serviços administrativos

3. Para as escolas com um efectivo superior a 3000 alunos, o membro do Governo responsável pela área da educação definirá, em diploma próprio, o número de coadjuvantes do director.

**Artigo 13.º**  
(Competências)

1. Compete ao director submeter à apreciação da assembleia da escola o projecto educativo elaborado pelo conselho pedagógico.
2. Ouvido o conselho pedagógico, compete também ao director:
  - a) Elaborar e submeter à apreciação da assembleia da escola:
    - I. o regulamento interno;
    - II. os planos plurianual e anual de actividades;
    - III. o relatório anual de actividades.
  - b) Propor à Direcção do Ensino Secundário o plano de formação e actualização dos docentes e não docentes.
3. Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, no plano da gestão administrativa, financeira, pedagógica, cultural e patrimonial, compete ao director, em especial:
  - a) Coordenar o funcionamento da escola;
  - b) designar os seus subdirectores e/ou adjuntos;
  - c) elaborar o projecto de orçamento, em conformidade com as orientações da Direcção do Ensino Secundário;
  - d) superintender na constituição das turmas e na elaboração dos horários;
  - e) distribuir o serviço docente e não docente;
  - f) designar os coordenadores de disciplina ou agrupamento de disciplinas, os directores de turma e os responsáveis de outras estruturas a serem criadas, visando o desenvolvimento do projecto educativo;
  - g) planear e assegurar a execução das actividades no domínio da acção social escolar, em conformidade com as linhas orientadoras da assembleia;
  - h) gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como outros recursos educativos;
  - i) zelar pela limpeza e conservação do espaço físico e do património da escola;



- j) estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, organizações e serviços locais e de prestação de serviços à comunidade;
  - k) proceder à selecção e recrutamento de pessoal docente e não docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis;
  - l) dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos;
  - m) requerer a autonomia nos domínios previstos no artigo 8.º do presente despacho;
  - n) assegurar o cumprimento do calendário escolar;
  - o) gerir as finanças da instituição;
  - p) elaborar as estatísticas;
  - q) elaborar o mapa de efectividades
4. Compete ainda ao director:
- a) representar a escola;
  - b) exercer o poder hierárquico em relação ao pessoal docente e não docente;
  - c) exercer o poder disciplinar em relação aos docentes, não docentes e discentes;
  - d) intervir nos termos da lei no processo de avaliação do desempenho do pessoal docente e do não docente;
5. O director pode delegar e subdelegar no subdirector ou no chefe dos serviços administrativos as competências referidas nos números anteriores.
6. Na sua ausência ou impedimento, o director é substituído pelo subdirector.

**Artigo 14.º**  
(Recrutamento)

1. O director é um docente com formação pedagógica, nomeado pelo membro do Governo responsável pela área da educação, ouvida a direcção do ensino secundário.
2. O subdirector e o chefe dos serviços administrativos são indigitados pelo director, dentre os docentes do Ministério da Educação que contem pelo menos 5 anos de serviço e que possuam como formação académica mínima, o bacharelato e nomeados pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

**Artigo 15.º**  
(Mandato)

1. O mandato do director tem a duração de quatro anos.
2. O membro do Governo que responde pela área da educação, ouvida a direcção do ensino secundário, pode decidir pela recondução do director.
3. O mandato do director pode cessar:
  - a) a requerimento do interessado, dirigido ao membro do Governo responsável pela área da educação;
  - b) por decisão superior emanada do membro do Governo responsável pela área da educação.
4. O mandato do subdirector e do chefe dos serviços administrativos tem a duração da vigência do director.
5. O subdirector e o chefe dos serviços administrativos podem ser exonerados a todo o momento pelo membro do Governo responsável pela área da educação, mediante proposta devidamente fundamentada do director e parecer favorável da direcção do ensino secundário.



**Artigo 16.º**  
(Regime de exercício de funções)

1. O director exerce as suas funções em regime de comissão de serviço.
2. O director está dispensado da prestação de serviço lectivo, sem prejuízo de, por sua iniciativa, o poder prestar na disciplina ou área curricular para a qual possua qualificação profissional.

**Artigo 17.º**  
(Direitos do director)

1. O director goza, independentemente do seu vínculo de origem, dos direitos gerais reconhecidos aos docentes da escola em que exerça funções.
2. O director conserva o direito ao lugar de origem e ao regime de segurança social por que está abrangido, não podendo ser prejudicado na sua carreira profissional por causa do exercício das suas funções, relevando para todos os efeitos no lugar de origem o tempo de serviço prestado naquele cargo.
3. O director goza ainda de todos os outros direitos previstos na lei.

**Artigo 18.º**  
(Direitos específicos)

O director, o subdirector e o chefe dos serviços administrativos gozam do direito à formação específica para as suas funções em termos a regulamentar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

**Artigo 19.º**  
(Deveres específicos)

Para além dos deveres gerais dos funcionários e agentes da Administração Pública aplicável ao pessoal docente, o director, o subdirector e o chefe dos serviços administrativos estão sujeitos aos seguintes deveres específicos:

- a) cumprir e fazer cumprir as orientações da hierarquia competente;
- b) manter permanentemente informada a Direcção do Ensino Secundário, através da hierarquia competente, sobre todas as questões relevantes referentes aos serviços;
- c) assegurar a conformidade dos actos praticados pelo pessoal com o estatuído na lei e com os legítimos interesses da comunidade educativa.

**Artigo 20.º**  
(Competências do subdirector)

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou regulamento interno, compete ao subdirector:

- a) coadjuvar o director nas suas funções;
- b) substituir o director na sua ausência;
- c) velar pelo cumprimento do horário;
- d) participar em acções de formação e outras estratégias de actualização, visando a sua formação contínua;
- e) controlar regularmente os livros de sumário e os cadernos diários dos alunos;
- f) Realizar visitas técnicas;
- g) cumprir e fazer cumprir as orientações do director.



- j) observar as aulas dos professores do colectivo ou agrupamento e permitir que observem as suas, fomentando o espírito de ajuda e troca de saberes;
- k) escrutinar os livros de sumários e os cadernos dos alunos para averiguar o grau de desempenho dos professores do colectivo ou agrupamento no cumprimento das planificações;
- l) elaborar ou coordenar a elaboração das provas de avaliação;
- m) apresentar no final de cada mês, um relatório das actividades desenvolvidas;
- n) organizar o dossier do colectivo ou agrupamento, onde constem nomeadamente:
  - os nomes dos professores do colectivo ou agrupamento e os respectivos horários e contactos;
  - programas das disciplinas;
  - planificações;
  - actas das reuniões de preparação metodológica realizadas;
  - materiais de apoio (fichas de trabalho; textos);
  - documentos da avaliação (testes; dados estatísticos);
  - legislação considerada pertinente;
- o) cumprir e fazer cumprir as orientações da direcção da escola.

#### Artigo 40.º

(Organização das actividades de turma)

1. Em cada escola, a organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias é assegurada pelos professores da turma que, reunidos, constituem o conselho de turma.
2. Para coordenar o trabalho do conselho de turma, o director da escola designa um director de turma de entre os professores da mesma, sempre que possível, pertencente ao quadro efectivo da escola.
3. A organização, o acompanhamento e a avaliação das actividades a desenvolver com os alunos pressupõem a elaboração de um plano de trabalho, que deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da turma, destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família, elaborado pelo conselho de turma e sancionado pelo conselho pedagógico.
4. Em cada turma serão eleitos dentre os pares, um delegado e um subdelegado.
  - a) As funções do delegado e do subdelegado da turma serão definidas no regulamento interno da escola.
5. Nos casos em que o conselho de turma reúna com o objectivo de atribuir notas aos alunos, este é presidido pelo director da turma ou por um docente indigitado pelo director da escola.

#### Artigo 41.º

(Competências do director de turma)

1. Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas pelo regulamento interno, ao director de turma compete:
  - a) coordenar as actividades a desenvolver no âmbito da respectiva turma;
  - b) presidir aos conselhos de turma;
  - c) prestar e receber informações referentes aos alunos da sua turma;
  - d) dialogar com os professores e os alunos da turma sobre o aproveitamento e o comportamento dos alunos e sobre o funcionamento da turma no geral;

- e) proceder à eleição dos delegados e subdelegado da turma e destituir os mesmos das suas funções, sempre que para tal, haja fundamentos;
- f) reunir com os alunos, para apreciar matérias relacionadas com o funcionamento da turma, no horário semanal estipulado para o efeito;
- g) controlar as faltas e os atrasos dos alunos, exigindo as respectivas justificações;
- h) deferir ou indeferir as justificações de faltas apresentadas pelos alunos ou pelos pais e encarregados de educação, em conformidade com o disposto no regime disciplinar e com os critérios para o efeito, adoptados pelo conselho de directores de turma;
- i) registar nos livros de termo, pautas, fichas de actuação aos pais e encarregados de educação e na folha do dossier de turma, as informações decorrentes da avaliação do aluno;
- j) solicitar, sempre que necessário, a presença dos pais e encarregados de educação na escola, para analisar assuntos relacionados com a assiduidade, o aproveitamento e o comportamento do aluno;
- k) promover a divulgação das normas regulamentares da escola e do sistema educativo junto dos alunos;
- l) participar nas reuniões do conselho de directores;
- m) tomar conhecimento das sanções aplicadas aos alunos da turma e dar-lhes o devido encaminhamento;
- n) cumprir e fazer cumprir as orientações da direcção da escola.

#### Artigo 42.º

(Coordenação de ano, de ciclo ou de curso)

1. A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso tem por finalidade a articulação das actividades das turmas, sendo assegurada pelo conselho de directores de turma.
2. As competências do conselho de directores serão definidas no regulamento interno da escola.
3. O conselho de directores é coordenado pelo director da escola ou quem o substitua.
4. A escola pode encontrar formas alternativas de coordenação, a consagrar no regulamento interno.

#### Artigo 43.º

(Avaliação do desempenho do pessoal docente e do não docente)

Compete ao director, nos termos da legislação aplicável, organizar todo o processo de avaliação do desempenho do pessoal docente e do não docente e, exercer o poder hierárquico em relação aos mesmos, em consequência dos resultados.

### SECÇÃO II

Serviços especializados de apoio educativo

#### Artigo 44.º

(Serviços especializados de apoio educativo)

1. Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as estruturas de orientação educativa.
2. São considerados serviços especializados de apoio educativo:
  - a) os serviços de Psicologia e Orientação;
  - b) o núcleo de Apoio Educativo;

**CAPÍTULO VII**  
(Disposições comuns)

**Artigo 47.º**  
(Responsabilidade)

No exercício das suas funções, os membros dos órgãos previstos no artigo 10.º deste despacho, respondem perante o Ministério da Educação nos termos gerais do direito.

**Artigo 48.º**  
(Inelegibilidade)

1. O pessoal docente ou não docente a quem tenha sido aplicada pena disciplinar superior a repreensão não pode ser designado para os órgãos e estruturas previstas no presente diploma, durante o cumprimento da pena e nos quatro anos posteriores ao seu cumprimento.
2. O disposto no número anterior não é aplicável ao pessoal docente e ao não docente reabilitados nos termos de qualquer diploma oficial aplicável aos funcionários e agentes da Administração Pública.
3. Os alunos a quem tenha sido aplicada sanção disciplinar igual ou superior à da exclusiva competência do director não podem ser designado para os órgãos e estruturas previstos no presente despacho, nos dois anos seguintes ao termo do cumprimento da sanção.

**Artigo 49.º**  
(Direito à informação e colaboração do Ministério da Educação)

No exercício das suas funções, os titulares dos cargos referidos neste despacho, gozam do direito à informação e apoio dos serviços centrais e periféricos do Ministério da Educação.

**Artigo 50.º**  
(Regimento)

Os órgãos colegiais de gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica previstos no presente despacho, elaboram os seus próprios regimentos, definindo as respectivas regras de organização e de funcionamento, nos termos fixados no presente diploma e o regulamento interno.

**CAPÍTULO VIII**  
(Disposições transitórias e finais)

**Artigo 51.º**  
(Mandatos)

1. Com a entrada em vigor do presente diploma, os órgãos e estruturas actualmente em funções, assumem as competências nele previstas.
2. O número de mandatos dos órgãos e estruturas actualmente existentes e em funções, começa a contar-se a partir da entrada em vigor deste diploma.

**Artigo 52.º**  
(Revisão dos regulamentos internos)



- c) outros serviços organizados pela escola, nomeadamente no âmbito da acção social escolar, da organização de salas de estudo e de actividades de complemento curricular.
3. Sem prejuízo das atribuições genéricas que lhes estão legalmente cometidas, o modo de organização e funcionamento dos serviços especializados de apoio educativo consta do regulamento interno da escola.
  4. Para a sua organização, acompanhamento e avaliação das suas actividades, a escola pode fazer intervir outros parceiros ou especialistas em domínios que considere relevantes para o processo de desenvolvimento e de formação dos alunos, designadamente no âmbito da saúde e da segurança social.

#### CAPÍTULO V (Serviços)

##### Artigo 45.º (Serviços administrativos e técnico-pedagógicos)

1. As escolas dispõem de serviços administrativos e técnico-pedagógicos que funcionam na dependência do director.
2. Os serviços administrativos são organizados em função das especificidades de cada escola.
3. Os serviços técnico-pedagógicos podem compreender as áreas de apoio socioeducativo, orientação vocacional e biblioteca.
4. Os serviços técnico-pedagógicos são assegurados por pessoal técnico especializado ou por pessoal docente, sendo a sua organização e funcionamento estabelecidos no regulamento interno.
5. A amplitude dos serviços técnico-pedagógicos resulta da autonomia concedida à escola pela direcção do ensino secundário e pelo Ministério da Educação.
6. Os serviços técnico-pedagógicos podem ser objecto de partilha entre diferentes escolas do ensino secundário, devendo o seu funcionamento ser enquadrado por protocolos que estabeleçam as regras necessárias à actuação de cada uma das partes.
7. Para a organização e, acompanhamento e avaliação das actividades dos serviços administrativos e técnico-pedagógicos, a escola pode fazer intervir outros parceiros ou especialistas em domínios considerados relevantes.

#### CAPÍTULO V (Participação de pais e alunos)

##### Artigo 46.º (Direito de participação)

1. Aos pais e encarregados de educação e aos alunos é reconhecido o direito de participação na vida da escola.
2. O direito de participação dos pais e encarregados de educação processa-se de acordo com o disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo e legislação aplicável.
3. O direito de participação dos alunos processa-se de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo e concretiza-se, para além do disposto no presente despacho e demais legislação aplicável, designadamente através dos delegados de turma, do conselho de delegados de turma e das associações de alunos, em termos a definir no regulamento interno.

Os regulamentos internos das escolas, aprovados nos termos do ponto 1 do artigo 9.º, podem ser revistos ordinariamente quatro anos após a sua elaboração e extraordinariamente a todo o tempo por deliberação do conselho pedagógico, aprovada por maioria absoluta dos membros em efectividade de funções.

**Artigo 53.º**  
(Comissão administrativa provisória)

Nos casos em que tenham sido dissolvidos os órgãos de direcção e gestão da escola ou em que não seja possível designar o director, as suas funções são asseguradas por uma comissão provisória constituída por três docentes, nomeada pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

**Artigo 54.º**  
(Regime subsidiário)

Em matéria de procedimentos, aplica-se subsidiariamente o disposto no Código de Procedimentos Administrativos naquilo que não se encontrar especialmente regulado no presente diploma.

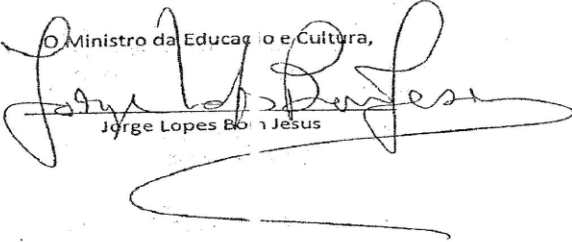
**Artigo 55.º**  
(Entrada em vigor)

Este despacho entra imediatamente em vigor, ficando revogadas as demais disposições em contrário.

Cumpra-se e divulgue-se.

Gabinete do Ministro da Educação e Cultura, em São Tomé, aos 10 de Agosto de 2010.

O Ministro da Educação e Cultura,

  
Jorge Lopes Bon Jesus

### Anexo 1

Para os efeitos do presente despacho, os instrumentos de autonomia serão entendidos como:

- a) Projecto-educativo – documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de gestão técnica e administrativa e validado pela respectiva direcção de ensino, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.
- b) Regulamento interno – documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de gestão, bem como dos direitos e dos deveres dos membros da comunidade escolar.
- c) Planos anual e plurianual de actividades – documentos de planeamento, que definem, em função do projecto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que precedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.
- d) Orçamento – documento em que se prevêem, de forma discriminada, as receitas a obter e as despesas a realizar pela escola.
- e) Relatório anual de actividades – documento que relaciona as actividades efectivamente realizadas pela escola e identifica os recursos utilizados nessa realização.
- f) Relatório da gestão – documento em que se descreve o desempenho pedagógico, administrativo e financeiro da escola.
- g) Relatório de auto-avaliação – documento em que se identifica o grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pela escola e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.



## APÊNDICE

### Apêndice 1- Carta dirigida ao Director do Liceu Nacional

#### Carta ao Director do Liceu Nacional

Exmo. Senhor Director Emir Frakilim de Lima Boa Morte

São Tomé, 25 de Abril de 2018

**Assunto:** Solicitação de participação em projecto de investigação

Sou professor e encontro-me a desenvolver, na Universidade de Évora, sob a orientação da Professora Doutora Marília Favinha, um trabalho de investigação no âmbito do mestrado em Ciências da Educação: Administração, Regulação e Políticas Educativas. Esta investigação tem como intento a aplicação de um questionário aos discentes do 2.º ciclos, mais concretamente no 12º ano, através do qual pretendemos conhecer a visão do discente em relação ao trabalho desempenhado pelo Director de Turma, quer para o desenvolvimento académico, quer para a melhoria da qualidade de ensino.

Para que esta investigação seja realizada com sucesso, solicito a V. Exa. a autorização para entregar os questionários aos alunos da sua escola, garantindo-lhe que todas as informações facultadas serão absolutamente confidenciais e destinadas apenas ao referido fim.

Agradeço a sua colaboração e, desde já, manifesto total disponibilidade para dar a conhecer os resultados desta investigação, caso exista interesse da vossa parte.

Grato pela atenção e disponibilidade, subscrevo-me com consideração.

---

(Wilder da Mota Viegas Dias)

## Apêndice 2- Questionário dirigido aos alunos

### QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DO 12º ANO DO LICEU NACIONAL

Este questionário tem como objectivo saber o ponto de vista do aluno do 12º ano do Liceu Nacional sobre o papel do Director de Turma.  
Daí que, saber a sua opinião, é de grande importância tendo em conta o estudo que se pretende levar a cabo.  
Não há respostas certas nem erradas, o importante é responderes com sinceridade, colocando uma cruz (X) na opção que achares mais correcta.  
O questionário é anónimo e confidencial. Todas as respostas obtidas só terão fins de investigação.

#### Parte I

##### Identificação

1	Idade	
2	Sexo	
3	Classe	
4	Curso /Área de Formação	

#### Parte II

Das questões que se seguem, indica o teu ponto de vista escolhendo apenas uma opção.

Questões	Nunca	Raramente	Muitas Vezes	Sempre	Não tenho opinião
1. Com que frequência assistes a aula de Direcção de Turma?					
2. ) Existe algum contacto entre o teu director de turma e o teu pai/encarregado de educação?					
3. Nos encontros de direcção de turma os pais/encarregados de educação são convocados a participar?					
4. Com que frequências os encarregados de educação são convocados a participar nos encontros de direcção					

de turma?					
5. A aula de direcção de turma contribui para tua aprendizagem?					

### 1- Como classificas o teu Director de Turma?

Questões	Excelente	Bom	Razoável	Insuficiente	Não tenho opinião
1 Quanto ao seu desempenho?					
2.Quanto a forma como se dedica às questões relacionadas com a tua turma?					
3.Na organização da turma e outros pormenores da relacionados a turma?					
4. Como zelador do aluno perante outros professores?					
5. Como elo de ligação entre pais e encarregados de educação e a direcção da escola?					

### 2) Com que frequência os temas abaixo apresentados foram abordados nas aulas de direcção de turma?

Questões	Nunca	Raramente	Muitas Vezes	Sempre	Não tenho opinião
1. Estratégias para ser um bom aluno.					
2. Quadro de honra.					
3. Sistema de avaliação.					

4. Comportamento/pontualidade/assiduidade do aluno.					
5. Os valores a serem cultivados na sociedade provocados pela globalização.					
6. A indisciplina na sala de aulas					
7. A forma correcta de se apresentar na escola.					
8. Os valores mais importantes na nossa sociedade.					
9. Organização do espaço: Higiene da sala de aulas.					
10. Higiene pessoal.					
11. Relação entre colegas de turma.					
12. Relação professor/aluno e vice versa.					

**3) Para além do teu pai/encarregado de educação participar nas aulas de direcção de turma.**

<b>Questões</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Muitas Vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não tenho opinião</b>
1. Ele te acompanha noutras situações enquanto estudante?					
2. Dá conselhos?					
3. Ajuda a resolver os exercícios?					
4. Compra os materiais didácticos?					
5. Ajuda a resolver as lições de casa?					

6. Verifica os teus cadernos?					
7. Ajuda a investigar matérias?					

**4) Em que momento o seu pai ou encarregado de educação vai à tua escola?**

<b>Afirmações</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Muitas Vezez</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não tenho opinião</b>
1. Quando é chamado.					
2. Quando acha necessário.					
3. No fim de cada trimestre.					
4. Todos dias.					
5. No tempo específico para direcção de turma.					
6. No tempo específico para atendimento.					

**III Parte**

**1 – Assinale, com um X, a frequência com que o teu Director de Turma realiza as seguintes actividades:**

<b>Actividades</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não tenho opinião</b>
1. Trabalho com alunos com quem possui maior afinidade.					
2. Trabalho com alunos com maior nível de apreensão dos conteúdos.					
3. Trabalho com alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.					
4. Trabalho com alunos da mesma área curricular que lecciona.					
5. Trabalho com directores de turmas diferentes.					
6. Trabalho com colegas de outras escolas.					

7. Trabalho individual.					
-------------------------	--	--	--	--	--

**2 - Lê com atenção as frases que se seguem e responde assinalando com um X a opção que corresponde a sua opinião.**

<b>Afirmações</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não tenho opinião</b>
1. O Director de Turma tem capacidade e disponibilidade para resolver os problemas pessoais dos alunos.					
2. Recebe orientações no reforço das aprendizagens.					
3. O Director de Turma cria um bom ambiente na sala de aulas.					
4. O Director de Turma participa nas actividades extra-escolares.					
5. O relacionamento do Director de Turma com os professores e alunos influencia no processo educativo.					
6. Apoia os colegas e planifica diversas actividades com o conselho de turma.					
7. O Director de Turma formaliza sempre o pedido de justificação de faltas.					
8. O Director de Turma incentiva os alunos a empenharem-se nos estudos e terem bom comportamento?					
9. É utilizado a sala de aulas para atendimentos dos alunos e pais/Encarregado de Educação?					
10. Existe troca de informações entre os professores e os alunos da turma?					
11. O Director de Turma é rigoroso com os alunos?					
12. O Director de Turma proporciona feedback do trabalho executado?					
13. O Director de Turma é parecido com um policial que apenas dita as coisas?					
14. O Director de Turma participa na gestão da tua escola?					

3) Que área de formação pretendes seguir depois da conclusão do ciclo liceal?

---



---

**Obrigado pela tua ajuda!**



Imagem<sup>1</sup> - Alçada principal do Liceu Nacional



Imagem<sup>2</sup> - Parte do edifício principal (Cantina)



Imagem<sup>3</sup>- Banheiro coberto



Imagem<sup>4</sup> - Pavilhão 2 - Pavilhão Cultural Dona Alda do Espírito Santo





**Imagem<sup>5</sup> - Balneário a céu aberto**



**Imagem<sup>6</sup> - Pavilhão 1**



**Imagem<sup>7</sup> - Campo de futebol**



**Imagem<sup>8</sup> - Oficina/ Sala de Artes Visuais/ Sala de informática**



Imagem<sup>9</sup> - Sala de aulas



Imagem<sup>10</sup> - Escola Patrice Lumumba- antigo Liceu D. João II



Imagem<sup>11</sup> - Entrada Principal